

ESCOLA NOVA

(SEGUNDA PHASE DA REVISTA "EDUCAÇÃO")
ÓRGÃO DA DIRECTORIA GERAL DO ENSINO DE SÃO PAULO

SUMMARIO

O PROBLEMA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

LOURENÇO FILHO	Orientação Profissional.....	3
Director Geral do Ensino		
NOEMY SILVEIRA	A Orientação Profissional nos Estados Unidos.....	8
Assistente Technico de Psychologia Aplicada, da D. G. E. (São Paulo)		
HARRY D. KITSON	Orientação Vocacional: Um Programma Educativo.....	86
Professor de Educação, Teacher's College, Universidade de Columbia		
APRIGIO GONZAGA	Orientação do Trabalho manual vocacional nas Escolas Publicas.....	95
Assistente Technico do Ensino Profissional e Vocacional		
PLINIO OLINTO	Do valor do exame psycho-physiologico na pesquisa das aptidões..	109
Da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro		
ATRAVE'S DOS LIVROS		119
ATRAVE'S DAS REVISTAS E JORNAES		122



ESCOLA NOVA

ÓRGÃO DA DIRECTORIA GERAL DO ENSINO DE SÃO PAULO

VOLUME III
MAIO — JUNHO 1931



ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

1. De vinte annos para cá e, sobretudo, depois da grande guerra, a cujos effeitos nenhum paiz pôde furtar-se, um problema novo attráe a attenção de educadores de toda a parte. Esse problema é o da orientação profissional. Em si mesma, ella consiste na escolha de uma occupação adequada ás aptidões physicas e intellectuaes de cada individuo, a collocação do "homem devido, no logar devido". Com isso, procura-se maior felicidade pessoal de cada trabalhador, seja nas fabricas, na producção technica ou nas profissões intellectuaes. E está claro que, occupando cada um o posto em que melhor possa desenvolver suas aptidões, ha muito maior segurança de equilibrio social, de efficiencia de trabalho e de progresso das technicas nelle empregadas. Para assignalar de modo concreto uma só das vantagens sociaes da orientação profissional: o numero dos que trocam de profissão, entre os que recebem conveniente orientação profissional, é insignificante.

2. Mas a organização de um plano completo de orientação profissional, envolve não só o estudo das profissões e o dos individuos que a ellas se destinam, como uma serie de medidas complementares no systema geral de educação de um paiz. E' evidente que não basta verificar para que serve o individuo; será preciso, antes de tudo, verificar as necessidades e possibilidades sociaes, a ordem economica em que se desenvolve o trabalho. Num sentido mais amplo, a questão da orientação profissional implica, pois, necessariamente, o estudo das possibilidades economicas do gru-

po a que a escola serve, a propaganda de novos meios de produção, a disseminação de conhecimentos technicos, entre creanças e adolescentes, que terão assim suscitadas as suas inclinações e capacidades para maior efficiencia no trabalho.

3. Como todos os estudiosos da questão o salientam, a escola tradicional não poderia ter essa preocupação. Ella estava montada para satisfazer a uma determinada classe social, não era ainda a escola popular de nossos dias. O aprendizado literario, que ella fornecia, era já, por assim dizer, uma profissão, ou um começo de profissão. A creança que se instrua destinava-se, em regra, ás profissões liberaes ao funcionalismo publico, ao commercio. A escola servia, assim, a uma classe que por ella se perpetuava. Hoje, não. A profunda transformação social por que passamos vem justamente da disseminação da cultura por todas as classes, sem distincção. Pela escola primaria, ao menos, devem passar todos, tanto os que se destinam ás carreiras liberaes, ao funcionalismo e ao commercio, quanto os operarios e lavradores. A' escola cabe, hoje, função muito mais ampla e profunda. Ella não pode viver á parte, sentindo os reclamos de uma classe, a dos letrados, chamemol-a assim, porque o seu fito primordial é o de fazer, a todos, pobres e ricos, homens e mulheres, cidadãos letrados. As letras não são mais um fim, em si mesmas : são um meio, um meio para maior desenvolvimento social, seja na ordem politica, seja na ordem economica. A escola de nosso tempo precisa reflectir as condições geraes da collectividade, concorrendo, por todos os meios ao seu alcance, para a harmonia e equilibrio sociaes.

4. Ora, o equilibrio da sociedade depende, hoje, sem duvida, dos factores economicos. A escola que só cuide de ensinar a ler e a escrever, em certos casos, como no das populações ruraes, é antes prejudicial que util á collectividade. Torna-se uma bomba de sucção para servir ao urbanismo,

no envez de concorrer para a fixação do lavrador ao seu torrão, onde possa, com novos conhecimentos e compreensão, melhorar as suas condições de vida e vencer economicamente. O que se diz da escola rural, pode dizer-se, até certo ponto, das proprias escolas das cidades, que desviam as creanças, em grande parte, das profissões normaes. Ellas accentuam a illusão do diploma e concorrem para fazer crescer o numero dos candidatos ao functionalismo publico... Tem-nos faltado, por assim dizer, uma politica escolar, o sentido da real finalidade social que deve ter a escola. E o mais interessante é que, emquanto perseveramos nesse erro, o povo mais necessitado da escola publica reage a seu modo, retirando os seus filhos dos ultimos graus da escola publica... E' a condemnação do ensino literario exclusivo, sem qualquer preocupação vocacional. Ao ludo, onde quer que haja escolas profissionaes (e ellas, infelizmente, são ainda em tão pequeno numero...) as classes regorgitam e o numero de candidatos que esperam matricula é sempre avultado.

4. De tudo se conclue que é forçoso irmos transformando o espirito e as praticas da escola popular. Escola-nova não será aquella escola que arremede processos, que substitua uma rotina velha por uma rotina nova, mas aquella em que vibre, antes de tudo, um espirito novo de intenção social, de preocupação pelo destino da creança, tanto em relação á creança, como individuo, como em relação ás necessidades e possibilidades economicas do meio em que ella deva viver. A questão da orientação profissiona, in extenso, focalisa a urgencia em se crear esse espirito. Cada classe deve ter como que uma atmospheria que solicite o alumno para as preocupações normaes da vida economica do logar. Isso não significa que a escola isole de modo completo a mentalidade do alumno de outras preocupações, ou lhe corte quoesquer outras aspirações. Significa que devendo haver um ambiente obrigatorio de preocupações dessa ordem, para a evolução natural da intelligencia do educando, seja elle im-

pregnado da naturalidade e da realidade do meio em que vive.

5. Certamente, por muito tempo ainda, não nos será possível contar com um serviço tecnico organizado para a orientação profissional, com os seus conselheiros, os seus gabinetes psychotechnicos, os seus especialistas, como noutros paizes existe, e como se pode ver por trabalhos que ESCOLA NOVA neste numero publica. Mas já será possível, em cada escola, irmos cuidando desse ambiente necessario á escola de nosso tempo. Muitos mestres têm já orientado e, ás vezes de modo excellente, discipulos seus, para que mais frutuosa-mente tomem este ou aquelle posto na vida. Quasi sempre, porem, o facto é de excepção e para excepções. O que urge é tornal-o mais extenso e completo. Na maioria das vezes, são os proprios paes que pedem conselho e amparo, e o mestre, só timidamente, emite opinião. Não haja duvidas em que a familia é livre, sempre, para o destino de seus filhos. Mas o conselho opportuno, a suggestão adequada, evitará desadaptados na vida profissional, revoltados e desanimados. Mais, ainda: numa elevada porcentagem, as creanças saem da escola perplexas quanto ao rumo a tomar na vida e perplexas ficam as familias... O conhecimento das aptidões da creança pelo mestre, o conhecimento das condições economicas dos paes, para estudos ulteriores ou longa aprendizagem, habilitam o mestre a emittir opinião fundamentada. Não podendo fazer tudo, façamos alguma coisa, para bem das creanças que nos passam pelas mãos. O mestre que anime sempre para o trabalho das profissões normaes; que pesquize discretamente as condições de vida, sobretudo economicas, da familia do escolar; que ouça aos paes nas suas preocupações sobre o futuro dos filhos; que procure tornar conhecidas, pela descripção, pelas excursões escolares e pela leitura apropriada os differentes generos de profissão — estará fazendo muito, onde tudo está por fazer.

6. *Varias medidas, tomadas pela actual administração do ensino, em São Paulo, têm visado essa melhor compreensão da finalidade social da escola. Assim, a adaptação do programma ás reais necessidades de cada zona de produção. Assim, a campanha pela introdução da pratica dos trabalhos manuaes, com fim utilitario e produção economica. Assim, a criação de cincoenta cursos vocacionaes, de que alguns ainda este anno serão installados, e de que já ha no 1.º grupo escolar da Moóca, nesta capital, uma tentativa digna de ver-se. Assim, a introdução do serviço dos testes, para conhecimento mais objectivo das aptidões do escolar. Assim, tambem, a organização que por todos os municipios se vae fazendo, com crescente entusiasmo, das Associações de Paes e Mestres. Reunir educadores e familias, para cuidar de uma melhor compreensão do papel da escola, será fazer penetrar nella, a vida verdadeira, com os seus problemas, as suas inquietudes, as suas esperanças e as suas consolações. . .*

São Paulo, maio 1931.

LOURENÇO FILHO
Director Geral do Ensino

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NOS ESTADOS UNIDOS (1)

Prof.^a Noemy Silveira

Assistente Técnico de Psychologia Aplicada,
da D. G. E. (S. Paulo)

INTRODUÇÃO — Definição de termos — O ponto de vista deste relatório — Lugar que a orientação profissional occupa no aparelhamento educacional americano — Os departamentos de Orientação Profissional — Principios da Orientação Profissional americana.

O TERMO E SUA DEFINIÇÃO — A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, PROBLEMA SOCIAL — Antes de dar inicio a este relatório, convem fazer-se uma definição de termos. Considera-se, geralmente a orientação profissional americana apenas como problema primariamente educacional. "Não esqueçamos, diz Fontégne (*L'Orientation Professionnelle*), que a Orientação Profissional nos Estados Unidos é sobretudo escolar." A dra. Odette Simon (*L'Orientation Professionnelle*) se refere ao papel primordial desempenhado pela escola naquelle paiz. Não é, porem, essa a concepção mais corrente nos Estados Unidos. São palavras do dr. Harry Dexter Kitson, do Teachers College da Universidade de Columbia: "Eu desejaria que aqueles que consideram a Orientação Profissional apenas como responsabilidade dos educadores, lessem as cartas lastimosas que recebo dos adultos que estão tentando ganhar a sua vida em profissão não adaptada ás suas aptidões e que desejam que se os auxilie a se orientarem melhor". Qual é, pois, a accepção de Orientação Profissional, naquelle paiz? Qual a sua definição mais commum? A "National Vocational

(1) Relatório apresentado á Associação Brasileira de Educação, em maio de 1950.

Guidance Association" estabeleceu, explicitamente, na definição por ella adoptada oficialmente, que "Orientação Profissional é o trabalho de informação, conselhos e experimentação que irá auxiliar o individuo na escolha de uma profissão, na preparação para ella, no ingresso e progresso dentro della" Como preparação para uma profissão, aquella associação entende a decisão na escolha de estudos, de programma e de escolas e "colleges". E' obvio, pois, que a Orientação Profissional (*Vocational Guidance*) abrange tambem a Orientação Educacional (*Educational Guidance*). E é, justamente nesta ultima, que reside a originalidade do problema nos Estados Unidos, já que não se acha ramo congenere em paiz algum do mundo. Podemos, pois, concluir que, se a Orientação profissional é problema educacional da mais alta relevancia, não deixa de ser, evidentemente, largo problema social.

O PONTO DE VISTA DESTE RELATORIO. — Pela definição de termos, deduz-se que qualquer estudo do movimento de Orientação Profissional nos Estados Unidos só é completo, quando abrange o problema *in totum*: problema social, problema educacional. Foi, porem, assaz escasso o tempo com que contámos para observação tão ampla. Será, por conseguinte, tão somente do ponto de vista educacional que iremos apresentar o resultado das nossas observações. Fontes bibliographicas varias nos forneceram os meios de não deixar sem referencias a obra post-escolar e peri-escolar de Orientação Profissional, tão vultosas naquelle paiz, como a propria obra escolar.

POSIÇÃO QUE A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL OCCUPA NO APPARELHAMENTO EDUCACIONAL AMERICANO. — A Comissão de Reorganisação da Educação Secundaria, indicada pela National Education Association estabeleceu os postulados que se tornaram conhecidos como "os setes principios cardaes de educação". E' de Spencer a trilha seguida para que se chegasse a formular definitivamente esses principios.

Elle estabeleceu, cuidadosamente uma summula das propriedades basicas do viver efficiente, sob cinco topicos diferentes :

- 1 — auto-expressão ;
- 2 — auto-manutenção ;
- 3 — deveres da paternidade ;

- 4 — bôa cidadania ;
- 5 — cultura esthetica.

Não estará acaso ahí incluída a verdadeira significação da educação moderna — a socialisação? Quanto mais o individuo estiver de posse desses cinco objectivos, mais adequadamente adaptado estará ao meio social. A Comissão de Reorganisação da Educação Secundaria procurou melhorar a analyse da socialisação de Spencer e tornou-a mais viavel como formula educacional. São hoje os sete principios — synthese do escopo fundamental da educação americana, elemental, secundaria e superior :

- 1 — Efficiencia da saude ;
- 2 — Dominio dos processos fundamentaes ;
- 3 — Dignas relações domesticas ;
- 4 — Efficiencia profissional ;
- 5 — Educação civica ;
- 6 — Uso digno das horas de lazer ;
- 7 — Character ethico.

Quaes os agentes de que a educação americana lança mão para a realisação destes objectivos ? Pela *instrucção*, por meio das aulas de inglez, mathematica, historia, geographia, ciencias, literatura, linguas estrangeiras, arte, musica, educação professional e outras disciplinas mais ; pelas *actividades escolares* incluindo assembléas, educação athletica, publicações escolares, clubes de diversão, orchestra escolar, clubes de arte, de estudo da natureza, dramaticos, de linguas, pela cooperação dos alumnos na administração e governo da escola. Pelo *aconselhamento* escolar (school counseling), outr'ora exercido pelos directores e professores, na medida das possibilidades. Recentemente, este campo de trabalho foi desenvolvido pelo conselheiro especial, não só em cooperação com os encarregados da applicação dos testes e medidas mentaes varias, como com outros individuos cujo trabalho esteja em relação com o seu.

Como se vê, um programma de orientação professional, graças ao seu objecto, abrange a pratica dos sete objectivos, por meio da cooperação mais intima dos tres agentes de educação : instrucção pelas aulas, actividades escolares extra

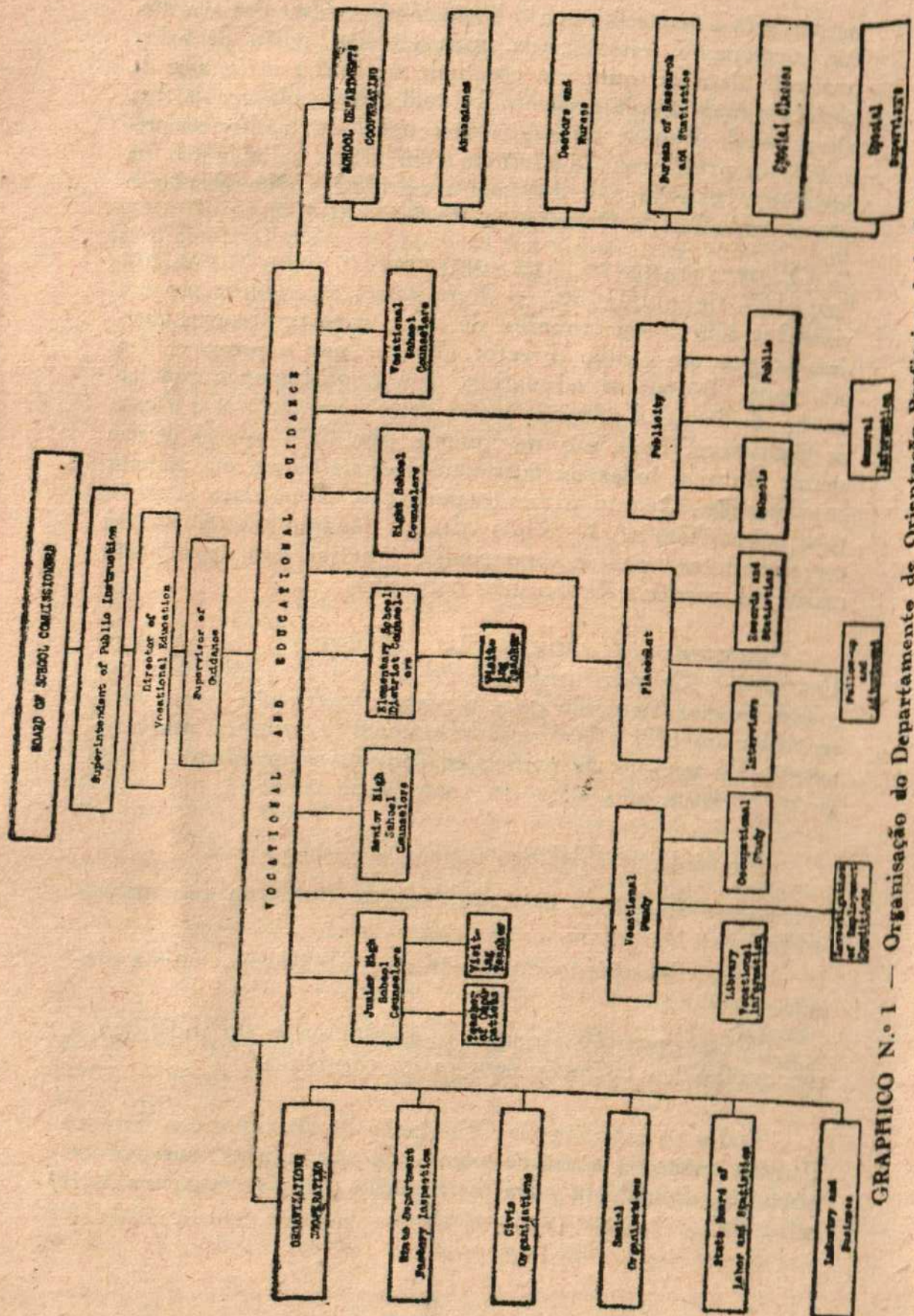
curriculares e aconselhamento baseado na analyse dos alumnos. Por cooperação, estendemos mais estreita união de todos, quer em planejar, quer em conduzir methodos uteis, afim de permittir mais ampla acção individual differenciadora da obra educacional. Isto se consegue por meio de melhor comprehensão dos problemas do alumno, com a sua collaboração, na descoberta e utilização das suas capacidades. Não será acaso este o trabalho da Orientação Profissional ? E'.

O DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NOS "BOARDS" DE EDUCAÇÃO. — Nem todas as cidades por nós visitadas têm o seu trabalho de orientação profissional coordenado por um centro director. Mas as que o possuem, têm nos seus "boards of education" um departamento especialmente dedicado á administração desse serviço. Tal é o caso de Baltimore, onde um movimento que data apenas de seis annos abrange todas as actividades desse ramo, em perfeita coordenação. Quanto á sua organização, chamamos attenção para o graphico n.º 1. Além desses departamentos, nucleos coordenadores, muitas organizações particulares operam em maior ou menor collaboração com elles.

PRINCIPIOS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NOS ESTADOS UNIDOS. — Os principios de Orientação Profissional a que subordinámos, naquelle paiz, a nossa observação, foram apresentados em 1921 á National Vocational Association pela commissão de revisão de principios daquela aggremação. Duas vezes revistos, são elles em numero de quatro :

- a) reconhecimento das differenças individuaes ;
- b) apreciação da complexidade da moderna vida profissional ;
- c) reconhecimento do direito do individuo a fazer a propria escolha ;
- d) comprehensão de que o ajustamento do individuo á sua profissão é situação sempre em mudança.

Todos os aspectos da Orientação Profissional nos Estados Unidos, estão — a nosso ver — ahi abrangidos : servem-nos, portanto, de criterio para distribuição das varias partes deste relatorio :



GRAPHICO N.º 1 — Organização do Departamento de Orientação Profissional de Baltimore

PRIMEIRA PARTE

I — *Reconhecimento das diferenças individuais: oportunidade para todos.*

a) Classificação na base da capacidade: classes especiaes homogenisação das classes. — O papel da Psychologia Experimental: os testes e seu papel na Orientação Profissional.

b) O conhecimento do individuo: a) por si mesmo, com o auxilio do conselheiro; b) o aconselhamento (counseling). — A formação do conselheiro — A acção do conselheiro na: escola elementar, nas "junior" e "senior high schools".

II — *Apreciação da complexidade da vida moderna: estudo das profissões.*

a) As "junior high schools" e seu historico (cursos de experimentação). — As escolas e cursos pre-vocacionaes. — As escolas de ontinuação.

b) Informações sobre as profissões: conferencias, visitas e aulas de occupaões. — Aulas em relação com a orientação profissional. — Visitas e excursões. — Bibliographias especiaes. — Estudo das profissões.

III — *Reconhecimento do direito do individuo de fazer a propria escolha.*

IV — *Compreensão de que o ajustamento do individuo á profissão é uma situação sempre em mudança:*

a) Os gabinetes de collocação;

b) O serviço de "follow-up".

SEGUNDA PARTE

- 1 — A Orientação Profissional em New York;
- 2 — " " " " Boston;
- 3 — " " " " Baltimore;
- 4 — " " " " Philadelphia;
- 5 — " " " " no Districto de Columbia;
- 6 — "The Junior Division of the United States Employment Service", departamento federal.

PRIMEIRA PARTE

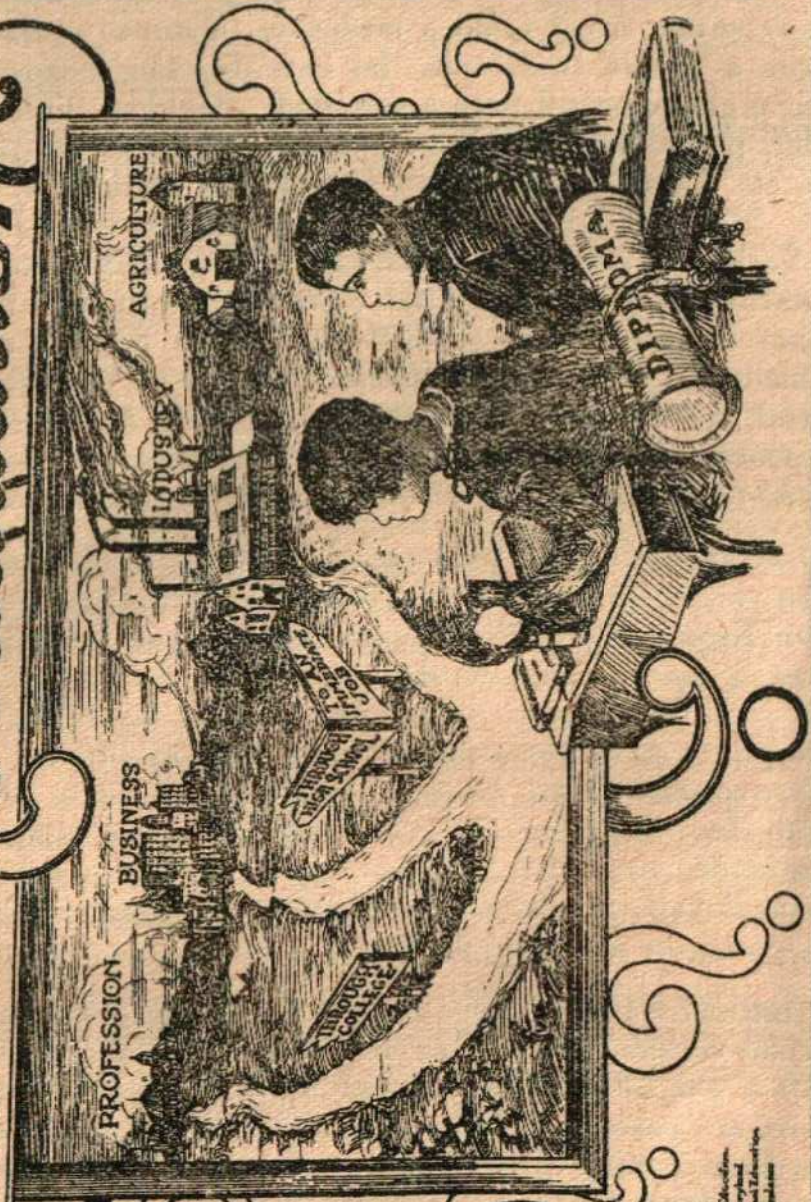
RECONHECIMENTO DAS DIFFERENÇAS INDIVIDUAES : OPPORTUNIDADES PARA TODOS.

a) CLASSIFICAÇÃO NA BASE DA CAPACIDADE : Classes especiaes, homogenisação das classes. — O papel da Psychologia Eperimental: os testes e seu papel na Orientação Profissiona.

Um dos traços característicos da educação moderna é justamente a grande atenção que dá ás differenças individuaes. Não havendo dois individuos que tenham recebido identicas qualidades innatas ou que tenham soffrido as mesmas influencias ambientes, tornou-se evidente, graças ao progresso das sciencias biologicas e psychologicas, que o aprendizado real só se dará quando a educação estiver em funcção das grandes differenças individuaes. Todo o esforço da Orientação Profissiona nos Estados Unidos se faz para conhecer o individuo, sua intelligencia, suas capacidades especiaes, sua compreensão do trabalho, seu temperamento, character, seus interesses e sua situação social e economica. Em vista dessas differenças individuaes, então, dar oportunidade para todos, o que torna necessario tratamento differente para cada um. Não egualdade de oportunidade, pois que isto seria impossivel numa nação democratica. Pois se assim fosse, a democracia seria incompativel com as differenças individuaes, e, quer uma, quer a outra desapareceria. Democracia é a equidade de oportunidade.

Dahi, ter-se tornado preocupação dominante naquelle paiz, a *classificação na base da capacidade*. O sucesso em Orientação Profissiona está condicionado ao estudo dos individuos e cuidadoso ajustamento da escola ás capacidades amplamente variadas dos seus alumnos. Provavelmente, a primeira medida tomada para attender ás differenças individuaes foi a criação de classes especiaes para os defficientes, em Providence, em 1896. Hoje, o numero cresceu tão rapidamente, que todas as cidades por nós visitadas possuem grande numero dessas classes. A educação nas chamadas "classes não graduadas" é largamente individual e abrange consideravel somma de trabalho individual, cujo objectivo é mais cultural que profissiona. Em algumas cidades, as creanças de nivel mental

After Graduation



The Department of Education
Baltimore, Maryland
Office of the Superintendent
of the State Board of Education

Typo de cartaz usado nas escolas de Baltimore, demonstrando a necessidade da orientação profissional. Varios caminhos se abrem, na vida, depois da escola primaria. O exito não está apenas na profissão escolhida, mas na aptidão do individuo para ella.

um tanto mais elevado, ainda que decididamente abaixo da media, recebem ensino em classes separadas. Tambem se cuida de dar instrucção áquellas com pequeno retardamento insufficiente para ingresso em classes especiaes, (é o grupo geralmente chamado "dull normal") e para outras atrasadas, que apresentam nivel igual á media ou, algumas vezes, mais alto que a media, mas que, no entanto, são incapazes de attingir o grau normal para a sua idade, devido á dificuldade no falar, por molestia, defeito physico, condições de penuria do lar, etc. Recebem, as classes que lhe são destinadas, varios nomes. São, por exemplo, as classes de oportunidade de New York, as "orthogenic-backward" de Philadelphia, as de ajustamento de Chicago. O seu objectivo é fornecer á creança o ensino adequado que permitta elevar-lhe o nivel mental, quer melhorando factores exteriores (como no caso das desnutridas), quer corrigindo defeitos physicos. As classes possuem poucos alumnos e a duração da permanencia nellas varia na razão do atrazo a ser vencido e na do progresso realizado.

O typo de ensino para os inhabilitados e deficientes do physico varia com as cidades. Tivemos oportunidade de observar, em New York e Philadelphia, classes para as tuberculosas, cegas, paralyticas, surdas, de visão defeituosa, desnutridas, pre-tuberculosas, tuberculosas, etc., alem das classes nos hospitaes para creanças de todo impossibilitadas de frequentar escolas. Nas escolas para inhabilitados physicos, os methodos de instrucção e o programma são adaptados á incapacidade existente, e nos casos em que as condições são remediaveis, medidas therapeuticas e tratamento especial fazem parte do regimen da classe.

HOMOGENISAÇÃO DAS CLASSES NA ESCOLA PRIMARIA. — As escolas foram mais lentas em attender ás diferenças individuais e em adaptar o programma á capacidade dos seus alumnos, nos casos em que era menos evidente a falta de habilitação para seguir o programma commum. Desde 1890, começaram-se a fazer tentativas esporadicas para quebrar a rigidez da classificação escolar. Com a disseminação do uso dos testes de intelligencia, patenteou-se a amplitude da variação da capacidade dos alumnos, de onde o uso, por parte de muitos systemas progressistas, de classificar os alumnos de tal forma, que se tornassem as classes mais homogeneas. Salientou-se logo o valor de tal medida : ella habilitou cada alumno a avançar segundo a propria capacidade graças á modificação do

programma segundo a media de cada grupo; permittiu que se offerecesse aos mais bem dotados programma mais variado e interessante e determinou para os mais fracos o "minimo essencial" do curso das escolas communs. As classes que permittem aos super-dotados economia de tempo são conhecidas por "classes de aceleração", onde gozam os alumnos dos "enriched courses".

Todas as classificações são baseadas quer nos resultados dos testes mentaes de escolaridade, quer no criterio dos professores ou, ainda, numa combinação de todos esses factores. O progresso da Psychologia Educacional torna, porem, mais intensa e geral, a tendencia para se lançar mão, exclusivamente, dos methodos scientificos.

A CLASSIFICAÇÃO NAS "JUNIOR" E "SENIOR HIGH SCHOOLS" — Em muitas cidades, a classificação se continua pelas "junior" e "senior high schools" sobretudo pelas primeiras, consideradas o ponto capital de ataque. Ainda que attendendo ás differenças individuaes, a escola primaria oferece ensino mais ou menos homogeneo. A adolescencia, pela educação secundaria, exige differenciação completa, porque é justamente a época da escolha da profissão. Em New York, as classes se dividem, por exemplo, em tres grupos como em outros lugares: classes de progresso lento, de rapido progresso, de progresso normal. Muitas escolas têm divisão mais minuciosa, como a classe X, a que se destinam as creanças realmente incapazes de trabalho regular, mas que são admittidas nas "junior high schools", afim de gozar das vantagens do treino nas officinas e das actividades dessas escolas. Reconhece-se, geralmente que a classificação deve começar o mais cedo possivel na vida escolar da creança, para que as debeis e atrasadas mentaes não se desencorajem em trabalho commum com as de capacidade acima da media, e para que se não habituem estas á ociosidade em aprendizado facil demais.

Mesmo nas "senior high schools", os alumnos são distribuidos pelo quociente de intelligencia. Aliás, nas escolas desta categoria, em que são varios os programmas, afim de que melhor se adaptem ás aptidões e capacidades differentes de seus alumnos, ha o que poderíamos chamar de classificação automatica, tornando-se, assim, menos necessaria a classificação baseada nas differenças mentaes.

CLASSES ESPECIAES PARA AS SUPER-DOTADAS. — No caso das creanças super-dotadas, já não se encontra o mesmo rigor

de cuidado. Mas o trabalho de Terman e outros psychologos tem sido de grande influencia em tornar as escolas conscientes de que grande é sua obrigação em offerecer opportunidades especiaes para essas creanças e já se nota muito trabalho interessante neste sentido, como as classes preparatorias para o "college", destinadas aos super-dotados das "senior high schools".

PAPEL DA PSYCHOLOGIA EXPERIMENTAL NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL. — OS TESTES E SEU EMPREGO.

Dada a relação íntima entre a Psychologia Experimental e a Orientação Profissional, é innegavel a importancia da primeira na acção da segunda. Não é possível, pois, deixar de fazer-lhe aqui referencia especial, uma vez que é ella que offerece base solida sobre que se ergue a distribuição differencial dos alumnos. Accidentalmente usadas, no inicio das medidas mentaes, como grupos mais ou menos uniformes de que se precisava para aferição dessas medidas, as escolas americanas se tornaram hoje o campo mais vasto de applicação dos testes. Em todas as cidades que visitámos, os "boards of education" têm o seu departamento de Psychologia, sob a fiscalisação directa do superintendente das escolas. Compete-lhe fornecer os dados basicos para a classificação differenciadora a que alludimos, e para todos os trabalhos de exame ou pesquisa, de que tanto necessita o orientador profissional.

Que testes usa a Orientação Profissional? Quaes os que lhe prestam serviço de valor? Testes de intelligencia, de determinação de aptidões especiaes, de destreza manual, de personalidade, de diagnostico, differenciadores de occupaões, de resultado ou de escolaridade, testes de officios.

Os *testes de intelligencia* não offerecem base directa de estudo para a orientação profissional. São usados, como vimos para distribuição na base da capacidade. Naturalmente, não indicam se o individuo será medico, advogado, marceneiro ou professor. Mas, determinando o nivel mental, permitem a possibilidade de aconselhar ao individuo profissões manuaes, por exemplo, ou quaesquer outras que exijam mais alto nivel de intelligencia que essas. Usam-se os testes de Binet-Simon-Terman, Otis, Pintner, Witmer, Twitmeyer Ver Haggerty, Thorndike, etc. Todos os conselheiros de vocações, encarregados de collocação e "follow-up" utilisam-se das fichas informativas dos gabinetes de Psychologia.

Os unicos *testes de aptidões especiaes* que vimos serem usados foram os de Stenquist para determinação da aptidão

manual e os "Seashore tests" para aptidão musical. São muito pouco usados aliás, quaesquer testes de aptidões especiaes. Porque? Talvez porque exista muita duvida ainda sobre o que constitua uma aptidão...

Os *testes de destreza manual*, taes como os de coordenação, rapidez e precisão foram desenvolvidos em larga escala. Pareceu-nos, omtudo em desfavor, justamente, talvez, ao grande incremento dos de intelligencia.

Em Philadelphia, vimos, na divisão de Orientação Profissional da Clinica Psychologica da Universidade de Pennsylvania, serem applicados *testes de character* de Downey pelo dr. Morris S. Viteles. Pensamos, porem, que, mau grado o auxilio immenso que trariam, estes testes têm objectivo assaz vago, alem de serem em numero muito reduzido.

O dr. Viteles tem largamente experimentado *testes de diagnostico differencial das profissões*. São pouco usados, porem, seja devido á sua difficil applicação, seja por outro motivo que ignoramos. Aliás, nenhuma cidade por nós visitada parece tel-os incluído no seu programma. O proprio dr. Viteles applica-os em selecção profissional, com resultados de valor. Na organização do teste, a tarefa é simulada ou analysada para descoberta dos seus elementos e das qualidades exigidas para successo na pratica: acuidade de percepção, rapidez do movimento ocular, rapidez do tempo de reacção, habilitade para avaliar distancia, resistencia emotiva, etc.

Os *testes de resultado ou de escolaridade* ("achievement tests") são amplamente usados. Na verdade, applicados em connexão com os psychologicos fornecem um quociente de realização, que permite a apreciação de que o alumno é capaz de realizar em proporção com sua capacidade mental. Não ha duvida que tal medida offerece base para Orientação Profissional, uma vez que permite que se adapte o programma escolar á capacidade do alumno para que elle possa dar o maximo de sua possibilidade no seu trabalho.

Os "*trade tests*" têm pouca utilidade em Orientação Profissional, pois que apenas indicam a eficiencia do individuo no officio. Ainda que estejam amplamente desenvolvidos, seu uso é muito restricto nas escolas, já que os menores que se destinam ao trabalho ingressam em profissões que não exigem treino anterior, treino este que esses testes pretendem medir. Parece-nos, todavia, que uma vez que as "vocational

high schools" dêem o treino necessario ao individuo para que comece a trabalhar nessas profissões que requeiram treino, então a medida da eficiencia de trabalho desse individuo auxiliará a sua orientação profiissiona.

USO DOS TESTES EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL : a) em orientação educacional ; b) em orientação profiissiona ; c) em collocação.

A) E' notavel o uso de testes na Orientação Educacional, nos Estados Unidos, pois que permite a solução do *problema dos deficientes*, cuja matricula nas classes especiaes só é feita após exame psychologico, o que permite salvar-os do desencorajamento de fracassos repetidos. A eliminação dos anormaes profundos por meio do diagnostico que elles permitem é outra das suas grandes vangagens. Com o seu auxilio, o psychologo varias vezes empreende estudo posterior da capacidade industrial dessas creanças, com o intuito de modificar o programma das classes especiaes para subsequente ajustamento á vida industrial; essa classificação psychologica vae permittir o serviço de "follow-up" dos graduados pelas classes especiaes, o que fornece dados seguros para orientação profiissiona dos defficientes. Muitas creanças pertencentes ás "dull classes" (com atrazo mental apreciavel, mas não sufficiente para matricula nas classes especiaes), distribuidas e classificadas pelos testes, têm treino pratico especial mais adequado ás suas necessidades em relação á profiissão futura, do que teriam nas escolas communs.

No tocante ás *super-dotadas*, alguns districtos conscios da responsabilidade escolar para com ellas, estão lançando mão dos testes mentaes, como base de criterio para dispensar-lhe vantagens especiaes. São ellas, então, enviadas para escolas com maiores exigencias do que as communs ou para classes que permittam dupla promoção.

E' evidente que a applicação dos testes visa, na maioria dos casos, a classificação das *creanças normaes* nos graus regulares. Que importancia tem tal medida em Orientação Educacional ? Immensa : augmento da facilidade e eficiencia do ensino, uma vez que o professor pode minister o em função da capacidade mental dos alumnos.

Alem dessas grandes vantagens, é relevante ainda o uso dos testes em problemas especiaes como : auxilio para resolver *casos de disciplina*, pois que são sempre elementos

perturbadores os alumnos deficientes e superdotados, que se não podem interessar por ensino muito superior ou inferior ás suas capacidades; verificação dos *casos de fracasso* na educação secundaria; discriminação dos mais aptos para gozarem os beneficios de 'scholarships', bem como para determinação, da natureza do curso em que o candidato deve ser matriculado, de modo a obter a maior eficiencia na applicação do premio concedido.

B) Uso dos testes em *Orientação Profissiona*l. — O emprego de testes mentaes afim de aconselhar as creanças a entrar em certas especies de actividade ou a escolher ramos de pratica que os irão preparar para determinadas profissões, é bem mais limitado que a sua applicação em orientação educacional. No emprego dos testes como auxilio ao que podemos mais estrictamente chamar Orientação Profissiona, as informações não são, geralmente, fornecidas pelo gabinete de exame, mas pelo conselheiro que as obtem dos relatorios dos examinadores. A extensão em que são usadas essas informações é grande; mas em que são postas em pratica, é pequena. Os conselheiros fazem uso dellas, como vimos, para aconselhar a creança a abraçar ou evitar certos cursos. Em Providence, por exemplo, os super-normaes são aconselhados a seguir o curso academico e todos os alumnos com um quociente de intelligencia abaixo de 110, a não seguir tal curso. Em New York, estão procedendo a pesquisas destinadas a determinar o minimo de intelligencia necessario para successo em differentes typos de cursos. Para isso, o psychologo do "Vocational Service for Juniors" tem submettido a testes todos os alumnos que entram e os que se promovem nos varios cursos. Em Boston, o director do departamento de investigação e pesquisa educacional reuniu dados sobre o quociente de intelligencia dos alumnos que fracassam, afim de obter informações para base de aconselhamento nos casos de escolha de cursos. Não se applicam testes, porem, para aconselharem alumno a escolher certo treino de dado officio, ainda que se reconheça que o trabalho em certas officinas possa ser feito por alumnos que promettem menos.

C) Quando nos occuparmos dos gabinetes de collocação, teremos oportunidade de relatar o emprego de testes nessa actividade da Orientação Profissiona.

Em summa, podemos dizer que, como auxilio á orientação profissiona e educacional, os testes têm sido usados em larga

escala para guiar o alumno no programma commumente estabelecido. Têm sido satisfactorios, uma vez que servem para indicar o curso em que o alumno será mais bem succedido e a somma de aprendizado que adquirirá, bem como para seleccionar o grupo mentalmente incapaz de tirar proveito do programma commum. Onde, porem, o programma escolar diverge das linhas estabelecidas e surge necessidade de alguma medida que auxilie a determinar de que modo seria a pratica mais efficiente, assim como o passo futuro a dar para escolher a profissão em que um individuo com feição mental especial poderia trabalhar com mais vantagem, não é grande o auxilio que os gabinetes de psychologia trazem á orientação professional.

OS GABINETES DE PSYCHOLOGIA. — Não podemos terminar esta parte dedicada á Psychologia Experimental, sem breve nota sobre os gabinetes de Psychologia americanos. E' de importancia capital o seu papel. Geralmente constam de um corpo habilitado de psychologos que não só fazem as medidas necessarias á distribuição dos alumnos e á verificação do resultado de aprendizado, como procedem ás pesquisas necessarias a outros trabalhos novos.

Em New York, ha dois gabinetes que applicam testes mentaes, alem de um outro annexo encarregado de administrar os testes de grupo. Em Washington, a dra. Lasalle está encarregada de identico serviço auxiliada por trinta e seis psychologas e professoras que fazem trabalho de meio tempo, uma vez que o desenvolvimento dos testes de grupo, de technica tão simples, permite o "testing" por pessôas relativamente sem treino especial. Em Baltimore, é o dr. Stenquist que se encarrega de igual trabalho. Em Philadelphia, um certo numero de "casos-problemas" são resolvidos pela Clinica Psychologica da Universidade de Pennsylvania, sob a direcção de Twitmeyer. E' notavel o trabalho que realisa nessa cidade a "Special Division" do "Board of Education", encarregada do exame e distribuição dos anormaes mentaes e physicos.

Em todos os gabinetes por nós visitados, applicam-se os testes de grupo geralmente, reservando-se o exame individual (Binet-Simon-Terman) para casos especiaes de deficiencia: creanças retardadas com tendencias psychopathicas ou que apresentam problemas de comportamento, delinquentes ou aquellas a quem se julga adequada forma especial de

adiantamento — dupla promoção, collocação em classes especiaes, de aceleração ou aquellas a quem se vae permittir estudar materias extra-curriculares.

Em certas cidades, o individuo encarregado de applicar os testes mentaes tambem o é da administração das classes especiaes. Em outras, o responsavel pela applicação dos testes deve compilar estatisticas escolares tambem. De um modo ou de outro, é geral o valor que se dá ao departamento de Psychologia, considerado indispensavel. Nem outra attitude seria recommendavel num paiz em que a educação deixa de ser arte empirica — de que a escola tradicional é o typo — para ir ganhando foros de arte applicada, em que a sciencia dá as mãos á philosophia para que os fins sejam adequados aos meios, tornados conhecidos pela primeira para maior effi-ciencia do ensino.

Em muitas cidades, medicos trabalham no gabinete de psychologia e os exames physicos são feitos quando desejados. Em outras, o medico tem trabalho de meio tempo; e, em outras ainda, enviam-se as creanças a clinicas especiaes para serem examinadas.

Submettem-se todas as creanças da escola elementar e secundaria ao "testing" e os resultados, registrados em fichas, estão sempre disponiveis para os conselheiros profissionaes.

O CONHECIMENTO DO INDIVÍDUO. — O ACONSELHAMENTO. — A FORMAÇÃO DO CONSELHEIRO E SUA ACCÃO NA ESCOLA ELEMENTAR, NA JUNIOR HIGH SCHOOL E NA SENIOR HIGH SCHOOL.

Ora, se o principio democratico da educação americana determina que compete ao individuo a orientar a escolha da profissão, é preciso que elle tenha conhecimento dessa profissão, mas, sobretudo, de si mesmo, das suas qualidades individuaes. Dahi, a necessidade de conselhos individuaes, em intervallos regulares nas epochas criticas da vida pre-profissional, como, por exemplo, um anno antes de deixar a escola, antes da passagem de uma escola para outra, ou da escola secundaria para o "college" ou por occasião da escolha de cursos ou quando tem que encarar os proprios problemas em relação com o trabalho. Ha, pois, necessidade de quem os guie na escolha a fazer. E' esse *conselheiro* o que exerce nos Estados Unidos a obra basica da orientação profissional: o aconselhamento ou "counseling".

Os conselhos dados pela escola quanto á orientação profissional são de relevante papel. O departamento de Providence dá a justa definição do que seja o aconselhamento: obter o maximo de cada creança durante o tempo em que está na escola e ajudal-a a obter o maximo de si mesma, depois que deixar a escola. Para isso, em todas as cidades que visitámos, á excepção de Washington, ha um corpo organizado de conselheiros, com formação especial e que de preferencia trabalham nas "junior high schools", com o objectivo de, reconhecendo as differenças individuaes, compreender a obrigação que cabe á escola, de alimentar e desenvolver esta individualidade em proveito maximo do grupo social, sem o que não pode haver a equidade de oportunidade basica da democracia.

O ACONSELHAMENTO (counseling), pelo que observámos, não limita a sua actividade apenas a conselhos: elle se crê no dever de indicar caminho pratico ao curso de accão recomendado, de onde a necessidade que têm da collaboração de numerosas instituições e individuos — corpo de medicos, comissão de "scholarships", gabinetes de collocação (placement), agencias sociaes, professor visitador e outros meios de valor real como fontes de observação. Seu trabalho só é considerado

completo, quando o plano de acção foi baseado em cuidadosa analyse dos factos, com inteiro conhecimento de causa e de si mesmo, por parte do individuo a orientar. E nem mesmo o do aconselhamento é total, emquanto não se experimentou e provou a eficiencia da escolha por "follow-up" do individuo na profissão, pois que um processo de adaptação social é necessario, uma vez que o phenomeno da compensação não pode ser previsto pelo orientador, sem estar o individuo em função desse meio.

São cinco as phases do "counseling": educacional, profissional, social, ethica ou moral. O *aconselhamento educacional* diz respeito ao ajustamento da creança ao programma: Na escolha dos cursos de estudo, no reajustamento a elles, a planejar a sua educação futura, o seu curso no "college"; em summa, a obter o maximo de suas possibilidades, na escola. E' a phase mais commum do aconselhamento escolar, sobretudo na "senior high school", correspondendo a necessidade e exigencia immediata por parte do alumno. O *aconselhamento profissional* tem como objectivo a melhor adaptação da creança ao mundo das occupações, auxiliando-a a obter o maximo de si, quer em relação a si mesma, quer em relação ao grupo social. O *aconselhamento social* auxilia-a a adaptar-se, tanto dentro da escola como fora della, ao mundo de que faz parte. E' pelas actividades extra-curriculares e pela "situação de viver real" na escola que se dá essa adaptação, que incluye mesmo todos os membros da sua familia. Pode ser tão simples como uma consulta a respeito do clube de estudo ou de diversão a que ingressará na escola, ou póde apresentar o aspecto de problema technico-social e abranger reabilitação de toda a comunidade escolar a que pertença. Quando em visita a uma "junior high school", a 30a. masculina, vimos á conselheira, Miss E. Pendry, ser enviado um alumno do 8.º gráo, cujo comportamento apresentava o aspecto de problema grave a ser por ella resolvido: presenciamos, assim, uma phase do aconselhamento — a *ethica ou moral*. Muitos casos ha, disse nos ella, em que o problema da disciplina na escola é o resultante de uma vida défficiente no lar. A tendencia actual no aconselhamento ethico é entregar ao professor da classe os casos de simples solução, enviando ao conselheiro apenas aquelles que mereçam attenção especial. E' nas escolas que essas phases se apresentam. Num departamento de orientação profissional, é sobretudo o aconselhamento profissional e educacional que solicitam a attenção do orientador.

EPOCA DO ACONSELHAMENTO. — Em muitos systemas de orientação, o aconselhamento começa, geralmente, na “junior high school”. Mas o grande numero de “drop-outs”, isto é, de alumnos que completando a idade exigida por lei para frequencia ás escolas, dellas se retiram, mostrou a conveniencia de começal-o na escola elementar. Mas, onde é mais intenso é sem duvida nas “junior high school”, em que o plano 6-3-3 offerece possibilidades mais amplas de differenciação. O systema adquiriu tal popularidade, tem se mostrado tão efficaz, que onde quer que se tenha estabelecido, adquire tendencia para se estender acima até ás “senior high school”, e para baixo, para a escola elementar, nos seus ultimos gráos. Sem duvida que o plano 8-4-4 não offerece a flexibilidade dos 6-3-3-4, mas o aconselhamento se mantem estavel nos 7.º e 8.º gráos da escola primaria e nos quatro annos da “high school”.

As escolas de meio tempo e as de continuação constituem campo fertil para o aconselhamento, onde são claramente manifestadas as exigencias de serviço de orientação profissional. Tão grande é na realidade a necessidade de aconselhamento então, que, em varias cidades, os professores das escolas de continuação agem como conselheiros, não só em virtude da sua bôa vontade e desejo em serem uteis, como devido á posição estrategica — se assim se pode dizer — em cuidar de alumnos menores de idade.

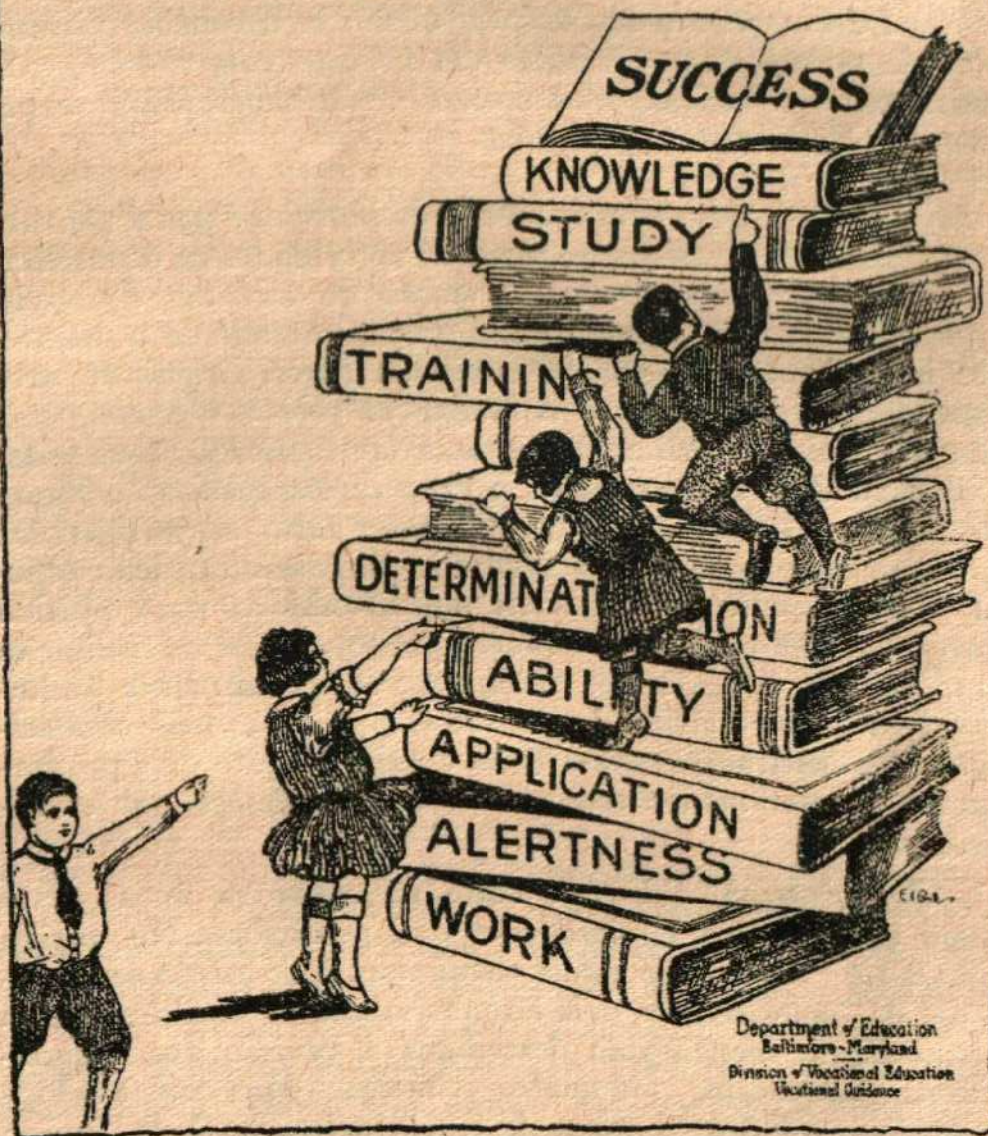
PREPARAÇÃO DOS CONSELHEIROS (Cursos universitarios). A convicção de que as actividades de orientação profissional são indispensaveis e necessarias tornou simultanea sua pratica nas varias escolas americanas. O facto de se terem delegado aos professores as novas attribuições determinadas por circumstancia novas, levou os organisadores do movimento a appellarem para elles, quando se precisou de conselheiros especializados. Consequentemente, vemos hoje que a maioria dos conselheiros são voluntarios ou conscriptos das fileiras do magisterio.

Afim de se assegurarem bons resultados, tornou-se necessario diminuir o trabalho regular desses professores, pelo menos em parte, para que tivessem tempo para o estudo das novas attribuições. Todavia, reconheceu-se logo que a tarefa, exigindo ampla base de informação, muitas das quaes alheias ás exigencias communs do ensino, seria desejavel offerecer treino complementar aos professores. Podemos julgar a natureza

de tal treino pelo programma da Universidade de Harvard ou Columbia. Iniciadora dos cursos de orientação profissional, aquella universidade incluiu o novo ramo de estudo na sua escola de educação.

Em muitos lugares, a pratica dos conselheiros se tem feito em connexão com o trabalho. Certos departamentos não só fiscalizam o serviço, como offerecem estudos especializados para os seus conselheiros. Reuniões especiaes, relatorios periodicos, intercambio de suggestões entre conselheiros tem permittido oportunidades varias para desenvolvimento de pontos de vista mais amplos, para estudo das varias fontes de informação e para pesquisas mais efficientes. O mais minucioso plano de pratica de conselheiros vimo-lo em Philadelphia, onde a "White Williams Foundation" (V. "A orientação profissional em Philadelphia") está realisando um programma annual de meio tempo de trabalho no desempenho das funcões de aconselhamento e meio tempo de estudo.

Let SUCCESS be Your GOAL



Department of Education
Baltimore - Maryland
Division of Vocational Education
Vocational Guidance

E' grande a propaganda feita, por meio de cartazes, sobre a necessidade de orientação educacional. Este é um bom exemplo. O esforço, orientado pela cultura, levando ao sucesso.

II APRECIACÃO DA COMPLEXIDADE DA VIDA MODERNA : ESTUDO DAS PROFISSÕES

A) As "junior high schools" e seu historico (cursos de experimentação). — As escolas e cursos pre-vocacionaes. — As escolas de continuação.

B) Informações sobre as profissões : conferencias, visitas, aulas de occupaões. — Aulas em relação com a orientação professional — Visitas e excursões. — Bibliographias especiaes. — Estudo das profissões.

Não é somente o conhecimento de individuo por si mesmo, com o auxilio do conselheiro, nem as actividades de aconselhamento, penhor de segurança da acção do orientar. E' obvio que é indispensavel familiarisal-o com o "mundo do trabalho" para inteira compreensão da escolha a fazer. Graças ao progresso da sciencia e graças ás mudanças sociaes e economicas, cada vez mais se tornou difficil essa familiarisação com todas as diversidades de occupaões e grau de especialisação requerido nellas. A natureza do trabalho a ser feito, suas exigencias educacionaes, exigencias de saude, intelligencia, aptidão especial, temperamento e character, opportunidade para pratica e progresso que offerece, remuneração, condições de realisação e importancia — tudo isso precisa ser cuidadosamente conhecido. Estas informações devem ser completadas pelo conhecimento das instituições educativas e pelo preparo que proporcionam. E' justamente este estudo das profissões que se realisa nas

"Junior High Schools", onde se encontra mais vasto campo para cursos exploradores das profissões. No antigo plano 8-4-4 (4 annos de escola elementar, 4 de escola secundaria e 4 de "college"), os dois ultimos annos de escola primaria tinham simplesmente sido destinados á revisão dos "fundamentaes" adquiridos nos quatro primeiros. Mas com a adopção do plano 6-3-3-4 (6 annos de escola primaria, 3 de "junior high school" e 3 de "senior high school" e 4 de "college"), tornaram-se os tres annos que se seguem á escola primaria periodo de experimentação, durante o qual se offerece ao alumno uma diversidade de cursos que lhe permite conhecer o mundo das profissões e suas aptidões, em funcção delle. Não o

é, pois, extranhavel que a "junior high school" americana seja o maior agente de orientação profissional e educacional. Dada a grande flexibilidade do seu programma, pode facilmente adaptal-o ás necessidades resultantes das aptidões differenciada dos seus alumnos, — caracteristico da escola progressiva.

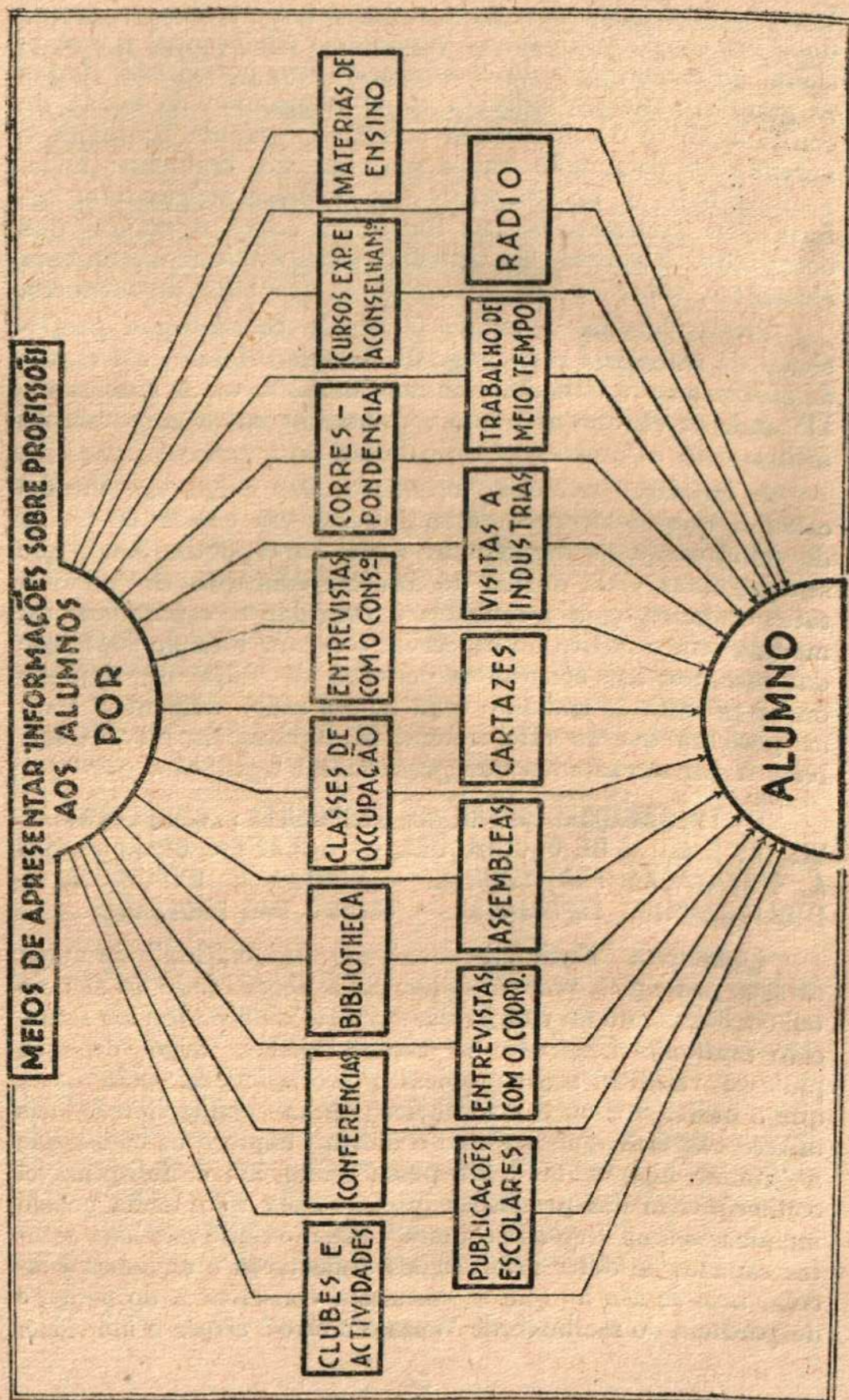
Não ha duvida que, em muitas cidades americanas, a adopção do plano 6-3-3-4 foi apenas medida administrativa e, nesse caso, não é tão efficiente, justamente porque não é tão differenciadora, como naquellas em que mudança real de programma presidiu á pratica do novo systema. Comtudo, todas as que visitámos tratam de attender aos interesses dos seus alumnos e ás suas aptidões por meio de cursos diversos que offerecem aos alumnos oportunidade para explorar um ou mais campos profissionaes. Afim de abranger o maior numero provavelmente interessado em occupações manuaes, a maioria das "junior high schools" abrange varias actividades industriaes para fins de experimentação. Vimos officinas de marcenaria, electricidade, mecanica, typographia, reparações de automoveis, apartamentos para pratica de economia domestica, etc. Os chamados "try-out courses" tambem se apresentam no campo commercial ("business practice") e dactylographia. Em Boston, usa-se o systema cooperativo entre os alumnos das "high schools": cada um delles gasta dado numero de semanas em cada uma das officinas, dedicando as outras ao curso academico, alternadamente. Em Philadelphia, a segunda metade do 8.º grau é o periodo de experimentação por excellencia, em que varias semanas são occupadas nas officinas. Podemos, pois, dizer que as "junior high schools" são o periodo de experimentação, por parte do alumno, das suas qualidades intrinsecas em funcção das varias occupações, experimentação essa que os leva nas "senior high schools" á escolha justificada dos cursos: academico, commercial, de preparação para o "college" ou profissional. Tanto o segundo como o ultimo destes cursos, só é profissional, no sentido de habilitar para o exercicio de uma profissão. Embora as actividades offerecidas pela "junior high school" tenham como objectivo dar treino pre-profissional, conduzindo á especialisação na "senior high school" tem-se muito cuidado para que não seja irrevocavel a escolha feita naquella escola. Para isso, leva-se o alumno á pratica de certos ramos diversos de actividade, na previsão de casos em que uma mudança se torne desejavel. Aliás o successo da "junior high school" está justa-

mente condicionado a esta facilidade em mudar de um typo de curso para outro, com pequena ou nenhuma perda de tempo, se ella quer realmente ser factor efficiente de orientação professional.

AS ESCOLAS DE CONTINUAÇÃO. — O principal objectivo destas escolas, se não erramos, é o ajustamento e fiscalisação de menores que trabalham, isto é, a sua orientação professional. Sem duvida que não é recommendavel um programma que adie a questão da orientação professional até a escola de continuação; não se pode negar, comtudo, que é esta questão capital nessa escola.

Ainda que o seu objectivo não seja a pratica professional, a lei federal de educação professional abrange as escolas de continuação na sua alçada, medida esta de grande valor para o augmento do seu numero. São, por isso, innumeradas nos Estados Unidos. A idade exigida para matricula é, commumente 16 annos, mas muitos estados exigem a frequencia de todos os menores de mais de 18 annos que trabalhem. A maior frequencia exigida é de 8 horas por semana e a mais commum é a de 4 horas. Em muitos lugares, a metade do tempo de frequencia exigido é dedicado á educação geral e a outra, a trabalhos praticos, embora seja permittido, aos alumnos que o desejem, unicamente a frequencia do curso academico. Muitas classes dessas escolas funcçionam em fabricas ou em armazens que possuam numero sufficiente de operarios para o seu funcionamento. Tem-se, dest'arte, a vantagem de economisar tempo e material e de subordinar os fins geraes da escola de continuação á conveniencia e proveito dos estabelecimentos em que funcçionam.

Sem duvida alguma, a efficiencia das escolas de continuação como agentes de orientação professional depende da classificaçãõ discriminadora dos alumnos e do desenvolvimento da coordenaçãõ entre a escola e o trabalho. Os alumnos das escolas deste typo são um grupo menos homogeneo que os das escolas de tempo integral. Differem delles, amplamente em idade, desenvolvimento physico e mental e base cultural e, consequentemente, em interesses e aptidões. Dahi, ser necessaria classificaçãõ acurada e exame individual. Muitas escolas de continuação têm classes preparatorias onde os novos alumnos são observados e onde se lhes offerece oppor-tunidade para exploraçãõ dos cursos escolares, até que se decidam por trabalho mais adequado ás suas capacidades.



Usam-se medida mentaes para o exame que alludimos, levando-se em consideração toda a experiencia educacional e profissional do menor, rigor de classificação bem justificado, dadas as grandes variações individuaes. O programma da escola de continuação só é considerado acceitavel, quando coordena o aprendizado do alumno com a sua vida de trabalho; aliás, acompanhá-lo no seu emprego é parte desse programma. Informações systematicas são fornecidas sobre o mundo das occupações, o mercado do trabalho, sobre a ethica e economia elemental, sobre as leis referentes ao trabalho de menores.

Provavelmente, o maior factor de coordenação profissional da trabalho é o emprego de "coordenadores", em visitas ás officinas onde trabalham os seus alumnos ou ás suas casas. De onde se conclue que esse coordenador entra em contacto intimo com os problemas de collocação.

A legislação referente a estas escolas exige, em muitos estados, que os menores desempregados em idade de escola de continuação, as frequentem varias horas por dia. Ainda que seja algumas vezes difficil de fornecer educação de valor a estes alumnos, cuja frequencia é irregular e esporadica, tal medida tem o merito de conservar o menor fóra do ambiente das ruas, nos seus constantes periodos de falta de emprego ou de procura de trabalho e de tê-lo á mão, disponivel para as posições que se offerecerem. Massachusetts, New Jersey, New York são estados que possuem tal legislação.

B) INFORMAÇÕES SOBRE AS PROFISSÕES : CONFERENCIAS, VISITAS E AULAS DE OCCUPAÇÕES. — AULAS EM RELAÇÃO COM A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL. — VISITAS E EXCURSÕES. — BIBLIOGRAPHIAS ESPECIAES. — ESTUDO DAS PROFISSÕES.

Quando a "National Vocational Association" formulou os seus principios, poz em evidencia a necessidade do alumno ter conhecimento do campo das occupações e de lhe ser fornecido methodo adequado ao estudo dellas, afim de que pudesse resolver seus problemas profissionaes. Não basta que o individuo ou o conselheiro tenha conhecimento das differenças individuaes e que o alumno explore os cursos que a "junior high school" lhe possa offerecer : é indispensavel conhecimento das profissões que a escola não tenha podido incluir nos seus "try-out courses". Mesmo onde não haja agentes capazes de obter informações respectivas e envial-as á escola, muitas são as que se tornaram conscientes do perigo e desperdicio do methodo de "ensaio e erro" a que o individuo,

muitas vezes, tem que recorrer na ausencia dessas informações. Dahi, da certeza da existencia desse risco, ter nascido a tentativa de offerecer aos escolares uma visão do "mundo do trabalho" que os espera, e da importancia da devida preparação para elle.

As medidas de que se lança mão variam, desde o costume de palestras de um conferencista accidental nas assembléas escolares, sobre assumptos profissionaes, até ao curso de estudo cuidadosamente esboçado, que abrange varios graus escolares. Em Baltimore, por exemplo, é notavelmente desenvolvido o impulso que se dá a estas conferencias sobre opportuidades profissionaes, nas assembléas ou nos clubes de vocação; para isso, são cuidadosamente escolhidos os conferencistas dentre especialistas com pleno conhecimento de causa e, de antemão, munidos de esboço geral com que os alumnos já estão familiarizados (1). Mesmo nessa cidade, como nas outras esse expediente é apenas actividade complementar das "classes de occupação a que nos referimos. Onde as actividades de orientação profissiona foram grandemente desenvolvidas, como nos systemas educacionaes que observámos, curso especial de informação profissiona, é, commumente, introduzido no programma ou dado como parte integrante de um curso em intima relação com elle, como educação civica ou economica nas "junior" e "senior high schools". Procura-se, assim, exercer influencia sobre as creanças que comecem a deixar a escola. Dahi ser esse estudo dado cedo, já no sexto grau e estender-se na "high school" por todo o seu programma. Na "senior high school", põe-se em evidencia a importancia da permanencia na escola e o valor profissiona da educação. São notaveis as differenças entre os cursos em dar maior ou menor attenção a certos topicos, methodos e conteudos. São os "guidance courses" de Philadelphia, "cursos de problemas da vida da communiidade" de Minneapolis, "cursos de occupações" de Baltimore, "cursos de sciencia social economica" de Pittsburg. As escolas de Atlanta offerecem cursos de "ethica profissiona" aos seus alumnos; um escola de officios em New York tem um curso de ethica do officio e algumas escolas de continuação dessa cidade têm "lições de orientação profissiona". Muitas escolas secundarias commerciaes offerecem cursos sobre as industrias locaes mixto de geographia industrial e commercial, de sciencia economica elementar e informação profissiona.

(1) - Vide "A Orientação Profissiona em Baltimore."

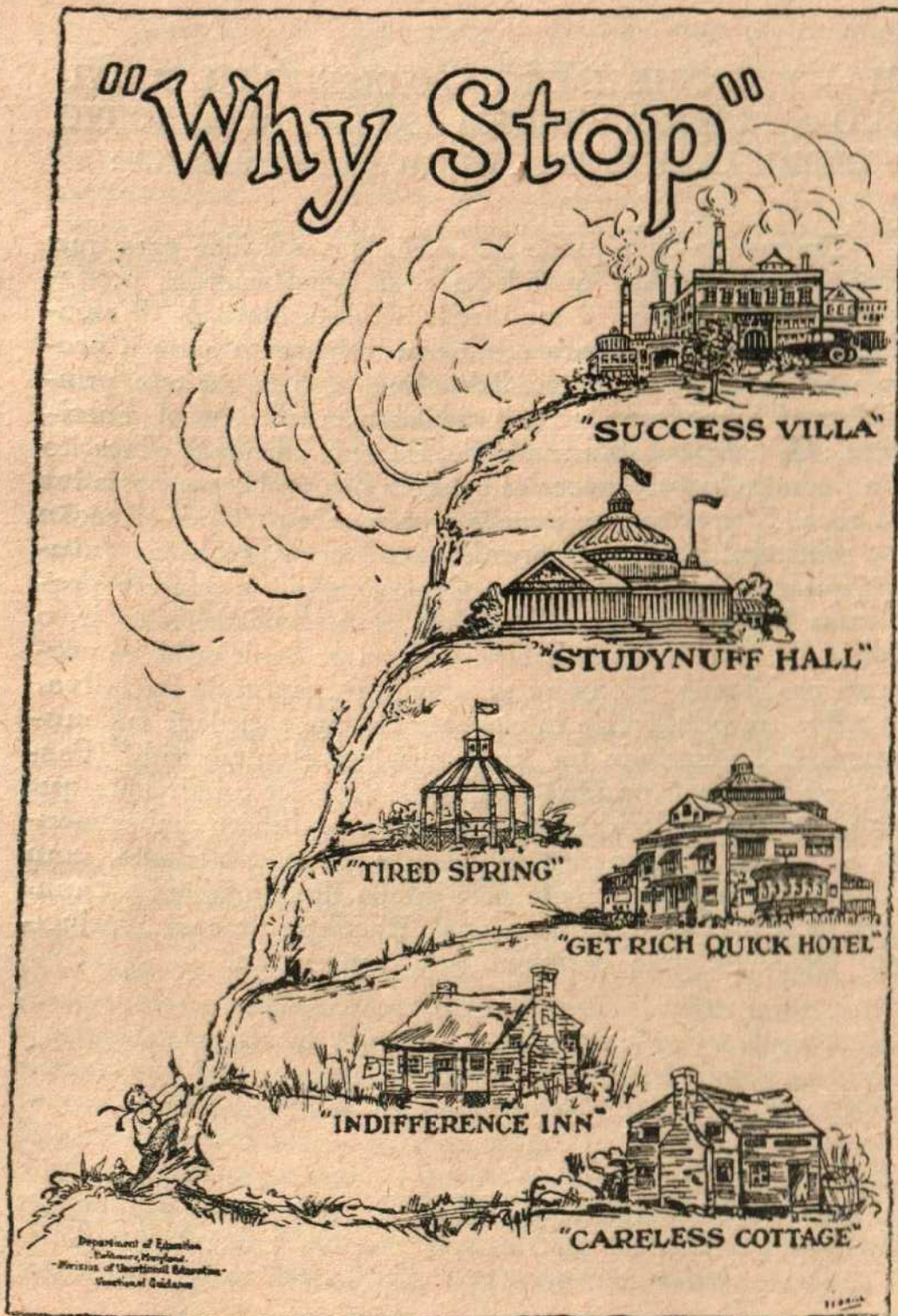
Ainda que, em ultima analyse, não haja dois cursos identicos, podemos classificar-os em dois grupos: a) aquelles cujo nucleo é estudo minucioso de occupaões escolhidas — deveres, remuneração e opportunidades e treino exigido, do ponto de vista do operario; b) aquelles cuja essencia é o estudo da estructura social e economica do trabalho e em que as profissões são encaradas sob a sua significação social e economica, do ponto de vista da sua importancia na vida local, nacional ou universal

Varias escolas, cujo programma já está assaz sobrecarregado, procuram desempenhar a obrigação de fornecer informação professional, dando esse curso em relação com uma ou mais materias. Tal é o systema de Baltimore, que delle lança mão na composição ingleza, alem das suas aulas de occupaão. A historia, a geographia, as sciencias são materias que se têm prestado para esse fim. A nosso ver, este meio de instrucção é suplementar, como introducção á informação systematisada, mas nunca pode ser considerado como substituto desta.

Todas estas actividades são completadas por amplas bibliographias existentes nos Estados Unidos referentes ao dominio professional. Cultiva-se no alumno o gosto e interesse por essas leituras, cujo papel é mui relevante, como fonte informativa. Alem de livros, monographias varias são publicados, folhetos, cartazes de propaganda — todos com o mesmo objectivo altamente instructivo. Na maioria dos casos, são o resultado do trabalho dos departamento de pesquisa dos gabinetes de orientação, que se encarregam de cuidadas investigações para elaboral-os. As proprias instituições industriaes e commerciaes são as primeiras interessadas na publicação de pamphletos de propaganda de sua actividade. Como as "opportunity monographies", preparadas especialmente pelo "Federal Board of Vocational Education", o "Survey of Junior Commercial Occupations" é exemplo de outro typo de estudo professional desse "board". A "White Williams Foundation", o "United States Children Bureau", o California Board of Education" têm trabalhado intensamente neste sentido.

III — RECONHECIMENTO DO DIREITO DO INDIVÍDUO A FAZER A PRÓPRIA ESCOLHA : O PRINCÍPIO DEMOCRÁTICO DA EDUCAÇÃO AMERICANA :

Emquanto deve assim ser auxiliado o indivíduo para que conheça as próprias qualidades e as oportunidades profissionais e educativas, é seu direito absoluta liberdade de escolha, tão importante para o seu desenvolvimento como a própria equidade de oportunidade. Inútil é dizer que este princípio está baseado na própria philosophia educacional americana : Os tempos estão mudando. De nada adianta á educação e ao educando o fornecer as soluções dos problemas passados da raça. E' preciso que aquella prepare este para essa situação em mudança, para que aprenda a resolver os problemas futuros que não se podem prever. Como aprender a resolver problemas ? Resolvendo-os. . . Dahi, a necessidade de ir o educando adquirindo o habito, de resolver desde cedo, os próprios problemas. Só assim se tornará o homem de iniciativa, membro responsavel e intelligente de uma sociedade em mudança. E é sobretudo na "coisa mais importante da vida" (Pascal) — a escolha da profissão — que elle deve ser o indivíduo que tem o direito de decidir por si só, senão em inteiro conhecimento de causa, pelo menos na medida das possibilidades, com conhecimento determinado pelo estudo das profissões e analyse de si mesmo. Isto é racional. E' coherente com o principio basico de uma comunidade democratica.



Em todas as escolas americanas, é constante a preocupação em estimular os alunos para a conquista de uma melhor posição social.

"Porque parar?" si cada um pode contar com o seu proprio esforço?

IV — COMPREENSÃO DE QUE O AJUSTAMENTO DO INDIVIDUO A PROFISSÃO E' UMA SITUAÇÃO SEMPRE EM MUDANÇA :

A) Os gabinetes de collocação ;

B) O serviço de "follow-up".

A) Os GABINETES DE COLLOCAÇÃO.— Meyers na sua obra 'The problem of vocational guidance', diz que ajudar os adolescentes que escolherem uma profissão, a se collocarem vantajosamente é parte de programma de orientação profissional bem compreendido. Sem duvida é esta a opinião corrente nos Estados Unidos, porque, todos os departamentos de orientação profissional que visitámos, a actividade collocação é parte integrante de suas attribuições regulares. Em New York, por exemplo, é notavel o trabalho do "Vocational Service for Juniors" que realiza o seu trabalho em intima cooperação com as escolas publicas, ainda que iniciado e administrado por fundos particulares. Ha cooperação intima, aliás, entre as varias instituições semelhantes, quer publicas, quer particulares, como neste exemplo: capitaes privados têm fundado e dado desenvolvimento a bellas obras que, de outro modo, nunca chegariam á realisação. Não ha escriptorio de collocação que não tenha alguma forma de cooperação definida com as escolas, o que lhe permite ter sempre material para trabalho, alem de minucioso e scientifico conhecimento da creança, que só a escola pode fornecer. Não raro o gabinete de collocação possui intima relação com o inspector de fabricas que lhe fornece dados importantes sobre a vida industrial e suas condições ambientes. Aliás, este trabalho tem muito mais probabilidade de ser levado a bom termo quando, o gabinete age em collaboração com o "United States Department of Labor" (Junior Division), que offerece valiosas suggestões a todas as agencias de collocação, por intermedio do seu serviço de publicidade. Os escriptorios de collocação são, muitas vezes, formados de especialistas na questão. Dados treino e habilidade iguaes, crê-se que os homens são mais bem succedidos na collocação dos rapazes, emquanto que as mulheres na das meninas. Esses gabinetes mantêm cooperação estreita com as escolas, por visitas e entrevistas com os conselheiros,

palestras nas reuniões escolares, correspondencia com directores e professores. O mundo industrial é solicitado tambem á collaboraçã por palestras nas assembléas commerciaes e industriaes. Os Clubes Rotary e Kiwanis são campo fecundo para esta sorte de publicidade.

Todas as actividades accessiveis aos menores são ùchadas no archivo do departamento, bem como as firmas locaes. A sua acção abrange toda a communitade, na realisacão do seu trabalho, obra de alta significacão social.

TRABALHO DOS ESCRIPTORIOS DE COLLOCAÇÃO E INDIVIDUOS QUE COLLOCAM. — Não é objectivo dos escriptorios de collocacão o empregar o maior numero possivel de menores como fazem os destinados a collocar adultos. Na realidade, é bem differente o seu escopo : procuram agir afim de attingir a maximo desenvolvimento da creança, dentro das suas possibilidades profissionaes para tornal-a cidadão feliz e bem sucedido. E' trabalho exercido directamente junto áquelles que visa beneficiar, alem do trabalho indirecto que pratica por intermedio do serviço prestado ás escolas, aos empregados e á communitade.

O "United States Employment Service" limita o campo de collocacão dos menores do minimo de idade permittida por lei até 21 annos. Mas muitos departamentos de collocacão estão restringindo o seu serviço para todos os que têm menos de 18 annos e, após essa idade, só abrange os graduados pelas "high schools". E' claro, que se nota tendencia para não recusar auxilio aos que o solicitem, mas os gabinetes estão ainda em phase desenvolvimento e taes limitacões são necessarias.

Mesmo a collocacão dos que são abrangidos pela idade estipulada é rigorosa, dada a base scientifica sobre que tende a ser feita. Exigem-se informacões exactas sobre o individuo, sobre as escolas frequentadas, profissão escolhida e meio em que vive, condições de familia, exame de saude e psychologico.

EMPREGO DOS TESTES EM COLLOCAÇÃO. — Quando nos referimos aos testes geralmente usados em orientacão profissional, deixámos para incluir nesta parte o emprego dos testes em collocacão, nos Estados Unidos. Podemos adiantar que são poucos empregados em recommendar-se ao menor posi-

ções adequadas á sua capacidade, uma vez que se desconhecem as exigencias intellectuaes dessas posições. Comtudo, a indicação do quociente de intelligencia é dado precioso que permite, de antemão, uma avaliação approximada do grau de progresso do individuo na occupação e maus ajustamentos provaveis. Nem mesmo os testes de officio têm applicação neste sentido, nos gabinetes de collocação, porque suppõem da parte do trabalhador um treino anterior que irão medir. Ora, os menores geralmente que se collocam não têm ainda essa pratica requerida pelo teste, o que o torna inutil, neste caso.

PROCESSO DO SERVIÇO DE COLLOCAÇÃO. — Em todos os gabinetes em que estivemos, ha organização, em fichas, das oppor-tunidades educacionaes da cidade. Ainda que seja difficil fazer voltar á escola um individuo que se quer collocar, é frequente ver-se dar conselho para matricula em escolas, taes como as nocturnas, commerciaes, cooperativas. Os departamentos de collocação procuram estar de posse de todos os dados das actividades da communitate e só collocam o menor, quando em conhecimento total de causa. Demais, pesquisas geraes sobre as oppor-tunidades de emprego são levadas a effeito, sobretudo no que se refere ás occupações de menores. Dahi, frequentes visitas dos encarregados de proceder á collocação, ás officinas escriptorios, armazens, etc.

Apezar das differenças de organização dos gabinetes de collocação, ha caracteristicos communs nos processos usados para collocação — a entrevista com o candidato a emprego, por exemplo. Geralmente, os escriptorios de collocação estão proximos dos centros urbanos e são facilmente accessiveis. Antes da entrevista, o encarregado de collocação se mune de todos os dados que possui sobre o menor a collocar. Alem disto, é apresentado ao individuo um questionario a responder. Muitas vezes, é no decorrer de tal entrevista que se dá a verdadeira orientação do candidato. Se o resultado della é a indicação de determinada natureza de trabalho, então, o entrevistado recebe uma descripção deste e uma ficha que deve entregar ao seu patrão. Este deverá assignal-a e devovel-a ao chefe do escriptorio de collocação. Se acaso, a ficha não é devolvida, então se tomam providencias para indagar a causa da demora. Quando não ha vagas no ramo de actividade indicado, o gabinete se põe em communicação com todas as formas commerciaes ou industriaes onde haja probabilidade de trabalho adaptado á capacidade do candidato a emprego. As

escolas de continuação têm cooperação íntima com o escriptorio de collocação. Nas cidades em que o serviço de orientação profissional é centralizado, elle, o escriptorio de collocação, faz parte integrante do departamento, de orientação.

B) O SERVIÇO DE "FOLLOW-UP." — Conhecida, na medida do possível, a sua aptidão especial, conhecida a profissão que melhor se lhe adapte, feita a escolha e collocado, estará o individuo a salvo de qualquer instabilidade profissional? Não. Ha justamente um phenomeno de interpsychologia que se não pode prever: é o da compensação. Quantas vezes não produz elle desadaptações do individuo ao meio cuidadosamente escolhido? Alem, disso, frequentemente, condições do proprio trabalho, de contacto com o povo, de subordinação a um superior a que se não pode adaptar, são outras tantas causas que produzem effeito identico. Não, basta, pois, collocar o individuo. E' preciso que haja equilibrio da unidade individual dentro do todo social, para que este não perca a sua propria estructura: é preciso reajustar o individuo ao seu trabalho. Nos Estados Unidos, trata-se de fazel-o compreender, em tal caso, que será bemvindo ao gabinete de collocação para outro conselho. Podemos, por consequente, concluir que a tarefa de "follow-up", exercida pelo "coordenador", é actividade final indispensavel de orientação profissional.

Dois são os typos de "follow-up" que tivemos occasião de observar: um que se realiza junto ao patrão e outro, junto ao emprego, sendo que em certos officios, ha predominancia de um sobre o outro. Cartas e circulares são enviados aos patrões para informação a respeito do empregado. Para que se possa ter uma visão da situação do ponto de vista do empregado, evitando-se, dest'arte, visão unilateral, muitos escriptorios enviam-lhe cartas e circulares para lembral-o de que o gabinete de collocação continua interessado por elle. Em Boston, Miss Ginn, superintendente do departamento de orientação profissional, nos disse que o serviço de "follow-up" se exerce, muitas vezes, até cinco annos depois do individuo collocado. O serviço nocturno dos escriptorios permite que muitos menores por elle collocados voltem e corversem sobre os seus problemas de profissão. Em muitas cidades, são enviados convites aos menores empregados, no fim de tres mezes de trabalho, para informações a respeito de sua actividade.

Em summa, tal é o objectivo do "follow-up": a conservação do individuo, como elemento util do grupo social,

graças á efficiencia de sua actividade, que lhe traz prazer, e segurança de conforto e bem estar. Serve tambem de "teste de successo", se assim se pode dizer, aos methodos objectivos de collocação. E é, justamente, este serviço que tem fornecido dados importantissimos aos problemas de collocação e mesmo de orientação.

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM NEW YORK CITY

HISTORICO

Em 1908, formava-se em New York uma comissão de professores das "high schools", encarregados de offerecer conselhos profiissionaes e auxilio aos alumnos, afim de que achassem emprego. Mais tarde, cada uma dessas escolas designou um representante que, com os das demais, deveria constituir uma comissão central conhecida como a comissão de auxilio aos alumnos da "High School Teachers' Association of New York City". O objectivo desta comissão era estabelecer padrões, esboço de methodos de trabalhos, colligir e disseminar informações referentes ás opportunidades de emprego. Iniciou tambem as actividades de orientação profiissiona em varias escolas.

Já a "Public Education Association" tinha começado um estudo da orientação profiissiona nas escolas, em cooperação com a "Junior League", quando a "New York Board of Education" encarregou a comissão de "high school" e escolas technicas de fazer identica investigação nos estabelecimentos publicos de ensino de New York.

O "Board of Education", segundo opinião da comissão designada, apropriou-se da pesquisa da "Public Education Association" para continual-as e resolveu que se designasse uma comissão de representantes das diversas agencias sociaes para estudar os problemas do emprego e collocação dos jovens. Que não se collocassem mais os alumnos, sem estudo comprehensivo do valor da collocação, feito em dias "high schools", onde o serviço fôra especialmente desenvolvido, e que as escolas possuidoras de cursos diferenciados devessem ser considerados como "agencias experimentaes de orientação profiissiona".

Em 1915, o "Board of Education" decidiu cooperar com organizações de patrões e de uniões de trabalho, para pesquisa industrial da cidade, afim de melhorar o programma das classes industriaes das escolas publicas. No inverno de 1914-15, organizou-se tambem uma comissão para fazer investigação intensa sobre os menores em trabalho. Em 1916, uma comissão conhecida como a "Comissão de orientação

profissional do 13.º districto", em cooperação com agencias particulares, empreendeu uma experimentação de orientação profissional e collocação. A experimentação falhou por falta de fundos, e tambem porque se acreditou que orientação profissional e collocação, em qualquer parte da cidade, só seria possivel sob a direcção de ampla organização municipal. Apesar de repetidos pedidos de fundação de um gabinete de orientação profissional, não ha em New York centralização das actividades de orientação profissional, nem programma coordenador. O systema escolar tem collaborado com outras organizações encarregadas das varias phases de orientação profissional dos escolares. Comtudo, ha coordenador encarregado da collocação dos alumnos das "high schools", e conselheiros nas varias escolas.

O "*Henry Street Settlement of New York City*" em connexão com a comissão central encarregada de auxilio aos menores, começou o seu trabalho em 1908, com um systema de "*scholarships*" para as creanças que não pudessem permanecer na escola, devido á situação precaria financeira, a fornecer-lhes, pelo menos, dois annos de treino profissional. Cuidadosa orientação profissional e educacional, baseada no conhecimento do meio do alumno e circumstancias determinantes desse meio, caracteristicos pessoaes e ambições, progresso escolar, e estudo das condições de trabalho, foram, desde o inicio, aspectos importantes do seu trabalho. E mesmo a organização da comissão central de auxilio aos menores é effeito de sua acção. Varios gabinetes de orientação profissional fundaram-se nas escolas sob os seus auspicios.

AGENCIAS PARTICULARES DE EMPREGO DE ADOLESCENTES

Fundado com o fim de arranjar occupação adequada para moças nos officios, em 1890, o "*Alliance Employment Bureau of The New York Association of Wording Girl's Clubs*" trata de collocar adolescentes. Os fins sociaes de sua obra e o senso de responsabilidade no bem estar dos trabalhadores adolescentes, distinguem o seu trabalho. Com a emergencia surgida pela grande guerra, funda-se o "*Federated Employment Bureau for Jewish Girls*". Este gabinete se une áquelle transformando-se no "*United Employment Bureau for Women Girls and Boys*", (1916). Em 1916 tambem, forma-se a "*Federation of Non-commercial Employment Agencies of New-*

York City", cujo objectivo era unificar o systema de emprego e disseminar informação sobre os gabinetes de collocação.

Em 1918 (verão), os varios gabinetes de emprego não commercial para adolescentes se uniram sob a "Junior Division of the U.S. Employment Service". Se bem que em 1919 fosse retirado o auxilio federal, essas agencias, reunidas sob o serviço federal, continuaram a cooperar sob auspícios particulares. Até que em 1920, se uniram ao gabinete de orientação profissional e "scholarships" da Henry Street Settlement, formando uma agencia unica, — "Vocational Service for Juniors", que, em um todo organico, combinou as funcões de cada uma das suas agencias componentes: aconselhamento escolar, administração de "scholarships" e collocação.

ORGANIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Não ha coordenação nas actividades de orientação profissional, devido á falta de um gabinete central, como os ha em Boston, Baltimore. Alem do "Central High Placement Office" encarregado da collocação dos alumnos da escola secundaria nas ferias e após o dia escolar, o "Board of Education" mantem coordenador de collocação da "High School" e assistentes de investigação e collocação. Mas, fóra da escola, innumeradas agencias se encarregam de orientação profissional e collocação como o "Vocational Service for Junior" e o "Juvenile Placement Bureau of the New York, State Department of Labor". O primeiro age em cooperação com as escolas publicas e o segundo possui um departamento de collocação com gabinetes em varias escolas.

O "Vocational Service for Juniors" tem, como objectivo capital de acção, o aconselhamento educacional. Cada alumno do 8.º anno na escola primaria e do 7.º na "Junior high school", é entrevistado pelo conselheiro, depois que o psychologo daquela instituição lhes ministrou um "group test" (no caso do alumno não obter classificação adequada por esses testes, então é submettido a teste individual). Alem da informação do psychologo, o conselheiro usa o exame de saude, o boletim escolar de applicação e conducta e o criterio do professor. Com tal base, elle discute com o alumno seu curso de estudo e suas ambições profissionaes, no decorrer de tantas palestras quantas forem necessarias. O conselheiro promove

palestras com os paes sobre os assumptos profissionaes e dá aulas semanaes sobre as varias occupações e treino que requerem. Feita a escolha pela creança, é enviada, essa escolha, numa formula aos paes para que as assignem. Indaga o conselheiro, a todos os que querem se empregar, quaes os seus planos e no caso de não os conseguir manter na escola alem do tempo exigido por lei, envia-os aos gabinetes de collocação do "Vocational Service for Juniors". O "follow up", feito pelo conselheiro, consiste em enviar uma carta, com uma ficha de volta, aos alumnos que deixaram a escola, indagando do seu trabalho e propondo uma entrevista á noite, si a primeira carta não for respondida. Si ainda não houver resposta, o conselheiro vae visitar o alumno em sua casa. No caso do alumno permanecer na escola, registran-se em folhas de questionario as notas obtidas no 8.º e 9.º graus, entrevistando-se os alumnos que fracassam nos estudos, conferenciando com os que desejam mudar o rumo dos seus estudos e entrevistando cada alumno do 9.º grau a respeito dos seus interesses profissionaes e do curso que pretendem seguir na "Senior high school".

Nas outras escolas elementares, em que o conselheiro não é indicado pelo "Vocational Service for Junior", o "Board" indica professor especialmente para este serviço. Nem todas as escolas têm conselheiro. As que os têm, porem, possuem igualmente classes prevocacionaes. O methodo de trabalho é quasi o mesmo dos conselheiros do "Vocational Service for Junior". As fontes de informação são identicas e como não ha oportunidade para entrevistar todos os alumnos do 7.º e 8.º graus, o conselheiro dá questionarios collectivos, chamando á entrevista privada só aquelles cujas respostas indicam problema especial. Como nestes casos, elle deveria visitar os lares e não o pode fazer, encarrega-se da visita o professor visitador, quando o conselheiro não chama os paes á escola. Uma vez, durante as 10 ultimas semanas do periodo escolar, o conselheiro faz series de palestras nas classes de 8.º grau sobre as occupações, precedidas de entrevistas individuaes com os alumnos. Informação consideravel sobre as occupações e sobre treino requerido pelas varias especies de trabalho, é dada nessas entrevistas, e procura-se convencer as creanças a frequentarem as bibliothecas especiaes de livros sobre as profissões.

Nas "high schools", um "grade adviser" escolhido pelo director dentre o corpo de professores é encarregado de agir

do gabinete envia ao collocado um cartão indagando a respeito da nova posição. Si não houver resposta dentro de 10 dias, envia-se uma carta ao individuo para que se apresente no gabinete. Após 6 mezes de collocação, uma visita á firma ou ao patrão é feita pelo encarregado do "clearance service". Si o individuo não progrediu durante esse tempo, procura-se melhor posição para elle e, então, é novamente collocado.

O serviço de "follow up" é, assim, de grande efficiencia. As relações com os patrões são desenvolvidas, sobretudo por visitas dos membros de administração dos gabinetes ás firmas. O director costuma falar para grupos de officiaes das escolas, gerentes de emprego, trabalhadores sociaes e outros do serviço do "Vocational Service for Juniors" e um dos membros dedica metade do seu tempo ao trabalho de publicidade.

O "JUVENILE PLACEMENT BUREAU OF THE NEW YORK DEPARTMENT OF LABOR".

De accôrdo com a lei da criação dos gabinetes do "Juvenile Department" em relação com os gabinetes locais do "New York State Public Employment Bureau", são os seguintes seus objectivos e funcções: fornecer informação referente ao treino profissional, ás condições e processos da industria, dar conselhos afim de ajudar a conservar os menores na escola, e auxiliar-os de outros modos, de forma a contribuir ao seu bem estar. Quando os adolescentes, depois de deixarem a escola, estiverem a procurar posição, o "Juvenile Placement Bureau" deverá empregar os seus esforços para encontrar as melhores opportunidades para os candidatos, de accôrdo com a lei estadual que regula os certificados e limites de idade.

Como parte do departamento estadual do trabalho, os "Juvenile Placement Bureaus" gozam das vantagens de uma organização que têm varios pontos de contacto com as condições industriaes em mudança, por meio de suas relações com organizações de patrões e empregados, bem como por seu direito de inspecção e fiscalização, seus estudos especiaes do trabalho das mulheres, administração das leis de compensação, compilação de estatisticas de emprego e collocação de adultos. Estes "bureaus" tratam de trabalhar em cooperação intima com as escolas, na convicção de que na collocação eficaz — o conhecimento intimo da industria que os departamentos de trabalho possuem precisam ser supplementadas pelo conhecimento intimo da creança de posse das

escolas, quer para fins de informação industrial, quer para verificação dos cursos de officios e das escolas commerciaes.

Os methodos de trabalho dos seus gabinetes é, em essencia, semelhante ao dos gabinetes já descriptos, já quanto ao processo de colher informações, já em collocar, colher e distribuir dados a respeito das vagas e firmas, já quanto ao serviço de "Follow up" e fichario.

O SERVIÇO DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAL — Em accrescimento aos gabinetes de collocação pelos quaes opera, a divisão de emprego do "New York State Department of Labor" contribue tambem para collocação de menores, pela manutenção de serviço de informação industrial. Este serviço presta auxilio a toda as organizações da cidade, que se encarreguem do trabalho de collocação. Não realiza investigações, mas guarda em forma-padrão um registro de todas as investigações feitas pelos gabinetes cooperadores e fornece informação de estabelecimentos individuaes a indagações dos gabinetes de collocação. Desrespeitos á lei, observadas no decorrer das inspecções, são annotadas na ficha de investigação e relatadas, pelo serviço de informação industrial, ao gabinete de inspecção de fabricas. O departamento age tambem como um esclarecedor de estudos profissionaes, uma vez que os gabinetes, antes de empreender estudos especiaes, delle se certificam se estudo similar já foi feito.

CLASSES DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL — Varias "high schools" offerecem "cursos de occupação" ou introduzem um extenso estudo de profissões nos seus cursos civicos ou de industria local. Em outras escolas, a informação profissiona é dada sómente em palestras nas assembléas por pessôas que exercem as varias profissões ou em palestras de informação por professores "grade advisers", encarregados de collocação; em poucas o assumpto profissiona foi introduzido nas aulas de inglez, geographia, educação civica, economica ou em outro curso das materias regulares da escola. Uma classe de ethica do officio foi introduzida pelo "employment worker" na Manhattan Trade School.

Em uma das escolas de Brooklyn (Commercial High School) um curso de "industrias locaes" é obrigatorio durante 5 vezes por semana no segundo periodo. Inclue elle os topicos seguintes :

Indústrias e profissões vizinhas.

Motivos que levam o homem a trabalhar.

Vantagens de Brooklyn como centro industrial.

Geographia local.

Recursos de trabalho — Fontes, especies e problemas.

Problemas de moradia, alimentação, transporte.

Indústrias dominantes em Brooklyn.

Descrição de indústrias typicas : Organização, especie de trabalho — sexo, raça, e idade — uso do machinismo, horas, salarios, renda, onde e como é o producto negociado.

Vantagens e desvantagens relativas do trabalho manual e mecanico.

Relativas vantagens e desvantagens dos pequenos e grandes estabelecimentos.

Salarios — especies, limites, razões de suas variações.

Organização do trabalho e seus fins e methodos.

Valor monetario da educação.

Escolha de uma vocação.

O "Vocational Service for Juniors" preparou uma serie de lições sobre as occupações e assumptos correlatados, dadas pelo conselheiro de serviço nas escolas onde trabalham. Uma lição por semana é dada no 7.º e 8.º graus, antes da escolha de cursos do 8.º grau da "senior high school". O curso abrangge o campo seguinte, com maior accentuação do treino necessario para os differentes typos de occupações, em relação com a escolha de um curso escolar :

Razões porque se trabalha.

Breve esboço historico do desenvolvimento do moderno systema industrial.

Classificação das occupações segundo os typos de industria e a somma de habilidade abrangida.

Trabalho profissional.

Trabalho clerical.

Trabalho technico (profissões technicas e officios que exigem treino especial, com estudo das vantagens destes officios em comparação com os que dispensam treino especial).

Como escolher uma occupação.

Perigo das "blind-alley" tarefas.

Opportunidades educacionaes da cidade de New York
(exposição dos varios cursos das varias "high schools"
e o preparo que fornecem).

SCHOLARSHIPS. — O "Vocational Service for Juniors" fornece o maior fundo de *Scholarships* na cidade de New York. Num dos ultimos annos (1924), elle despendeu \$25.255, 42, incluidas as sommas despendidas com soccorros e cuidado da saude das creanças contempladas com os *scholarships*, sem abranger despezas de administração. Devido ao grande numero de pedidos e ao limite dos fundos, esses *scholarships* só são concedidos ás creanças que moram na circumscripção de Manhattan, em media de 100 por anno. Dá-se preferencia ás creanças superdotadas, e, em grau limitado, ás que são physica ou mentalmente defficientes. Fornecem-se-lhe cursos especial de sciencia economica e estudos sociaes, com o intuito de despertar-lhes o interesse pelo mundo industrial. Todas ellas são sujeitas a um serviço de "follow up" de 1 a 5 annos.

USO DOS TESTES MENTAES COMO FACTOR DE ORIENTAÇÃO.

Esse trabalho é levado avante por varios officios, muitas vezes independentes do systema escolar, de modo que o trabalho está meio disperso. Os principaes, porem, trabalham em campos diversos: a divisão de classes não graduadas, por exemplo, — ramo do systema publico escolar — occupa-se só da selecção de creanças destinadas ás classes especiaes para defficientes mentaes; o departamento de pesquisa e medidas, igualmente do systema escolar publico, cuida de modo geral do trabalho de directores e professores que ministram "group tests", com o fim de classificar os alumnos de capacidade mental differente nas diversas unidades de ensino; o "Vocational Service for Juniors" tem em vista o ajustamento das creanças ao curso de estudo mais bem adaptado ás capacidades intellectuaes individuaes, e á modificação do grau de seu progresso, de accôrdo com seus niveis mentaes. Usam-se os testes de Haggerty, Binet-Simon-Stanford, National, Otis, Army-Alpha.

Em accrescimo a este trabalho, os estudantes graduados da Universidade de Columbia e Teachers College, interes-

sados em trabalhar em problemas particulares, têm feito grande applicação de testes ás creanças das escolas newyorkinas.

A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E O PROGRAMMA EM RELAÇÃO COM
A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

1 — NAS JUNIOR HIGH SCHOOLS. — O plano 6-3-3 de organização foi inaugurado em New York, em 1918, após um certo numero de annos de experimentação com "escolas intermediarias." Muitas das "Junior High Schools" estão situadas nas escolas elementares. Dez das maiores têm instalação para trabalho industrial e todas estão munidas de officinas de marcenaria e apartamentos para economia domestica.

Attendem-se ás differenças individuaes nas "Junior High Schools", não só por cursos differenciaes de estudo, mas tambem pela classificação dos alumnos na base da capacidade. Onde quer o numero de alumnos e as condições locais tornaram possível, os alumnos das "Junior High Schools" são distribuidos pelas classes de "progresso rapido", progresso normal" e "lento progresso". O systema attende á superioridade mental de certos alumnos, dando áquelles que estão em boas condições physicas, oportunidade para economizar um anno de escola, uma vez que podem completar o trabalho do 7.º, 8.º e 9.º graus em 2 annos. Nas classes de "lento progresso", ha adaptação do programma á capacidade, dos alumnos. Em muitas das "Junior High Schools", ha um 4.º typo de classe, que foi organizado para os alumnos de 13 annos de idade, ou mais velhos, que são admittidos, embora tenham completado somente o 5.º grau. Estas creanças são agrupadas, segundo a idade, em classes conhecidas como "vocacionaes" ou de "ajustamento" e têm um curso de estudo modificado; ornam, porem, parte integrante da escola. Estas classes de ajustamento prestam maior attenção ao curso academico que ao industrial.

Uma escolha de 3 cursos — academico ou geral, commercial e industrial é offerecida. E cada curso é organizado, afim de corresponder ás necessidades dos grupos: rapido, normal e lento. O curso academico abrange uma lingua estrangeira tempo addicional dedicado ao inglez; um curso commercial é indicado aos alumnos que não pretendem continuar a

sua educação além da "Junior High Schools" e o outro oferece uma lingua estrangeira facultativa; o industrial dá treino prevocacional nas occupaões manuaes. Cursos differenciaes começam com o 7.º grau para aquelles que desejam seguir o curso industrial, e no 8.º grau para os alumnos que abraçaram os cursos commercial ou academico.

Estudos feitos mostram que as "Junior High Schools" têm sido bem succedidas em conservar as creanças na escola e em diminuir o numero das que fracassam.

2 — NAS CLASSES PREVOCACIONAES. — Muitas escolas elementares têm classes prevocacionaes, onde meninos e meninas do 7.º e 8.º graus podem experimentar varias especies de profissões manuaes.

Cada alumno deve frequentar uma officina differente por semestres, embora possa repetir, no 2.º semestre do 8.º anno, qualquer trabalho da officina, em que mostrou aptidão especial. Estes cursos pretendem auxiliar os alumnos a descobrirem se estão ou não adaptados ao trabalho industrial e a habilital-os a ganhar experiencia pratica, em varios terrenos do trabalho manual.

3 — NOS CURSOS PROFISSIONAES. — As escolas profissionaes só admittem á matricula os alumnos diplomados pelas "high schools" (Junior High School) As masculinas têm cursos de 2 annos, numa variedade de officios e occupaões. A "Manhattan School for Girls" pode accomodar poucas das muitas candidatas á matricula. Por isso, ellas são escolhidas segundo base psychologica. Uma classe vestibular de alumnas recém-matriculadas, dá-lhes oportunidade para experimentarem durante 6 semanas suas aptidões em varios cursos. Só então, a escolha é feita. Os cursos profissionaes duram de 1 a 2 annos. Metade do tempo é dedicado a trabalho academico. Cada officio é analysado em unidades de trabalho; exige-se uma media de 25 para realização, e, em muitos delles, 14 unidades são necessarias para que uma alumna se possa empregar. Só após 3 mezes de trabalho satisfactorio, é que a alumna recebe o seu diploma.

4 — NAS CLASSES ESPECIAES — São as seguintes as classes especiaes existentes em New York para creanças physica ou mentalmente defficientes ou inhabilitadas: 37 para surdos, 6 para cegos, 128 para paralyticos e estropiados, 31 para tuberculosos, 33 para cardiacos, 51 de conservação da vista, 135 ao ar livre, 305 para defficientes mentaes e 3 nos hospi-

taes. Duas das escolas profissionaes têm classes para cardiacos, onde se ensina joalheria e desenho mecanico e para meninas, chapelaria e costura. Além dessas classes, ha mais de 700 outras conhecidas como de "oportunidade" para os debeis mentaes.

5 — NAS ESCOLAS DE CONTINUAÇÃO — Todos os empregados menores de 17 annos, vivendo em New York, excepto os graduados pela escola primaria (que estão isentos da escola de tempo integral, uma vez que attingiram a idade de 16 annos) devem frequentar uma escola de continuação.

A' excepção de duas que funcionam em edificios de fabrica, todas as outras estão situadas em edificios de escola elemental.

Os alumnos precisam dedicar 2, das 4 horas de frequencia exigidas, por semana, em materias academicas: arithmetica, historia hygiene e educação civica e 2 em classes vocacionaes. Procura-se manter a mais intima relação entre a occupação do alumno e os cursos academicos e profissional. Todos os alumnos que entram na escola frequentam uma classe preparatoria, em que decidirá qual o curso vocacional que vae seguir. O ensino, nessa classe, abrange explicação do objectivo da escola de continuação e da lei de meio tempo, revista geral das occupações para os menores dos dois sexos completada por leituras, cartas de pedido de admissão a uma posição e solução de problemas arithmeticos. O alumno é pessoalmente entrevistado pelo professor dessa classe preparatoria, que, com os dados fornecidos por essa entrevista, mais o resultado dos testes descriptos e as preferencias profissionaes da creança, aconselha-a quanto ao curso em que deve ingressar. Muitas escolas de continuação incluíram no seu programma lições de orientação profissiona, que servem de base para exercicios escriptos e discussões de classe.

Todos os professores das escolas de continuação devem agir como conselheiros vocacionaes para os seus alumnos. Devem, porisso, ter curso especial de orientação profissiona ou cursos correlatos. Devem tambem, segundo determinação do encarregado estadual de educação, occupar algum tempo diario em visitar os lares e os patrões dos alumnos. A visita ao patrão tem como objectivo augmentar a cooperação entre os patrões e a escola de continuação e reunir informações para fins de ensino e para auxilio na collocação. Muitas das escolas se encarregam da collocação dos seus alumnos.

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM BOSTON

THE VOCATIONAL GUIDANCE BUREAU.

Qualquer relatório que se faça do movimento de orientação profissional em Boston será falho si não houver referência ao "The Vocation Bureau of Boston", incontestavelmente, a nosso ver, o iniciador deste movimento genuinamente americano. Fundado por Frank Parsons em 1908, passou o "bureau" para a direcção de Bloomfield da "Civic Service House". O trabalho do "Bureau" foi, nos primeiros tempos de cooperação com as escolas afim de desenvolver o serviço de orientação profissional. Mais tarde, com o fim de ornerer informações para programmes de orientação educacional, realizou se, então, largo estudo das occupações e muitas publicações a respeito das varias profissões se fizeram.

Sob os auspícios do "Bureau", no verão de 1911, abrem-se cursos para preparar conselheiros na Universidade de Harvard—cursos de verão—que a seguir se realizaram tambem em outras universidades. Organiza elle, em 1910, a primeira conferencia para tratar da questão e, em 1917, o Bureau torna-se parte do departamento de educação da Universidade de Harvard. Actualmente, as suas actividades consistem em preparar Conselheiros profissionaes, professores para os cursos de occupações; dirige pesquisas e prepara publicações a respeito das occupações; fornece informações referentes ás actividades de orientação profissional em varias partes do paiz, auxilia departamentos escolares de varias cidades em estabelecer o seu programma e edita e publica o "National Vocational-Guidande Magazine", órgão da National Vocational Guidande Association.

O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NAS ESCOLAS PUBLICAS

Em 1909, as escolas de Boston começaram o trabalho de orientação profissional. O interesse dos professores que se quizessem dedicar ao novo ramo educacional foi despertado por reuniões, conferencias e frequencia da escola de conselheiros. E o trabalho começou com as classes mais avançadas da escola primaria (plano 8-4-4). O grande trabalho de inicio foi o seguinte: em 1910, havendo mais candidatos para as

escolas secundarias do que as vagas abertas, o serviço de orientação profissional escolheu os alumnos mais capazes de cursar a "high school" Em 1910 e 1911, respectivamente, assistentes de orientação profissional eram designados para a "Girl's Trade School" e para a "High School of Pratical Arts" e para a "High School of Commerce", com o fim de fazer o trabalho de orientação profissional e colher dados para que os cursos se pudessem adaptar ás necessidades das occupaçoese, afim de que informações das profissões pudessem ser fornecidas aos alumnos e seus paes, alem do dever de obter collocação para aquelles. A diversidade das escolas secundarias especializadas de Boston levou a dar aos que se graduaram especial atenção, na escola elementar, ás oportunidades desses cursos, e, para isso, larga publicação de pamphletos sobre os cursos das "High Schools" se publicaram. (1912). Em 1913, funda-se o departamento de orientação profissional que visitámos e cujo objectivo é:

1. Colher informações profissionaes.
2. Escolher professores e outros individuos para treinal-delles, distribuir informação educacional e profissional aos alumnos e paes.
- 3 Estimular o lar para fazer uma selecção geral da vida de trabalho pelos alumnos em idade de frequentar a "High School", de modo que possam entrar num curso adequado.
4. Acompanhar o estudante na "High School" para ver se elle ahi se adapta ou, em caso contrario, reajustal-o em outro curso.
5. Quando a creança precisar ir para o trabalho, zelar para que ella escolha intelligentemente e tenha o auxilio necessario de que precisa para achar emprego adequado.
- 6 Acompanhar a creança que entra no trabalho e observar si ella se ajusta bem ou se, em caso contrario, se reajusta em outro emprego, até que ingresse no trabalho para o qual está mais adaptada e onde tenha futuro.
- 7 Estudar o historico social e industrial das creanças que trabalham.

O trabalho mais importante do novo departamento foi a reorganização do programma de aconselhamento. O seu trabalho agora é consideravel. Está sob a direcção de Miss Ginn, em que encontrámos grande bôa vontade, e a sua acção abrange não só a fiscalização de todo o trabalho, como a nomeação de orientadores e encarregados de collocação e "follow up". O largo trabalho social que este departamento realiza é realmente notavel: basta dizer que elle acompanha durante 5 annos os individuos collocados. Miss Ginn teve a gentileza de mostrar-nos os ficharios, onde se encontra a historia profissional de todos quantos ao sahir das escolas foram collocados pelo departamento, desde a sua fundação em 1912 como o "Boston Placement Bureau" fundado pela "Women's Municipal League" e pela "Girl's Trade Education League" em cooperação com a "Children's Welfare League of Roxbury". A intimidade da relação que mantinha com as escolas publicas se tornou tão accentuada que, em 1917, era inteiramente assimilado pelo aparelhamento escolar de Boston.

ORGANIZAÇÃO E ACTIVIDADE DO DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.

E' responsavel pelas actividades seguintes:

- I — Promover o programma do aconselhamento escolar pelo
 - a) serviço de informação e conselhos aos conselheiros nas varias escolas;
 - b) aconselhamento pelos membros do departamento da administração.
- II — Collocação.
- III — "Following up" e fiscalização de todas as pessoas registradas no departamento.
- IV — Colligir dados sobre as vagas na industria e commercio, oportunidades educacionaes, etc., e organizar os resultados dos estudos de "follow up".

As actividades correlatas que, em muitas cidades, são desempenhadas pelo programma de orientação profissional,

são, em Boston, da responsabilidade de departamentos separados d'elle : reforçamento das leis de frequencia escolar obrigatoria, medidas mentaes, etc. Mesmo na questão da orientação é grande a parte de serviço feita pelas escolas de continuação e de officios, independentes do departamento.

Para que se possa ser conselheiro ou exercer outro cargo qualquer no departamento, é preciso que se seja graduado por uma academia, universidade ou instituição equivalente, com 3 annos no minimo de experiencia de ensino, ou, si graduado por escola normal ou "Senior High School", precisa-se ter 5 annos de experiencia como professor. Em um caso ou em outro, necessario é ter pratica e competencia adquirida em escola de orientação profissional ou escola profissional. Em 1923, era de 26.026,91 dollares a despeza do departamento.

O ACONSELHAMENTO NAS ESCOLAS,

A tarefa do departamento de orientação profissional dá conselho educacional e vocacional para todos os alumnos das "High schools", da "Mechanic Arts High School" e da "Boston Trade School" e para os alumnos do 8.º e 9.º anno que pedirem conselho. Alem disso, encarrega-se da fiscalização geral dos conselheiros nas escolas isoladas. Reune os conselheiros escolares e lhes fornece summarios do trabalho da creança e das leis de frequencia escolar com o boletins referentes aos varios cursos da "high school".

Na escola elementar, o conselheiro deve entrevistar as creanças que deixam a escola com o intuito de dissuadi-las de tal retirada e todos os alumnos do 6.º grau e dos mais avançados que estão tendo fracassos nos estudos, para suggerir-lhes remedios. Explica as leis referentes ao trabalho, horas de emprego, escolas de continuação e preenche a ficha de registro, exigida pelo departamento de collocação, quando as creanças se desejam empregar ou quando elle proprio deseja que use o "follow up" com essas creanças. Para as creanças que desejam seguir a "high school", o conselheiro ajuda-as a escolha do curso.

O trabalho é mais intensivo na escola intermediaria (as mesmas são designadas as "Junior High School" naquella cidade) onde o conselheiro dá 200 entrevistas, em media, por mez, em de ensinar 5 classes de informação profissional. Visita

os lares dos alumnos que se desejam retirar da escola e collocar outros nas profissões de meio tempo. Grandes esforços são empregados para conservar a creança na escola. Todos os alumnos são obrigados a entrevistar o conselheiro. Duas semanas depois de collocado o alumno, o conselheiro o visita no emprego. E', neste curso, que se dá maior atenção ás aulas de occupaões, que consistem em lições sobre as varias especies de empregos com maior atenção á contribuição de cada trabalhador no organismo social.

A "senior high school" está em contacto constante com o departamento central e fazem-se esforços para achar para os alumnos trabalho aos sabbados, depois do dia escolar e durante as ferias. Miss Ginn nos disse que 66 % da população escolar das "high schools" se emprega em actividades deste genero.

Na "Girl's Trade School" o trabalho do aconselhamento consiste de um conselheiro encarregado e de tres assistentes vocacionaes, cada um responsavel por 100 alumnos. O conselheiro na "Boston Trade School" é membro do departamento central. Elle entrevista os alumnos e quer naquella escola, quer nesta, os conselheiros prestam auxilio na escolha de cursos, especialmente aos alumnos do 1.º anno. Procuram tambem trabalho de meio tempo para elles.

Nas escolas de commercio, os conselheiros pequeno trabalho realizam em orientação educacional ao passo que dedicam a maior parte em collocar es diplomados, em serviço de "follow up" e em visitas aos patrões. Si bem que colloquem muitos dos alumnos das escolas, muitos destes são enviados para o gabinete de collocação.

Ha conselheiros tambem com tarefa especifica na "Mechanic Arts High School" e na "High School of Practical Arts".

O TRABALHO DO DEPARTAMENTO DE COLLOCAÇÃO

Quer o departamento da orientação profissional, quer as escolas de continuação fazem trabalho intensivo de collocação dos adolescentes. As escolas de continuação collocam apenas os seus alumnos de 14 a 16 annos. O departamento de orientação profissional procura emprego para todos os alumnos das escolas publicas de Boston que a elle recorrem, diurna, nocturna ou de continuação, ou das escolas parochiaes da cidade e que requererem registio do seu nome, dentro de um anno depois de deixada a escola. Os alumnos das "high

"schools" e da "Mechanic Arts High School" são entrevistados pelos membros da administração de orientação profissional e são inscriptos antes que se graduem. Quer continuem a estudar, quer se empreguem, suas actividades subsequentes são objecto de estudo do departamento. Todas as creanças que se retiram da escola, quer da primaria, quer da "high School", são enviadas ao departamento para collocação pelos conselheiros, professores e "social workers".

Em 1923 — como exemplo — collocaram-se pelo departamento 1.768 individuos.

"FOLLOW-UP DEPARTMENT".

Um dos aspectos mais interessantes do serviço de orientação profissional de Boston é o de "follow up". Todos os alumnos das escolas de Boston, collocados pelo departamento, são acompanhados pelos "coordenadores" até aos patrões, além de trabalhos especiaes de "follow up" a que são sujeitos. Annualmente, seis a nove mezes após a graduação, o departamento põe-se em communição com cada um dos graduados inscriptos, já enviando-lhes cartas e questionarios, já por meio de telephonemas ou por visitas ás suas casas. Faz-se relatorio dos dados reunidos e enviam-se estes dados aos directores das escolas dando-lhes informações minuciosas a respeito de cada graduado, nome da escola que está frequentando ou dos patrões que o empregaram, natureza do trabalho que faz e o salario percebido. Fazem-se summarios afim de demonstrar a proporção dos graduados de cada escola que estão frequentando "colleges" e a proporção dos que estão trabalhando e dos que seguem cursos nocturnos. E o que é interessantissimo para nós, — acredita-se que taes informações têm grande acção sobre as escolas, que poderão, dest'arte, adaptar melhor o seu programma ás necessidades dos seus alumnos. Entre outros estudos especiaes feitos, estão as analyses dos pedidos dos patrões, mostrando as differentes especies de trabalho e suas exigencias, e correlações dos cursos de "High schools" e "colleges" com as ambições profissionaes dos estudantes. Encorajam-as as escolas para que peçam dados que as auxiliem a resolver os seus problemas.

Nada mais interessante educativo que uma visita ao fichario deste departamento de collocação: fichas com o

nome da última escola frequentada pelo individuo quando se trata de um alumnos de "high school" indicam o anno da graduação ou da retirada da escola. A natureza do trabalho desejado é determinada na ficha de matricula por signaes em metal de côres diversas, que indicam se o individuo está ainda na escola, se está a trabalhar, se deseja mudar de trabalho, etc. Um indice alphabetico dos casos activos ou "fechados" foi organizado. Esse indice indica a data da matricula no departamento e a ultima escola frequentada. Qualquer informação interessante obtida durante o trabalho de "follow-up" é incluída na ficha. As fichas com o resultado da investigação das firmas commerciaes e industriaes são classificadas de accôrdo com a convenção profissional adoptada pelo "United States Census". Os pedidos de empregados são classificados alphabeticamente, segundo a ordem de entrada. Ha tambem um outro grupo de fichas chamadas de "registro de trabalho", que contêm o nome de cada individuo que pode ser empregado em determinado estabelecimento, havendo declaração de como se deu a collocação, data, nome da agencia que o collocou, salario percebido, época em que o emprego foi abandonado, além de observações mais minuciosas. Só se considera "fechado" um caso, quando o individuo occupa determinada posição pelo menos durante dois annos, ou se elle se diplomou por alguma escola superior, ou, ainda, se attingiu a idade de 21 annos. Em 1924, por exemplo, disse-nos a dra. Ginn, o departamento tinha 12.274 casos chamados "abertos" ou "activos" e 11.198 "fechados. Miss Ginn asseverou-nos que, em muitos casos, ha um "follow-up" de 3 a 5 annos, cujas fichas de registro são preciosa fonte de estudo. Não podemos deixar de declarar aqui a nossa profunda admiração pela magnifica obra social que este departamento está realizando em Boston.

MEDIDAS MENTAES USADAS EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM BOSTON. — As medidas mentaes são realizadas em Boston pelo medico-inspector, especialmente indicado pelo departamento de medida educacional e pesquisas, como o especialista exigido pelo departamento de classes e escolas especiaes. O exame mental é feito por meio de testes "de grupo", salvo nos casos de defficiencia ou de tendencia psychopatica ou nos chamados "casos-problema" de disciplina. O objectivo principal deste trabalho é seleccionar as creanças para as classes especiaes. Muitas vezes, o resultado dos testes offerece oportunidade a que se dê a necessaria autorisação para que se

empreguem crianças, com mais de 14 annos, cuja idade mental não habilite a qualquer progresso na escola. Usa-se a escala Binet-Simon-Stanford, supplementada por outros testes. São inteiramente secretas as fichas de resultado e não são fornecidas nem ás agencias de trabalho social. A media de exames por anno é de 500. Mais ou menos 35.000 testamentos "de grupo" e 60.000 testes de escolaridade foram applicados em 1929. Todos os alumnos admittidos, quer nas "Junior", quer nas "Senior High Schools" são submettidos á prova de intelligencia. Usam-se os "National A" e o "Templeman Group Test". Os resultados desses testes são consultados para fins de orientação professional, para classificação escolar e para aconselhamento, á inteira discrição do director do departamento.

A EDADE EM RELAÇÃO COM A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL — Em Massachussets, as pessoas com mais de 16 annos de idade e menos de 21, só podem trabalhar quando munidas do certificado de educação. Notámos tendencia geral para desencorajar os que têm menos de 16 annos a abandonar a escola. Segundo a lei estadual, todas as crianças, entre 14 e 16 annos, que desejam um emprego, precisam ser examinadas pelo medico e obter um certificado de boa saude e capacidade physica que as habilitem a trabalhar, alem da natureza do trabalho que podem fazer. Ha estreita cooperação entre o medico e o departamento de orientação professional.

A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E O PROGRAMMA EM RELAÇÃO COM A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL. — As escolas de Boston estão no periodo de transição do plano 8-4-4 para o 6-3-3-4. São ali chamadas escolas intermediarias justamente as "Junior High Schools". O objectivo das escolas intermediarias, como agencias de orientação professional, é claramente reconhecido. Os cursos de estudo são organizados de tal forma, que offerecem oportunidade para o alumno experimentar e conhecer os varios ramos de actividade da commidade, afim de que possa adquirir o treino necessario. A transferencia de um curso para outro é a mais suave possivel, afim de permittir áquelles que escolheram curso inadaptado ás suas possibilidades, mudança para outro mais adequado.

ESCOLAS PREVOCACIONAES — As escolas de Boston têm cursos industriaes que permittem treino prevocacional no 6.º, 7.º e 8.º graus, alem das classes prevocacionaes propria-

DIAGRAMMA DO PLANO COOPERATIVO.

INICIO NO
DIA SEGUINTE AO
DO TRABALHO

	5 SEMANAS	5 SEMANAS	5 SEMANAS	5 SEMANAS	5 SEMANAS	5 SEMANAS	5 SEMANAS	5 SEMANAS	5 SEMANAS	6 SEMANAS	6 SEMANAS	
DIVISÃO "A"	E ESTUDO	S TRABALHO	T ESTUDO	U TRABALHO	D ESTUDO	A ESTUDO	N TRABALHO	T ESTUDO	E TRABALHO	"A" ESTUDO	"A" ESTUDO OU FERIAS	TRABALHO
	T		T		T		T		T		T	
ASSIM É O TRABALHO REALIZADO POR TODO O ANNO												
DIVISÃO "B"	TRABALHO	ESTUDO	TRABALHO	ESTUDO	TRABALHO	ESTUDO	TRABALHO	ESTUDO	TRABALHO	ESTUDO	TRABALHO	ESTUDO
	E	S	T	U	D	A	N	T	E	"B"		
	T		T		T		T		T		T	
												ESTUDO OU FERIAS

mente ditas. O objectivo dessas escolas prevocacionaes é tornar a educação tão interessante quanto possivel e mostrar que é tão digna de valor, que os alumnos desejem permanecer nellas o maior espaço de tempo possivel; visam habilitar os meninos e meninas á escolha justificada de cursos na "junior" e "senior high school"; têm por fim tambem auxiliá-los a decidir tão intelligentemente quanto possivel por um ramo de trabalho (industrial, commercial ou professional), a que melhor se adaptarem. Cada classe prevocacional é dividida em tres partes: uma, que se encarrega do trabalho da officina, enquanto que as duas outras se occupam nos cursos academicos. O dia escolar é de seis horas.

CURSOS PROFISSIONAES — Chamam-se em Boston "high schools", as "senior high schools" dos outros systemas escolares. E' grande o seu numero. Curso preparatorio para o "college", curso geral, cursos technicos ha em todas ellas. O credito para estudo em outras escolas de arte é tambem fornecido pelas "high schools". Não raro, a escola technica offerece cursos academicos, como é o caso da "High School of Practical Arts". Alem dos cursos das "high schools", escolas elementares ha em Boston que offerecem treino professional. E' assaz interessante, em Boston, o systema de *escolas cooperativas*, que permitem acção de orientação professional mais efficiente, já que os alumnos adquirem pratica real nas industrias, em relação com o trabalho escolar. Os alumnos frequentam a escola durante cinco semanas, enquanto que outro grupo entra em actividade nas fabricas. Assim, alternadamente, estudam e trabalham periodos iguaes, na fabrica e na escola. Tal é o caso da "High School of Practical Arts" e de cinco "high schools". Está claro que os alumnos não se põem a trabalhar logo no primeiro anno de escola, aliás empregam no em actividades nos varios ramos de officios e em visitas ás industrias locaes. Só no segundo anno ou no fim do primeiro, é que o alumno é collocado na industria a que se vae dedicar. Occupar-se-á, depois, no 3.º e 4.º anno, — em que recebe o diploma — do trabalho nas officinas. Em uma das "high schools", os alumnos do curso de agricultura trabalham pela manhã na zona rural da cidade.

CLASSES ESPECIAES. — Ha, em Boston, perto de cem classes para deficientes mentaes. Esses alumnos gozam dos beneficios de trabalho pratico. Não é objectivo, comtudo,

preparal-os para a industria, mas dar-lhes um treino primario que os auxiliara quando deixarem a escola, pelo trabalho. Um encarregado especial, addido ao gabinete do director de classes especiaes, faz investigações sociaes e incumbe-se de pesquisas profissionaes, necessarias á collocação. Ha, alem das escolas citadas, quatorze classes para melhorar a linguagem e sete para os defficientes da visão e uma escola para surdos. Ha seis professores para as creanças obrigadas a um regimen hospitalar, impedidas de ir á escola. Muitas das escolas urbanas têm classes de adiantamento rapido e são muitas as creanças que têm gozado de dupla promoção, durante o anno escolar.

ESCOLAS DE CONTINUAÇÃO. — As escolas de continuação começaram em Boston pelas classes de meio tempo para adolescentes, cujo trabalho nas industrias ou no commercio impedia de frequencia regular á escola commum. Hoje, transformaram-se ellas em escolas de continuação, com :

- a) classes geraes ;
- b) officinas prevocacionaes ;
- c) classes commerciaes para meninos e meninas.

A escola de continuação, em Boston, tem plena consciencia do seu objectivo como agencia de orientação profissionall e procura desempenhal-o, dando a cada alumno a experiencia necessaria á escolha de uma profissão. Quando os alumnos entram numa escola de continuação, elles são collocados numa classe especial, "entry class", onde permanecem, mais ou menos, tres semanas, experimentando os varios cursos. São, então, transferidos para os cursos escolhidos. Tem elles, dest'arte, oportunidade para determinar a sua aptidão, alem de que base solida lhes é offerecida para conhecimento das oportunidades commerciaes e industriaes de Boston, por meio de conferencias com os seus professores que lhes observaram o trabalho a vida domestica e os patrões. Todos os alumnos devem dedicar metade do tempo escolar a trabalho academico, e aquelles que não terminaram o curso das escolas primarias devem ocupar todo o seu tempo em concluir o curso. Todos os adolescentes desempregados são forçados, desde 1919, a frequentar a escola de continuação vinte horas por semana .

A collocação dos alumnos da escola de continuação é considerada parte integrante do trabalho escolar, serviço este que se crê estar ella obrigada a desempenhar, graças ao conhecimento completo das aptidões do jovem operario e as necessidades dos patrões. Todos os alumnos empregados têm uma ficha com os commentarios do patrão sobre o seu trabalho e o seu character.

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM BALTIMORE

A orientação profissional e educacional tornou-se parte indispensável do programma das escolas de Baltimore desde a sua organização sob a direcção da "Division of Vocational Education", em setembro de 1923. O programma se desenvolveu rapidamente e hoje o serviço de orientação já se estendeu por todas as "junior" e "senior high schools" da cidade. Ha, actualmente, dezesseis conselheiros e oito professores de "ocupações", em Baltimore. Em acrescimo ao trabalho de orientação nas escolas diurnas, cinco conselheiros foram destacados para as escolas nocturnas. O "Board of School Commissioners" autorizou recentemente a organização de um gabinete de collocação, annexo ao departamento de orientação.

O trabalho de que vamos fazer o relatorio aqui é o resultado de cinco annos de experiencia. Poderemos entendel-o muito bem, si consultarmos o graphico n.º 1. Parte importante do programma tem sido o continuo estudo das profissões, alem de contacto intimo com todos os estabelecimentos commerciaes e industriaes da cidade. Muitas informações sobre as varias profissões têm sido impressas, bem como investigações das condições de trabalho. Para um paiz como o nosso, em que todo o trabalho de orientação profissional está por organizar, nenhuma informação pode ser mais util que a oferecida pelo trabalho realizado em Baltimore, em tão curto prazo.

No seu relatorio de Junho de 1928, o departamento de orientação profissional declara serem os seguintes os seus objectivos :

- 1 — Auxiliar os individuos a obter o seu maior desenvolvimento segundo a sua capacidade e os seus interesses ;
- 2 — auxiliar os individuos na escolha de uma profissão, na preparação para ella e no ingresso e progresso dentro della (V. definição de termos) ;
- 3 — Dar-lhes a conhecer os problemas do mundo das occupações e as características das profissões communs ;
- 4 — Permittir que haja melhores ajustamentos na industria, bem como resultados mais harmoniosos:

a) auxiliando o operario a comprehender a sua relação para com os outros operarios, na sua própria occupação e na alheia ;

b) eliminando o desperdicio e descontentamento causados por trabalho não adaptado ao operario, e por preparação insufficiente ou inadequada ;

c) assegurando melhor cooperação e coordenação entre as escolas e as varias empresas commerciaes, industriaes e profissionaes.

O GABINETE CENTRAL. — O departamento de orientação profissional encarrega-se da fiscalização dos programmas de orientação nas escolas. E' elle que se incumbem de auxiliar o treino dos conselheiros e as escolhas feitas pelos alumnos. Estão sob sua fiscalização immediata os departamentos de collocação e "follow-up" e os trabalhos de publicidade de boletins com monographias das varias profissões, resultados de pesquisas e informações colligidas. Todo o estudo das occupações das condições de emprego e organização de uma bibliotheca de informações profissionaes são outras tantas attribuições que tem a seu cargo.

O TRABALHO NAS ESCOLAS. — Todas as escolas têm certo numero de conselheiros na dependencia da sua capacidade. Auxiliam-nos os professores das "classes de occupações". Quer aquelles, quer estes, trabalham em cooperação com os professores das varias classes, com o director, professores dos cursos experimentaes, com os "home visitors" e com os bibliothecarios. Tanto uns como outros estão na dependencia do "Vocational Education Department" e cooperam com os departamento de saude, de frequencia e, sobretudo, com os psychologos da secção de pesquisas e medidas.

O TRABALHO DOS CONSELHEIROS. — Todas as informações profissionaes e educacionaes, exames, pesquisas, informações fornecidas pelas classes de occupações, consultas, visitas a estabelecimentos industriaes e commerciaes são actividades directas da administração. O contacto pessoal com os alumnos se dá por intermedio dos conselheiros.

São suas funcções :

- 1) — pela orientação educacional, auxiliar o alumno na escolha dos cursos, compulsorios ou facultativos,

em fazer reajustamentos, em prevenir fracassos, em indicar as oportunidades futuras, em verificar os programmas dos alumnos, quer do ponto de vista educacional, bem como profissional ;

- 2) — pela orientação profissional, em dirigir os alumnos para a auto-orientação na escolha das occupações, pondo-os em contacto com todas as fontes de informação ;
- 3) estudo dos casos especiaes, inclusive os que fracassam e os que se retiram da escola, maus ajustamentos educacionaes, recommendações para premios de estudo ;
- 4) recommendações para mudanças nos cursos de estudo ou matricula em novos outros, se tal for necessario, para fazer frente á capacidade do alumno ; manter contactos entre este e os estabelecimentos commerciaes e industriaes ;
- 5) Visitas aos lares e entrevistas com os paes dos alumnos.

ACTIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL. — O gabinete central emprega fichas em que estão registradas as informações sociaes, escolaridade do alumno, resultado dos testes de intelligencia e de aptidão, resultado do trabalho das classes de experimentação e do exame de saude. Tem, alem disso, sob sua fiscalização os departamentos de collocação e "follow-up", que funcionam no mesmo edificio e o de publicidade das questões correlatas.

Contactos são mantidos com as associações de paes e professores, com as organizações de beneficio publico, de commercio, civicas, industriaes, clubes commerciaes e profissionaes, "colleges" e com as diferentes cidades e organizações nacionaes como o "State Board of Labor and Statistics".

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NAS "JUNIOR HIGH SCHOOLS" — O plano 6-3-3-4 foi já quasi que geralmente adoptado. O conselheiro palestra com os alumnos do sexto grau da escola primaria expondo o valor da "Junior High School" e sua importancia em auxiliá-los na realização das oportunidades educacionaes e nos objectivos vocacionaes. São então, os alumnos levados em visita a essa escola. Demais, o departamento de pesquisas trabalha em cooperação intima com o departamento de orientação profissional, põe á disposição dos

conselheiros os resultados dos testes de aptidão e os mentes. Com estes dados, o conselheiro vae a todas as classes do 1.º grau B, no inicio do semestre, com o fim de discutir com os alumnos os seus projectos educacionaes e profissionaes. Pelo menos uma vez por semana, essas classes têm aulas de occupação, accentuando-se o valor da "Junior High School" e da permanencia na escola por tempo mais dilatado. Nessas aulas, estuda-se o mundo do trabalho e das profissões. Cada alumno recebe relatorios de profissões e todos os que apresentam problemas especiaes são individualmente entrevistados pelo conselheiro. Já no 7.º grau A, o conselheiro discute, em todas as classes, as qualidades de character necessarias para successo nas varias profissões e como a escola pode desenvolvê-las. Como no grau anterior, esses alumnos têm aulas de occupações, com attenção especial ao estudo dos cursos da "Junior high school" e ás possibilidades educacionaes e profissionaes que ella offerece aos seus alumnos. Relatorios de orientação e informações sociaes são apresentados a cada alumno; todos elles são entrevistados individualmente pelo conselheiro para escolha do programma, havendo, quando possivel, entrevistas com os paes para discussão dos varios cursos. No 8.º grau B, o conselheiro se dirige ás classes para discussão das materias dos varios programmas. Já no 8.º grau A, elle explica o valor de estudo futuro. Ha, então, entrevistas individuaes para possiveis mudanças no programma. No 9.º grau B, o conselheiro palestra com todas as classes sobre a importancia das "senior high schools", ao passo que no 9.º A, essas palestras giram em torno do objectivo profissional do programma dessas escolas. Explica, então, o conselheiro os requisitos necessarios á graduação em cada curso da "senior high schools", as exigencias para cursos definidos nos "colleges" e a necessidade de os alumnos se candidatarem cedo para elles, as opportunidades offerecidas áquelles que fazem bom trabalho nas "senior high schools" em participar dos "scholarships" offerecidos por muitos "colleges"; as exigencias para entrar na vida profissional ao deixar as "senior high schools." Aulas de occupação, uma vez por semana, dão grande valor ás opportunidades de estudo da escola secundaria. Pelo menos uma profissão especial é estudada por cada individuo ou pelos grupos. Todos os alumnos são entrevistados, individualmente, pelo conselheiro. Este exerce o serviço de "follow-up" para os graduados e para os que se retiram, sem terminar o curso, nos primeiro seis mezes depois da sahida.

com o fito de prestar-lhes auxilio ou fazer os ajustamentos necessarios. Uma carta é enviada aos patrões com o mesmo fim.

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NAS "SENIOR HIGH SCHOOLS."
 — No grau 9 B das escolas, que ainda não passaram para o plano 6-3-3, o conselheiro discute no inicio do anno todos os assumptos do 9.º grau A da "junior high school" referentes ao problema profiissional, alem de por em evidencia a necessidade de informação profiissional. O conselheiro explica qual é a sua funcção na escola. Sempre que é possivel, ha conferencias semanaes dos alumnos para discussão dos assumptos citados.

Nas escolas de plano 6-3-3, o conselheiro discute no grau 10 B todos os problemas da "senior high school". Dá-se grande attenção aos methodos de estudo e á necessidade de planos definidos para leval-os a cabo com successo. Elle explica o programma e chama attenção para a necessidade de escolha intelligente, na base da capacidade, objectivo educacional e profiissional. Enchem-se as fichas de orientação profiissional e "follow-up". No grau 10 A, o conselheiro frequenta todas as classes durante o semestre para indicar o valor dos dois ultimos annos da "senior high school". Comparam-se as vantagens das escolas nocturnas, das varias escolas profiissionaes, etc. Já no 11.º grau B o conselheiro chama a attenção dos alumnos para a necessidade de formular planos educacionaes e profiissionaes. As exigencias para entrada no "college" são postas em evidencia, bem como os requisitos exigidos para tal e a graduação possivel. Possiveis premios de estudo em "colleges" são trazidos á attenção dos alumnos com estudo cuidadoso das condições exigidas para a candidatura a elles. Estas conferencias são feitas para pequenos grupos de 12 a 15 alumnos.

Nos graus 11 B e 11 A, o conselheiro entrevista individualmente cada alumno para certificar-se de que o seu programma já está completo e que ha comprehensão exacta do que vae ser feito durante o 12.º grau, quer quanto á entrada para o "college", quer quanto ao objectivo profiissional immediato. No 12.º grau B, o conselheiro se dirige á classe para dar maior accentuação ás exigencias da graduação e aos planos educacionaes e profiissionaes futuros. Nos 12.º graus : A e B, elle prosegue as entrevistas individuaes do 11.º, com o fim de auxiliar os alumnos na entrada para o "college".

Se se torna necesssrio collocal-os, elles são enviados ao "Central Placement Bureau" onde se lhes procura uma collocação, de accordo com o parecer do conselheiro. Já no grau 12.º A, este apresenta aos alumnos o plano de "follow-up": a necessidade de sua cooperação nesse serviço é posta em evidencia, mostrando-se-lhe a responsabilidade no assumpto. Os conselheiros se encarregam do "follow-up" dos diplomados e dos que se retiram da escola, sem terminar o curso, durante os seis primeiros mezes. O estudo systematico das oportunidades profissionaes, occupações, problemas economicos é feito com grande cuidado, sobretudo nos graus 10 B e 11 B. No caso do alumno apresentar um problema especial, o conselheiro deve visitar-lhe a casa, alem da tarefa que tambem lhe cabe de se por em contacto com as instituições educacionaes, industriaes e sociaes diversas.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCACIONAL NAS ESCOLAS NOCTURNAS. — O programma de orientação nas escolas secundarias nocturnas foi iniciado em outubro de 1926. O conselheiro encarrega-se, nessas escolas, da orientação collectiva por meio de palestras com toda a classe sobre o valor do estudo nas escolas nocturnas. Como resultado da conferencia, elle tem oportunidade de verificar os "casos-problemas", que são entrevistados individualmente. Todos os alumnos, portanto, antes de tomar uma decisão definitiva devem entrevistar o conselheiro. O programma da escola nocturna é muito recente e está numa phase experimental. Apenas se está tratando dos problemas essenciaes e o trabalho vae sendo executado de um ponto de vista de pesquisa apenas.

O PAPEL DOS CONSELHEIROS NA ESCOLA PRIMARIA. — O conselheiro, nas escolas elementares, deve interessar-se de preferencia pelo conhecimento dos interesses, aptidões e habilidades das creanças e em determinar-lhes a qualidade e a quantidade do trabalho a ser feito e o grau de velocidade natural do progresso do individuo. Interessa-se pela classificação dos alumnos segundo a sua capacidade, pelo estudo dos retardados, casos de reprovações e eliminações. Por outro lado, fornece ao professor assumptos profissionaes e educacionaes que podem ser ensinados aos alumnos, sobretudo no 5.º e 6.º graus, afim de despertar-lhes o motivo da carreira na vida. Visita as casas e interessa-se pelos alumnos eliminados e diplomados, em cooperação com o Gabinete Central de Collocação. Sobre os que se empregam elle exerce o "follow-up".

OPPORTUNIDADES PARA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCACIONAL NO ENSINO DO INGLEZ. — No início deste relatório, referimo-nos á informação profissional por meio do ensino de diferentes materias, de inglez especialmente. Em Baltimore, por exemplo, tivemos oportunidade de verificar a realização desse trabalho. Nas "senior high schools", a literatura ingleza, mais do que qualquer outra materia, tem servido de base para despertar nos alumnos a attenção para as oportunidades profissionaes. Alem disso, uma vez que estão preparando os alumnos para a vida, para o trabalho real, crêm adequado e necessario dar cada lição com tal fim. Nas leituras feitas, por exemplo, os professores procuram sempre tomar em consideração as actividades do lar, da escola, quer sejam civicas, profissionaes ou recreativas. Mostram que os principios que se applicam a uma applicam-se a todas, que todas estão interrelacionadas, já que somos membros de uma organização social e como tal nos devemos conduzir. Uma vez que a literatura reflecte todas as experiencias do genero humano, deverá ser ensinada para familiarizar a creança com as actividades acima mencionadas e com as disposições para ellas: ethicas, de saude, culturaes, de cooperação. Na composição ingleza, tambem são aproveitadas as oportunidades para informação profissional e educacional e para descoberta dos interesses da creança: "Meus jogos predilectos", "Livros que prefiro", "Meu dia mais feliz", "Que farei quando crescer", "Emprego do meu primeiro dinheiro", etc. são themas de trabalhos de redacção.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCACIONAL PELAS ACTIVIDADES EXTRA CURRICULARES. — Afim de completar o trabalho feito em classe e o das entrevistas com os conselheiros, actividades complementares têm provado ser de grande valor. Foi com este objectivo que se crearam em Baltimore clubes de vocações, onde se realizam representações, espectaculos, conferencias com homens e mulheres, representativos da industria e do commercio. O escopo destes clubes é o seguinte: "Estimular e encorajar o interesse na educação futura do individuo, fazer a creança travar conhecimento com os varios meios pelos quaes se ganha dinheiro, pondo-se em evidencia o operario e a dignidade do trabalho, por meio de visitas á industria, ás organizações commerciaes, instituições educacionaes, por conferencias de oradores proeminentes desses varios ramos de actividade profissional. Alem disso, visa familiarizar a creança com os methodos de estudo das profissões,

de tal modo que ella possa fazer escolha mais intelligente de profissão ; preparam-a para melhor compreensão dos problemas profissionaes ; por em evidencia o ponto de vista social em todo trabalho, com attenção especial ás qualidades de character que constituem, em geral, o verdadeiro successo.

Esses clubes têm sido de grande valor nas visitas por elles promovidas aos estabelecimentos industriaes e commerciaes. Uma vez que o clube seja formado de um grupo representativo da escola, a informação obtida é fornecida em curtas palestras a todos os alumnos do estabelecimento em questão.

AS CONFERENCIAS PROFISSIONAES. — As conferencias de homens e mulheres, que trabalham nos varios ramos de actividade, tem sido parte importante do programma de Baltimore. Essas conferencias têm o aspecto de discussões de "round table" em que os alumnos aparteiam o orador e fazem perguntas. Para que haja proveito real nessas palestras, os oradores se devem cingir aos oito topicos seguintes: importancia social da profissão ; estado actual do trabalho ; vantagens da profissão ; suas desvantagens e seus problemas ; preparação necessaria para ingresso na profissão ; qualidades necessarias ou desejaveis nos que ingressam nella ; salario inicial e probabilidade de progresso ; effeito da profissão na vida social e privada do profissional. Feita a conferencia, afim de verificar o grau de eficiencia da informação offerecida, na classe de occupações, os alumnos fazem um relatorio escripto ou oral. Aliás, como tivemos occasião de observar, ellas têm tido grande successo. Todas as vezes que se tem tornado possivel, os paes têm assistido a ellas.

PROGRAMMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCACIONAL NAS ESCOLAS PROFISSIONAES. — Afim de assegurar collocção adequada dos menores nas varias profissões, o conselheiro os entrevista individualmente, para completar os dados anteriormente obtidos das escolas frequentadas e do departamento de saude e de psychologia. Uma tentativa de grande eficiencia está sendo levada a effeito : a frequencia da escola prevocacional. Todos os candidatos a lugar na escola profissional devem fazer o curso da escola prevocacional annexa, onde, durante um espaço de tempo que pode ser de 4 a 10 mezes, elles experimentam os varios cursos offerecidos. Uma vez escolhido o curso, já dentro da escola profissional, conselheiro os observa para ajustamentos nos casos de não

serem bem succedidos no campo escolhido. No ultimo anno elle leva a effeito um curso de ethica profissional, já que chegou á convicção de que muitos profissionaes falham, muitas vezes, não por falta de aptidão, mas de conhecimento das simples questões ethicas, quando não é por inhabilidade em tratar como publico, ou em enfrentar o mundo real do trabalho. O conselheiro, em collaboração com o gabinete de collocação, trata, então, de collocar os alumnos e fiscaliza-os no trabalho, durante algum tempo.

O PROGRAMMA DE COLLOCAÇÃO E "FOLLOW-UP". — Como os demais escriptorios de collocação, o de Baltimore trabalha não com o objectivo de achar occupação para o individuo, mas para estudo scientifico quer da pessoa collocada, quer da tarefa escolhida e, nesta base, fazer correcto ajustament profissional. Dahi, ser grande parte do trabalho do seu gabinete, de natureza inteiramente experimental. Do resultad dellas surgem as medidas que devem ser tomadas para modificação nos programmas das escolas, afim de corresponderem ás necessidades do meio social. E', pois, esse departamento o elo que liga o mundo exterior á escola.

O trabalho do departamento é feito por dois conselheiros: um homem encarregado dos meninos, e uma mulher, encarregada das meninas, sob a direcção do superintendent geral. E' de quatro typos a collocação feita:

- A) dos graduados da "junior e "senior high school";
- B) dos graduados das escolas profissionaes;
- C) dos alumnos que se retiram da escola;
- D) dos que desejam trabalho de meio tempo: post-escolar, de sabbados, de ferias de verão).

No caso de retirada da escola ou por motivo de graduação, todas as fichas do alumno — escolar, de medidas mentaes, de aptidões, de orientação profissional, de informação social ou do curso de experimentação — serão transferidas para o gabinete central de collocação, uma vez que o individuo tenha sido collocado pelo conselheiro ou deseje o serviço do gabinete. Com esta informação, sempre disponivel para o gabinete de collocação, e com a recommendação da secção de Trabalho e Estatistica, onde o menor, entre 14 e 16 annos de idade recebe sua permissão para trabalho, o conselheiro tratará de collocar-o. O Gabinete de Estatistica e Trabalho faz exa-

me physico e, se necessario, psychico de cada creança de idade indicada. De todas aquellas que são mais edosas, a informação pode ser obtida do assistente tecnico de psychologia.

O trabalho está em inicio, mas Miss Buchwald, inspetora geral de orientação, nos disse que o serviço de "follow-up" se dará por 3 annos, inclusos os ajustamentos e reajustamentos que esse trabalho abrange. Todas as informações obtidas durante o "follow-up" vão sendo usadas para adaptação do programma escolar ás necessidades ambientes e aos problemas individuaes. Dest'arte, disse-nos ella, o trabalho escolar se integrará na vida real, sem desperdicio de tempo e energia preciosos.

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM PHILADELPHIA

Como exemplo das actividades de orientação profissional, fizemos relação mais ou menos minuciosa, do serviço em New York, onde não ha nucleo coordenador de trabalho; de Boston, cidade de origem do movimento; de Baltimore, onde o systema centralizado é o mais interessante de quantos nos foi dado estudar; relataremos mais adiante o movimento incipiente do Districto de Columbia, suggestivo exemplo para inicio de organização no Brasil. De todas as cidades visitadas, resta-nos apenas relatar o serviço de orientação profissional de Philadelphia, relatorio esse que reputamos desnecessario, visto ser o seu aspecto geral identico ao de New York' com a mesma acção importante da iniciativa privada, representada em Philadelphia pela "White Williams Foundation".

Na realidade, todo o serviço de orientação profissional desta cidade é feito por esta fundação, em cooperação com as escolas publicas. Caracterizam a situação geral, as modificações que se operam em todo o programma escolar, actualmente, inclusive as actividades que nos propuzemos a estudar. Consistem ellas, sobretudo, de um programma de aconselhamento na "junior" e senior high school", onde professores foram indicados como conselheiros e encarregados de fornecer as informações profissionaes e educacionaes em conexão com os cursos civicos, tanto na escola elementar como nas secundarias. Desde a primavera de 1923, uma commissão indicada dentre o pessoal do aparelhamento escolar, pelo superintendente, tem trabalhado com outra da White Williams Foundation na organização de um programma de orientação educacional a profissional a ser experimentado pelas escolas secundarias, em cooperação com os seus directores. Quando da nossa passagem por Philadelphia, já pudemos verificar o resultado apreciavel dessa experimentação.

A White Williams Foundation tem enviado conselheiros para algumas escolas elementares e "junior" e "senior high schools", com acção perfeitamente identica aos das outras citadas. No inicio de sua actividade, estes conselheiros exerciam tarefa mais semelhante á do "visiting teacher", uma vez que

o aconselhamento se restringia a ajustamentos do individuo e mesmo da familia ao meio escolar e profissional. Contudo, os seus deveres nas "high schools" já compreendiam o aconselhamento e a orientação profissional.

Curso de pratica de orientação para professores tornou-se aspecto notavel do programma da White Williams Foundation, em cooperação com a "Pennsylvania School of Social and Health Work". Na Universidade de Pennsylvania, ha, na "Psychological Clinic", curso especial de orientação profissional e é interessante, verdadeiramente, o trabalho scientifico feito, nesse ramo, pelo dr. Morris VITELES, da referida clinica.

Um "Junior Employment Service", que combina o trabalho de fornecer certificados de permissão para trabalho e o de collocação — é dirigido pelo "Board of Education". — Trabalho digno de nota é a entrevista a que um conselheiro, com larga pratica, vem submittendo, ahi, cada candidato a emprego. Uma secretaria de pesquisa do gabinete central inicia e dirige estudos profissionaes e tem mesmo publicado monographias de profissões. E' tambem interessante a collocação e fiscalização exercida pela divisão de "high schools" sobre os alumnos empregados em trabalho cooperativo, em base de "part-time" (trabalho e frequencia escolar alternados).

A passagem do plano de 8-4-4 para 6-3-3-4 permite, em Philadelphia, a realização de um systema de "junior high school" com um objectivo definido de orientação profissional mais bem adaptado ás capacidades e interesse dos alumnos. As escolas de profissões manuaes, a despeito da importancia industrial daquela cidade, não têm tido grande desenvolvimento. Torna-se notavel, realmente, como em New York, o que vem sendo realizado pelas escolas e classes especiaes, sob a direcção da "Division of Special Education". O trabalho de testes é de grande valor sobretudo na Universidade, sob a direcção de Twitmeyer e Fenenberger.

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO DISTRICTO DE COLUMBIA

Compreendendo que cego vaguear em qualquer curso de estudo traz, em consequencia, muita infelicidade e descontentamento, a "Junior High School Teachers' Association" foi indicada por uma commissão, ha tres annos atraz, para ver o que poderia ser feito, no tocante á orientação profissional nas escolas de Washington. Consequentemente, gastou-se muito tempo em reunir os individuos interessados para discutir as opportunidades profissionaes. Durante o segundo anno de sua organização, varios dos seus membros seguiram o curso de orientação profissional da Universidade de Georges Washington, organizado a pedido da "Junior High School Teachers' Association". Em addição a este trabalho, nos cursos da universidade, investigaram-se cursos de estudo e programmas de orientação profissional de outras cidades. Quando a commissão, que era dupla nessa occasião, se reuniu no 2.º anno, achou que a fundação de uma "Guidance Association" seria benefica ás escolas. Pedida autorisação para a sua organização á "National Vocational Association" e concedida, organizou-se essa associação, cuja vida resume o trabalho incipiente de orientação profissional que nos foi dado verificar naquella cidade.

Uma das realizações principaes da associação, logo de inicio, foi uma viagem a Bltimore, levada a effeito por varios professores, afim de que pudessem apreciar o systema de orientação daquella cidade.

Uma vez funcionando a associação, tornou-se notavel a collaboração do Kiwanis Club e do dr. Allen, o notavel especialista em Orientação profissional de Providence. A "American Association of University Women" concedeu fundos para o serviço de orientação, auxilio esse com que se conta fundar uma bibliotheca especializada, ora em vias de organização (\$500.00 annuaes).

Nasceu, assim, o movimento de orientação profissional de Washington. Actualmente, a commissão de estudo da associação trata de um plano de orienação profissional para as "junior" e "senior high schools". Podemos, pois dizer que, se ainda muito pouco foi realizado na pratica de orientação profissional em Washington, estamos certa de que, atravez da acção "Vocational Guidance Association", muito breve aquella comunidade possuirá bellas realizações.

“THE JUNIOR U. S. EMPLOYMENT SERVICE DEPARTMENT OF LABOR”

Não podemos encerrar este relatório, sem uma palavra a “The Junior Division of The United States Employment Service”, de tão grande effeito no serviço de orientação profissional dos Estados Unidos.

HISTORICO. — Creado por ordem do director geral a 8 de dezembro de 1918, era elle, officialmente, o resultado directo do “Boys Working Reserve”, estabelecido como serviço de emergencia de guerra e encarregado da mobilização e collocação dos rapazes de 16 a 21 annos para o trabalho civil. Necessidade economica ou attração dos altos salarios naquelle tempo, fez com que numero sempre crescente de rapazes deixassem a escola, e mesmo os lares, para ingresso na industria. Embora estes jovens profissionaes fossem muitas vezes incapazes de progresso futuro, apenas pequena proporção delles voltou ás escolas. Traçaram-se planos de acção para resolver a situação satisfactoriamente e convencionou-se collocar, em cada um dos maiores “United States Employment Offices” um encarregado de matricula conhecido como “conselheiros de menores”, que todos os rapazes, candidatos a emprego, deviam consultar. Este encarregado deveria encorajar os seus esforços em persuadir os rapazes a voltarem para a escola ou permanecerem nella, e, se não fosse possível tal medida, ao menos a achar-lhes emprego adequado, sempre tomando em consideração a carreira futura.

Si bem que o fim da guerra puzesse termo a este serviço de emergencia, sua actividade poz em evidencia a necessidade de um departamento permanente federal, que devesse não só attender ás exigencias do periodo de reconstrucção post-guerra, mas ás necessidades continuas dos menores que interessam no mundo profissional. Demais, muitas agencias — educacionais, philanthropicas, religiosas — tinham, por muitos annos, prestado maior ou menor attenção á orientação profissional e á collocação da mocidade: por que não continuar o trabalho coordenador determinado pela guerra? Todas essas influencias desempenharam papel preponderante no estabelecimento da “Junior Division”, que occupou o lugar do

"Boys-Working Reserve", no "United States Employment Service" e, largamente, lhe augmentou o campo de trabalho.

OBJECTIVOS GERAES. — O "Federal Junior Service" tem duas funções salientes no campo da orientação de menores e sua collocação :

1. — Colligir e tornar disponíveis para uso geral informações dignas de valor, quanto ao emprego de menores nas suas relações com as escolas publicas e mundo das profissões
2. — Organizar e dirigir gabinetes de collocação para meninos e meninas, em idade abrangida pelo periodo que vae da idade legal para trabalho (16 annos, mais ou menos) a 21 annos.

A "Junior Division of United States Employment Service", é, dest'arte, a agencia estabelecida pelo governo federal para fins de trabalho experimental, neste ramo. E' creença que achar, simplesmente, occupação para um menor, occupação que não seria melhor que aquella que o menor seria capaz de obter, e depois abandonal-o, até que elle proprio, no decorrer do tempo, mude para outra da mesma especie, não é trabalho profissional ou educacional : a responsabilidade do estado e da sociedade para com elle não teria sido de modo algum, preenchida por tal serviço. Crê-se, ademais, que o escriptorio de collocação cooperando com as autoridades escolares deveria estabelecer uma fiscalisação sobre os menores que trabalham, quer estejam elles numa escola de "part-time", quer entregues a trabalho de "full-time" na industria. Tal medida seria ainda educação com fins profissionaes, sociaes, ethicos, claramente definidos, como em qualquer programma de "high school". Esses são os pontos de vista capitaes da "Junior Division".

METHODOS DE TRABALHO

Os objectivos de trabalho, acima indicados, exigem o seguinte plano de organização : um gabinete de administração em Washington e gabinetes locais de collocação, em outras cidades americanas.

Taes gabinetes foram creados. O gabinete federal em Washington dirige o trabalho administrativo da "Junior

Division" e, por correspondencia e visitas, põe-se em contacto com todos os gabinetes locais. Compila e interpreta informações, pareceres de experimentação e offerece-se como "clearing house" de resultados obtidos.

A "Junior Division" coopera com as escolas e outras agencias interessadas em estabelecer e manter gabinetes de collocação abertos para todos os menores, desde o minimo de idade legal exigida para trabalho, até 21 annos. A extensão do auxilio federal concedido a estes gabinetes locais, é determinada pelas circumstancias e varia um tanto amplamente, dependendo das suas necessidades e da contribuição que, por sua vez, se espera que offereçam.

Aos encarregados dos gabinetes ruraes, é permittido o uso de material fornecido pelo "Department of Labor", de formulas e fichas para archivo e da franquia postal, na remessa de assumptos referentes ao serviço. Recebem elles do gabinete federal, periodicamente, cartas e boletins e pareceres, concernentes á organização e administração. Recebem, igualmente auxilio monetario até que o gabinete seja capaz de tornar-se autonomo. Alguns, todavia, considerados como de treino permanente e centros experimentaes, recebem auxilio continuo em atterção aos trabalhos especiaes que realizam. Todos os gabinetes locais enviam para Washington relatorios semanaes minuciosos.

FORMULAS

A "Junior Division" fornece varias formulas para registro do serviço do gabinete de collocação, fichas para os candidatos a trabalho, fichas escolares, referencias de patrões, fichas para registro do estabelecimento de emprego e do treino do menor empregado, e uma formula para relatorio semanal do trabalho dos institutos em cooperação com o gabinete de collocação. Estes relatorios têm sido constantemente revisitos por uma commissão de peritos em collocação e orientação profissional, não só pertencentes aos institutos cooperadores, mas aos gabinetes ruraes.

GABINETES COOPERADORES

E' pratica da "Junior Division", em consideração ao seu limitado orçamento, desenvolver até que se tornem ef-

ficentes, certos gabinetes de collocação em regiões representativas do paiz, em lugar de espalhar-os por zona mais ampla. Os gabinetes, existentes nas varias cidades, estão em varios estagios de desenvolvimento : alguns como o de Baltimore, apenas em inicio, outros, como o de New York, já totalmente independentes no tocante á questão monetaria. O typo de organização, a extensão do trabalho e o numero de pessôas empenhadas no trabalho dependem, largamente, das condições locais. Todos elles, no emtanto, têm um serviço de collocação para menores, centralizado, aberto, indistinctamente, aos rapazes e moças da communitade (uma vez em idade estabelecida : minimo exigido a 21 annos), candidatos á orientação professional e coliocação.

Eis, ahi, em summa, umas das maiores obras sociaes dos tempos modernos. Se o serviço de orientação professional nos Estados Unidos, é considerado obra em essencia educacional, poderemos comprehendel-o perfeitamente : que necessidade ha de estendel-o aos adultos se elles, ao terem passado pelas escolas, como em Boston, já gozaram de seus beneficios na idade em que mais necessarios elles eram : anterior a qualquer erro de escolha professional ?

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL : UM PROGRAMMA EDUCATIVO

Harry D. Kitson

Professor de Educação, Teacher's
College, Universidade de Columbia

Entre as descobertas da geração passada, uma das mais importantes é o reconhecimento do facto de que um grande numero de pessoas são infelizes e inefficientes no seu trabalho. Em fins do seculo XIX, quando os methodos scientificos começavam a ser applicados na industria, a attenção se focalizou sobre os factores humanos em jogo. Tornouse evidente que um grande numero de obreiros em todas as occupações estavam mal ajustados.

As investigações têm revelado condições alarmantes. Embora não possuamos factos que nos habilitem a medir perfeitamente a somma da falta de ajustamento, temos medidas parciaes que fazem ver que é de magnitude enorme. Por exemplo, no relativo á investigação feita em Richmond, Virginia, em 1915, perguntou-se a obreiros em diversos officios : "Pensais que exerceis o officio mais em harmonia com as vossas habilidades e interesses ?" Quarenta por cento responderam negativamente. Os assentamentos de homens registrados em uma agencia de emprego de typô superior em Indianapolis fizeram ver que o numero dos que queriam não somente um novo posto senão tambem um genero differente de trabalho era de 40 por cento.

Para se obter evidencia mais objectiva da predominancia da falta de ajustamento vocacional, basta examinar os registro pessoas de qualquer grande empresa para ver o numero de empregados que abandonam os seus postos. Um tal estudo dos registros de diversos estabelecimentos de fabricação em Rhode Island revelou que, durante o anno passado, cerca de metade dos trabalhadores deixaram os seus empregos. Em alguns estabelecimentos o movimento de substituição chega a mais de 200 por cento em um anno, o que significa

que uma empresa que emprega 1,000 trabalhadores, precisa ajustar 2,000 durante o anno a fim de manter o seu pessoal normal. Quando os empregos são abundantes, como eram, por exemplo, em 1919 e 1920, a substituição chega ás vezes a 400 e 500 por cento.

Estas cifras referem-se principalmente a trabalhadores adultos. As condições são peores com relação a trabalhadores menores. Uma investigação recente feita pelo Departamento Estadual do Trabalho de Nova York mostra que 50 por cento dos menores empregados no Estado não gostam do seu trabalho actual. Um investigador em Detroit que estudou as historias de trabalho de cerca de 200 meninas operarias verificou que dos 589 postos que tinham occupado, 84 por cento tinham sido occupadas durante apenas seis mezes ou menos.

Estas cifras nos levariam a acreditar que, possivelmente, metade dos obreiros dos Estados Unidos não se acham bem ajustados no seu serviço. Se tal é verdade, significa que mais de 20,000,000 de obreiros se acham assim affligidos.

O desperdicio economico acarretado por taes condições já uma questão de preocupação para economistas e patrões. Já se effectuaram diversos estudos para demonstrar as despesas em jogo no perder e substituir empregados. As despesas soffridas pelos patrões resultam da producção diminuida, obra estragada, estragos de aparelhamento, maior coefficiente de accidentes de trabalho, necessidade de instruir os empregados novos, e augmento de despesas correntes. No relativo ao trabalho das lojas departamentaes tem-se calculado que, toda a vez que se despede um vendedor para empregar outro, a firma perde \$40. Uma loja que emprega 10,000 caixeiros perde metade durante o anno, perderia 200,000 dollars. Se a metade dos 40,000,000 de obreiros nos Estados Unidos abandonam os seus empregos, e se o custo resultante monta apenas 20 dollars cada um o desperdicio chega á somma assombrosa de \$400,000,000 que precisa ser custeada pelos patrões, trabalhadores e finalmente pelo publico em geral.

Podemos multiplicar algarismos demonstrativos do desperdicio de material e energia resultante da falta de ajustamento entre os obreiros e o seu trabalho, mas temos sem duvida dado evidencia sufficiente para mostrar que os resultados economicos são muito dispendiosos para a sociedade e para os infelizes obreiros que se acham mal ajustados. Mas o problema economico não é o peor. Acompanhando estas condições segue-

se uma multidão de outros males. O individuo soffre socialmente. Mudando de um posto para outro e trabalhando em um baixo nivel de efficiencia não pode ganhar o seu ordenado maximo e assim a sua familia se acha privada de vantagens sociaes. A angustia mental e a degeneração moral resultantes da falta de exito dos seus esforços, e o desgosto que o afflige de trabalhar em tarefas que lhe são repugnantes, nem se podem calcular!

Investigações relativas ás historias de pessoas mal ajustadas mostram que as suas difficuldades provem do facto de que nunca tiveram uma orientação que as ajudasse a escolher um trabalho para toda a vida e a dirigir as suas energias pelos canaes mais lucrativos. Quanto mais cabalmente se estudam as condições que prevalecem entre os obreiros, mais claramente se percebe que existe uma grande necessidade de alguma entidade ou entidades que proporcionem a necessaria orientação.

O primeiro esforço para fornecer orientação vocacional systematica data do anno de 1908. Por esse tempo Frank Parsons, professor da Universidade de Boston, cujo conselho relativo á escolha da vocação havia sido procurado por muitos moços e moças, abriu um escriptorio onde dava consultas sobre esta importante questão. O serviço que elle prestou justificou-se a tal ponto que dentro em breve, se verificou haver necessidade de facilidades mais amplas. Tornou-se apparente que esse serviço devia ser feito pela unica entidade que serve á communitade inteira, isto é a escola, pois que, em geral, quasi todas as creanças da communitade frequentam as escolas publicas. A sua frequencia continua até a idade de adolescencia, quando os rapazes começam a pensar mais seriamente sobre o trabalho que gostariam de fazer, e quando a maioria, á medida que se approximam do fim dos seus dias escolares, vêem chegar o tempo em que deverão tomar uma decisão quanto ao primeiro emprego, ao menos. O systema escolar tem, ou deve ter, uma informação mais completa, e fidedigna do que qualquer outra entidade no relativo ás qualidades e caracteristicos dos rapazes e das meninas da communitade. Se não possui toda a necessaria informação desta ordem, ao menos está em melhores condições para obter a que fôr exequivel — registros de saude e frequencia escolar, notas geraes de intelligencia, qualidades sociaes e moraes possuidas pelos alumnos, e outras informações semelhantes. O systema escolar, mais do que qualquer outra agen-

cia, ou tem a organização ou pode facilmente desenvolver uma organização ou pode facilmente desenvolver uma organização necessária para reunir as informações precisas no relativo a ocupações. O publico tem confiança nas suas escolas e no seu desejo de prestar um serviço genuinamente equitativo e desinteressado. E ainda mais, o publico tem estado a impôr ás escolas em annos recentes uma responsabilidade cada vez maior pelo bem-estar das creanças; do que sirva de testemunho a inspecção escolar, a educação physica, e a educação vocacional.

Finalmente, a orientação vocacional é um serviço educativo e como tal deve ser considerado parte integrante do programma educativo executado pela entidade educativa reconhecida da communitade. Ajudar os jovens a obter informações dignas de confiança e significativas, nas quaes possam basear a sua escolha de occupação, ajudal-os a encontrar uma opportunidade para começar a trabalhar na occupação de sua escolha, e proporcionar-lhes auxilio adicional á medida que fôr necessario durante o periodo do ajustamento e treno ulterior depois de empregados, constituem um serviço tão essencialmente educativo como o ensino da historia e da mathematica ministrado aos mesmos jovens. Pode-se acrescentar que o primeiro desses serviços exerce muitas vezes uma influencia maior sobre a sua satisfação na vida e sobre a sua contribuição para a sociedade do que o ultimo.

Quando consideramos a questão da orientação, estamos considerando não algumas cousa que se tenha de acrescentar á educação, não alguma cousa que exista fóra della, mas alguma cousa que se acha realmente no seu proprio centro. Assim, pois, quando fallamos de orientação, estamos fallando de uma parte integrante da educação, uma das suas partes mais importantes.

A' vista destas considerações, as autoridades escolares de Boston resolveram em 1910 instituir a orientação vocacional como um serviço publico. Outros systemas escolares seguiram este exemplo de sorte que existem hoje 28 cidades com populações superiores a 50,000 que possuem um director officialmente nomeado encarregado da orientação vocacional. Calcula-se que cerca de tres milhões dos 25 milhões das creanças escolares dos Estados Unidos gozam da orientação vocacional de natureza mais ou menos formal.

Quando se emprega o termo "orientação vocacional", a generalidade das pessoas tem a idéa de que se trata de uma especie de buena-dicha, algum processo de verificar a vocação para a qual o individuo se acha mais aparelhado, evitar "cavilhas quadradas em furos redondos", "descobrir talentos". E o conselheiro vocacional é considerado um vateinador da sorte, que agita a sua vara magica sobre o individuo (qual a vara de adivinhação com que algumas pessoas pretendem poder descobrir veios d'agua) e que então diz: "O destino decreta que sejas guarda-livros".

Esta idéa é em parte resultado do desejo que nutre a maioria das pessoas de que alguma outra pessoa pense por ellas. Têm medo de resolver sobre a occupação que hão de seguir, e preferem passar a outrem a responsabilidade da escolha. A crença de que tal seja possível é nutrida por certas pessoas que se intitulam analystas do character, e que pretendem possuir um "systema" por meio do qual podem fazer diagnosticos seguros e dar receitas infalliveis.

Na realidade, tal concepto da orientação vocacional não é sustentavel. A' verdade é que ninguem pode dizer a uma pessoa a occupação para a qual nasceu. E' extremamente improvavel que as pessoas sejam talhadas para uma dada vocação. O individuo não é nem uma "cavilha quadrada" nem um "furo redondo". A figura não é applicavel. No que diz respeito ás aptidões vocacionaes, o individuo é muito mais parecido com um pedaço de argilla. Pode ser amoldado em diversas formas. Ainda mais, pode evoluir; no curso da experiencia, pode adquirir varias series de habilidades e interesses uma após outra. Por conseguinte, devemos concluir que não é tarefa do conselheiro vocacional procurar alguma occupação mysteriosa para a qual cada individuo seja talhado.

Um outro facto que precisamos ter presente no dar orientação vocacional, é que as occupações mudam de tempos em tempos. Algumas das occupações que estão correntes nesta geração desapparecerão e serão substituidas por outras. Por exemplo, quem poderia ter previsto em 1905 que Charles Lindbergh, que então contava tres annos de idade, viria a ser aviador? Quem poderia ter previsto em 1915 que Graham McNamee seria annunciador do radio? Estas vocações nem existiam nesse tempo. Tudo isso serve para accentuar mais uma vez o erro de se considerar a orientação vocacional como uma especie de augurio.

Uma outra importante objecção ao conceito corrente da orientação vocacional é que se baseia em uma philosophia de predeterminismo. Sustentar que um individuo é talhado para uma unica vocação é assumir uma attitude fatalista. Implica que se a pessoa encontrar o seu cantinho será bem sucedido; se não o encontrar fracassará; e o fracasso não será por culpa sua. Não entraremos em discussão sobre a verdade desse parecer. Apenas chamaremos a attenção para o facto de que a maior parte do mundo civilizado tem descoberto no correr das suas apalpadelas á procura dos principios da conducta, que não se pode edificar uma sociedade bem succedida sobre aquella doutrina. E' preciso que todos os individuos normaes sejam considerados responsaveis pelos seus actos. Por conseguinte não devemos esperar que um conselheiro, por mais habil que seja, possa prescrever o futuro para qualquer outra pessoa.

Mas o argumento mais forte contra a idéa predominante de que as aptidões vocacionaes são innatas e fixas, vem do simples facto de que muitas pessoas triumpham egualmente bem em varias vocações. Quando estudamos as biographias, e especialmente as historias vocacionaes dos individuos, vemos um grande numero de pessoas que obtiveram exito egual em diversos misteres. Theodore Roosevelt foi conspicuamente proficiente como soldado, politico, caçador, geographo e escriptor. Josef Hoffman, o eminente pianista, é inventor. Em uma entrevista recentemente publicada, elle cita diversos outros musicos que eram peritos em outros ramos: "Kreisler é um perito electricista. Baues inventou um apparelho electrico para tratar a nevralgia, e pode concertar qualquer cousa. Cesar Cui, compositor russo, considerava a musica apenas como uma distracção; elle era na realidade professor de fortificações e estrategia militar, instructor do fallecido Czar. Stokowski, director da Orchestra de Philadelphia, é um esculptor de habilidade". Mas a versatilidade vocacional não se limita a pessoas eminentes. Muitos homens em circumstancias mais humildes são egualmente habes como sapateiros, tocadores de flauta, concertadores de automoveis, et

A' medida que os especialistas de orientação vocacional vão se compenetrando destas considerações, vão chegando a formular um novo conceito da sua tarefa. Já chegaram a considerar-a não um systema de necromancia por meio do qual distribuam os jovens entre as diversas vocações; não como um processo que se possa executar uma vez para sem-

pre, como a vaccina. Consideram-na ao contrario como um emprehendimento muito mais complicado que deve entrelaçar-se com toda a educação. A sua natureza real se acha indicada pela seguinte exposição que foi adoptada pela National Vocational Guidance Association em 1924: "A Orientação Vocacional consiste em dar informações, experiencia e conselho no relativo á escolha de uma occupação, o preparo necessario para exercel-a, a maneira de inicial-a e nella progredir".

Desta definição vemos que a orientação vocacional abrange o desempenho de diversas funções. A primeira dellas é a colleccionação e disseminação de informações a respeito de empregos. E' evidente que antes de poder uma pessoa fazer uma decisão racional a respeito de uma occupação, precisa possuir factos. Pode adquirir estes factos por meio dos cursos sobre occupações que muitas vezes se dão em estabelecimentos educativos ou pode obtel-o por meio da leitura, da observação o da conversação com pessoas informadas. No entanto, precisa tel-os, e qualquer entidade que se proponha a dar orientação vocacional precisa colleccionar e disseminar taes factos.

Em seguida está a função de aconselhar. Esta deve ser executada por conselheiros treinados. Diversos estabelecimentos educativos já nomearam taes funcionarios, e ainda outros estão tratando de fazel-o tão rapidamente quanto o permitam as suas circumstancias. Como ficou entendido na definição supra, os conselheiros vocacionaes devem aconselhar não somente no sentido da escolha de uma occupação, senão também no relativo aos passos a serem tomados para preparar-se para o emprego e nelle progredir.

Após estas funções, vem naturalmente a tarefa da collocação, pois o candidato que pretende entrar para uma dada vocação, muitas vezes precisa de auxilio para effectuar tal entrada.

Mas, mesmo depois de collocado satisfactoriamente, necessita de orientação para formar a sua carreira. Isto se reconhece no programma de orientação pela provisão de um serviço de acompanhamento, por meio do qual se possa graphar o progresso do obreiro, melhorar qualquer condição indesejavel em que esteja trabalhando e rectificar quaesquer erros nas suas escolhas.

Comquanto estejamos apresentando a orientação vo-

câcional primariamente como um problema educativo, devemos reconhecer que não é exclusivamente do interesse das escolas publicas. Os administradores das escolas superiores e universidades estão tambem procurando resolver o problema. Todos os annos elles recebem um grande numero de estudantes, que depois de experimentados, se revelam incapazes de seguir os cursos da escola. O numero de estudantes reprovados no fim do primeiro anno chega muitas vezes a um terço. Por conseguinte está-se chegando a reconhecer como um prinipio são da administração das escolas superiores, que é preciso estabelecer algum meio pelo qual se possam estudar os candidatos á admissão a fim de verificar a sua competencia provavel para o treno da escola superior.

Mas tambem necessitam de orientação os estudantes capazes de seguir o curso superior. Grande numero destes ainda não tomaram uma decisão quanto á vocação que hão de seguir. E muitos dos que já decidiram, possuem, por enquanto, uma base muito fraca. Por conseguinte, as escolas superiores e as universidade estão instituindo repartições e pessoal de orientação vocacional que procuram prestar os serviços que esboçamos como sendo as funções de orientação vocacional — reunir e dessiminar informações sobre empregos, aconselhar os estudantes, collocal-os e acompanhá-los. Entre os estabelecimentos maiores em que se mantêm taes estabelecimentos, acham a universidade de Yale, Universidade de Chicago, Princeton, Stanford, Universidade de Michigan, Universidade de Colorado, Prudue University of Engineering, Smith College. Em termos geraes pode-se dizer que é provavel que mais de um terço dos 850,000 estudantes de escolas superiores do paiz estão recebendo os beneficios de alguma forma de orientação.

Mas os estabelecimentos educativos não são as unicas entidades em que se realiza a orientação vocacional. Tambem se dá tal orientação no commercio e nas industrias. Em todos os estabelecimentos existem obreiros que não estão bem ajustados aos seus empregos. Gerentes de pessoal esclarecidos estão procurando melhorar taes condições pelo desempenho das funções de orientação acima mencionadas. Dão aos empregados ambiciosos informações sobre postoo mais elevados aos quaes podem esperar ser promovidos.

Aconselham os empregados no relativo aos melhoramentos que podem realizar no seu trabalho e na sua personalidade. Ajudam-nos a preparar-se para posições mais elevadas com a companhia, e em chegando a occasião opportuna, collocam-nos em taes postos. Em summa, o moderno gerente do pessoal na industria é um verdadeiro conselheiro vocacional.

E' natural que qualquer problema de um escopo tão largo como o do mau ajustamento vocacional deve receber a attenção de muitas entidades sociaes. Por conseguinte existem muitas organizações que estão tentando prestar serviços de orientação vocacional. Muitas dellas mantêm escriptorios de collocação por meio dos quaes procuram encontrar postos apropriados para pessoas que não os podem encontrar sem auxilio. Algumas fornecem bolsas escolares a moços que de outro modo não poderiam obter uma educação conveniente. Algumas dellas servem a grupos particulares, taes como de cardiacos e estropiados que precisam de tratamento especial. E' impossivel dar aqui uma lista completa das entidades sociaes e philantropicas que estão procurando dar orientação vocacional. Assim vemos que a orientação vocacional é na realidade um vasto movimento social que exige a coordenação de diversas entidades em cada comunidade no sentido de conseguir o progresso do bem-estar vocacional de cada individuo da comunidade.

Não pode ser executada por uma só pessoa nem por uma só organização; mas pela cooperação de todos conseguem-se medidas pelas quaes todas as pessoas na comunidade podem fruir algum auxilio no escolher uma vocação, no preparar-se para ella e no alcançar nella uma condição favoravel. Têm-se desenvolvido padrões para tal cooperação em muitas comunidades, e, á medida que o movimento se espalha, podemos esperar reduzir o numero de pessoas mal ajustadas e augmentar a sua efficiencia e felicidade.

ORIENTAÇÃO DO TRABALHO MANUAL VOCACIONAL NAS ESCOLAS PUBLICAS

Prof. Aprigio Gonzaga

Assistente Technico do Ensino Profissional
e Vocacional

A phase social que atravessa nosso Estado, e todo o paiz, está reclamando meios novos de acção no largo campo da formação moral e social da juventude. Até agora, durante os quarenta e tantos annos de republica, seguiu a escola publica um programma literario em que se buscava, antes de mais nada, encher o cerebro dos alumnos de noções theoreticas, vagas, ou, quando não, despidas de immediata praticabilidade utilitaria e social.

Sempre, ou quasi sempre, visou-se o encaminhamento dos alumnos para os gymnasios, esquecidos os professores de que dois terços dos egressos das escolas primarias se contentam com as poucas noções que obtêm, e, consequentemente, muito pouco poderão lograr com essa meia preparação. E' preciso, e mais que muito, infundir e espalhar habitos de trabalho; formar uma como consciencia industrial no povo, para que cada jovem possa viver por si, com o trabalho de suas mãos, com o fruto dessa operosidade, pensando com o proprio cerebro, fazendo-se apto, energico, forte, cheio de iniciativa, patrão de si mesmo e amando a combatividade na luta pela vida.

Mas, para isso, só ha um caminho: SABER USAR FERRAMENTAS.

O habito de trabalho, o exercicio de uma profissão manual, foi o caminho que seguiram e ainda seguem grandes povos e é premente dever das democracias: espalhar o trabalho manual vocacional "larga manu", desde a grande escola da cidade, da mais elevada e culta cidade, até os villarejos e os povos espalhados pelos rincões das serras, nos campos, e lagamares do litoral.

Por isso, pensamos, só o professor primario, poderá operar com mais vantagem e mais efficiencia que qualquer outro, de qualquer gráo.

Foi ao professor primario, e não somente aos das escolas de marinha, como disse Nuno de Andrade, que o Japão entregou a santa tarefa de preparar a juventude para a conquista da victoria na formidavel batalha naval do Estreito da Formosa. Pois bem. O Brasil tambem precisa travar uma grande batalha contra a falta de habito de trabalho de seus filhos, contra o baixo censo da exportação, contra a inercia de sua gente, que é assim porque ainda não a ensinaram a trabalhar.

Pensemos nisso, e encaremos a pratica do trabalho na escola como medida de salvação social.

Lembremo-nos dos jovens, das centenas, dos milhares de moços e moças patricias sem occupação no Brasil. Pensemos no Brasil, que precisa cimentar sua grandeza economica e social na capacidade de trabalho de seus filhos, e no valor moral disso decorrente.

E' por isso, confiante nesse novo espirito de renovação social, que vos vimos offerecer o incluso caderno de plantas de construcção (1) de cousas que se podem fazer quasi á primeira vista, quasi sem despesas, com o minimo de apparelhagem, e que despertam muitas outras suggestões para construcção de objectos uteis, praticos, utilitarios, com profundo valor de iniciação e preparação summarissima para o trabalho criador e fecundo, que é o de que mais precisa a nossa terra e a nossa gente para a resolução do grande problema economico e social de cada um viver com o seu proprio trabalho e bastar-se a si mesmo.

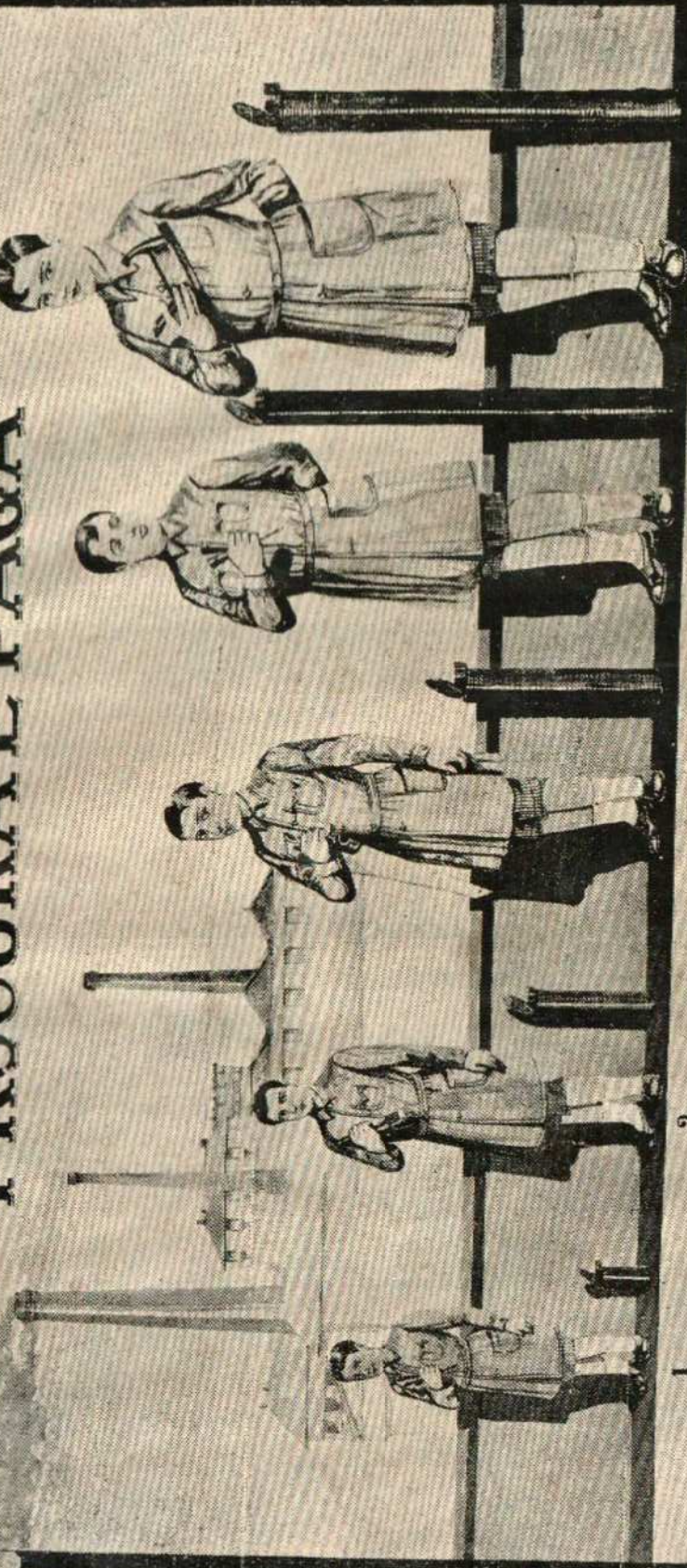
Na éra actual não nos é permittido ignorar o grande lemma de Carlyle: *O homem que sabe usar ferramentas vale tudo; si não sabes usar ferramentas, não vales nada.*

Foram essas razões e outras de ordem pedagogica que nos levaram a organizar a presente série de trabalhos manuaes em madeira.

Mas, porque preferimos que, do 2.º anno em diante, nos grupos escolares, e nas escolas em que os alumnos têm a mesma idade e mais ou menos o mesmo adeantamento intellectual, seja empregado longamente o trabalho manual em madeira, para o sexo masculino de preferencia a qualquer outro?

(1) Vide a Série I, Vocacional Educativa, publicação da Directoria Geral do Ensino.

PROFISSÕES PROCURA E PAGA



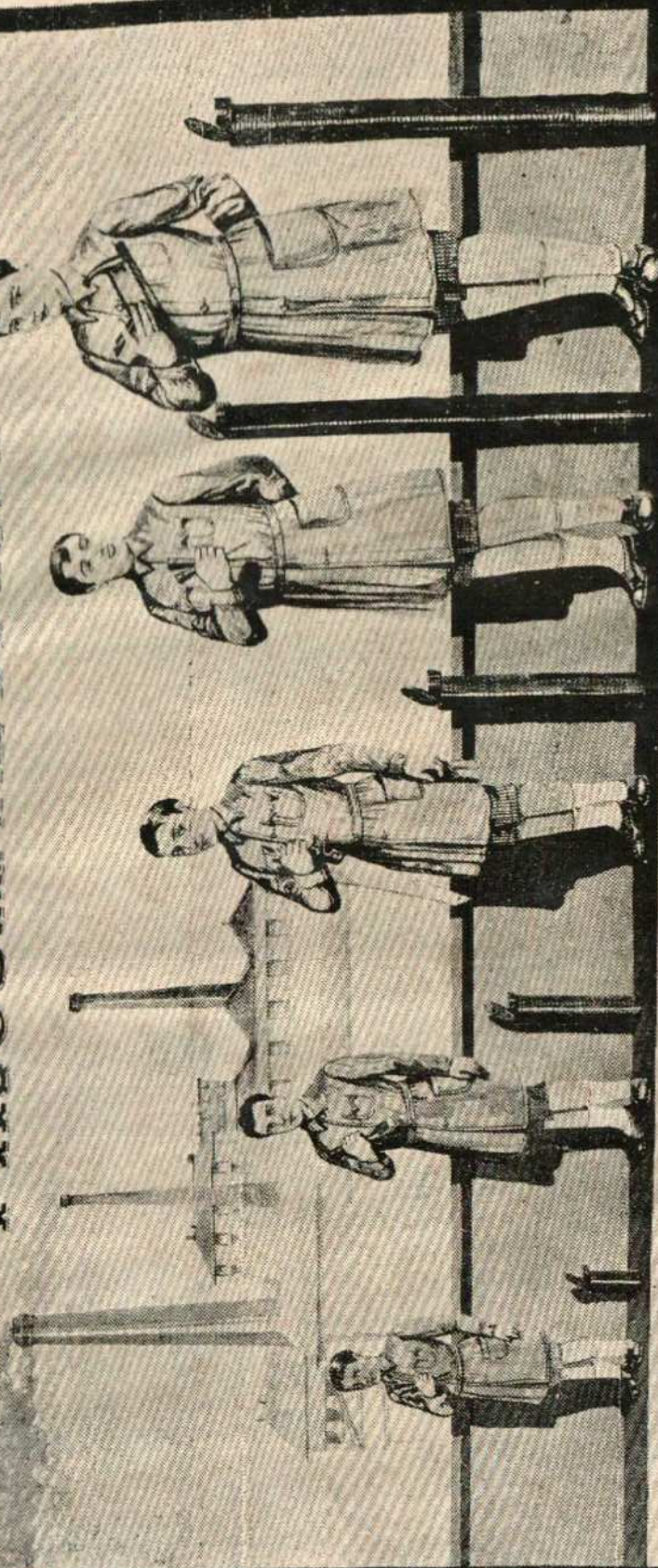
1 TORNEIRO EM MADEIRA 2 CARPINTEIRO 3 MARCENEIRO 4 ENTAHADOR ARTISTICO 5 MARCENEIRO ARTISTICO

3 ANNOS DE APRENDIZADO

ORDENADO POR HORA

TORNEIRO EM MADEIRA	1000
CARPINTEIRO	1400
MARCENEIRO	1800
ENTAHADOR ARTISTICO	2400
MARCENEIRO ARTISTICO	2400

PROFISSÕES PROCURA E PAGA



1 TORNEIRO EM MADEIRA 2 CARPINTEIRO 3 MARCENEIRO 4 ENTAHADOR ARTISTICO 5 MARCENEIRO ARTISTICO

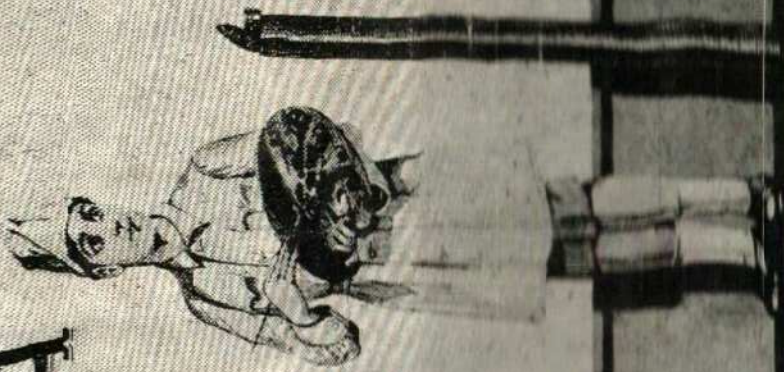
3 ANOS DE APRENDIZADO

ORDENADO POR HORA
TORNEIRO EM MADEIRA
CARPINTEIRO
MARCENEIRO
ENTALHADOR ARTISTICO
MARCENEIRO ARTISTICO

1000
1400
1800
2400
2400



PROCURA E PAGA



PINTOR DE LIZO



DECORADOR SIMPLES



DECORADOR ARTISTICO



PINTOR ARTISTICO

3 ANOS DE APRENDIZADO

ORDENADO POR HORA

900
1.500
3.000
10.000

PINTOR DE LIZO
DECORADOR SIMPLES
DECORADOR ARTISTICO
PINTOR ARTISTICO



PROCURA E COLLECAÇÃO

Typo de cartazes para propaganda das profissões nas escolas

Porque, desde os ensinamentos de Otto Salomon, em
 as, na Suecia, á vista das conclusões a que chegaram os
 progressos de trabalhos manuaes, nos E. Unidos, e, em 1909,
 Argentina, *o trabalho manual em madeira é o que preenche
 os os fins pedagogicos e sociaes mais consentaneos com a
 formação moral, social e educativa dos moços.*

Mesmo ás moças, se não fôra, talvez, uma como repugnan-
 que no momento provocaria a innovação, mesmo ás moças
 o:ommendariamos series em madeira, que, pelo gosto ar-
 tístico, fineza de acabamento e elevação dos motivos deco-
 rativos nella empregados, fossem pelo espirito de minucia
 mulher, mais proprios para o sexo feminino.

O trabalho manual em madeira, entre outros, concorre
 para despertar, senão criar, sentimentos elevados e nobres:

- 1.º — Desperta amôr ao trabalho, qualquer que seja;
- 2.º — Concorre, pela exactidão das medidas na execução,
 para educar a vista, infundir o habito da ordem, asseio e da
 autonomia;
- 3.º — Desperta a paciencia, educa a vontade, corrige
 impulsos desordenados e auxilia a formação do caracter,
 pela sua acção profundamente auto-correctiva.
- 4.º — Desperta ou forma o respeito pelo trabalhador,
 leva naturalmente ao trabalho de associação, exercita a gym-
 nastica espontanea, exercita a força physica, pratica o ambi-
 tiosismo, de modo a ser um como harmonizador das funcções
 intellectuaes.

5.º — Não tendo nenhuma das contra indicações de ou-
 tros trabalhos manuaes, como a modelagem em barro, é sau-
 vvel e facilita, indirectamente, a formação profiissional com
 uso das ferramentas, para que, futuramente, possa cada
 um viver com o trabalho de suas proprias mãos, pensando
 em o proprio cerebro adestrado, preparado e exercitado
 julgamento das formas, na avaliação exacta das medidas,
 compreensão nitida do valor do trabalho e, sobretudo,
 em a certeza intima de que em qualquer occasião poderá
 adaptar-se a uma profiissão, viver por si e não depender de
 outros para sua subsistencia.

Mais ainda. Os trabalhos manuaes em madeira, da serie
 que apresentamos, ou outra que occorrer ao professor, dentro
 da directriz que indicamos, podem ser o centro de interesse
 de todos os ensinamentos, pois, praticando a globalisação,
 o professor, quer no ensino de arithmetica, quer no de geo-

graphia, historia, sciencias, fará o ensino activo, actual, necessario e mais de accôrdo com a vida e o meio social de seus alumnos.

Supponhamos que se trate de construir o suporte para talha, modelo n.º 3, da folha II A.

Na palestra que sempre deve anteceder a qualquer construcção, figure o professor esse modelo; façam os alumnos alguns desenhos ou esboço da peça; indiquem as medidas e os córtes que figuram nos planos de construcção.

No quadro negro faça um alumno o mesmo modelo; permittindo-se que, sob o mesmo plano de construcção, apresentem suggestões pessoaes, modificando mesmo a forma, para que haja manifestação de personalidade de cada constructor;; mas, em absoluto, não seja iniciada a construcção sem que primeiro se discuta o plano de construcção, a finalidade do objecto e sua utilidade.

Este é o passo inicial; depois vem a questão da materia prima e seu preparo. Qual a madeira preferivel? As mais brandas dentre as nacionaes. Recommendamos o cedro, pinho do Paraná, o chimbó, ou, na falta, qualquer madeira que exista na localidade, comtanto que seja tenra e facil ao córte. Mesmo a madeira usada, de caixas de charutos, caixões de gasolina, de kerozene, de automoveis ou pianos, presta-se muito bem.

Chegado o momento de ser preparada a madeira, deve o professor conversar com seus alumnos naturalmente, dividindo e graduando a serie de palestras de modo que acompanhem a construcção do trabalho e sejam opportunas, empregando a pratica dos "porquês".

Levar os discipulos de modo a fazel-os descobrir por si mesmos as explicações dos factos, facilitando-lhes a consulta de livros adequados, explicando só o que lhes fôr muitissimo difficil descobrir.

Assim, num como plano para a primeira palestra, visando a geographia, a historia, sciencias, etc:

O CEDRO: aspecto, côr, peso, zona em que vive a arvore. Como se alimentam as arvores, necessidade de alimentar-nos, abrigo e defesa. — Porque o cedro vive na zona subtropical do Brasil? Será isso defesa da arvore? — Que differença ha entre vegetação tropical, subtropical e platina do Brasil?

Que é que motiva as differentes zonas? — Porque as zonas são como abrigo das plantas? — Que differença ha entre

a zona platina do Brasil e a tropical? — Como são as florestas dessas zonas e quaes as diferenças que apresentam? — Que Estados do Brasil ficam nessas zonas? Vêr uma photographia de uma floresta do Amazonas e uma do Estado do Paraná. — Que relação ha entre a chuva e as florestas? — Como se formam as chuvas, as nuvens, os ventos, as trovoadas e as chuvas de pedra? — Para onde vae a agua das chuvas? Como se formam as fontes? — Que formam as fontes? — Porque ha fontes de agua quente, de aguas mineraes, etc.? — Porque se transporta a madeira de preferencia pelos rios? Porque a madeira boia? — Quaes são os maiores rios das zonas do Brasil? Lêr a poesia « A Flôr e a fonte » de Vicente de Carvalho e « A arvore » de Alberto de Oliveira. — Porque ha mais cachoeiras na zona subtropical do Brasil do que na zona torrida? — Como se pôde saber quanto pesa um pedaço de cedro e sua relação com a agua? — Para que servem as cachoeiras? — Porque as cidades são espalhadas perto dos rios e do mar? — Quaes são as cidades do litoral de São Paulo? — Quaes os portos de São Paulo e do Brasil? — Quaes são as maiores cachoeiras do Brasil? — Onde ficam as cachoeiras de Paulo Affonso, Urubupungá, Maribondos, Avanhandava e Piracicaba? Em que rios?

Como se pôde serrar madeira, moer milho, trigo, etc. com uma pequena quêda d'agua? — Pôdem se construir quêdas d'agua? — Os indios não usavam moveis ou usavam? — Que movel era mais usado entre os indios? — De que eram feitas suas armas? — Quaes eram as armas dos indios? — Porque moravam os indios perto dos rios? — Como o indio derrubava arvores? — Contar a lenda do « Curupira » e a protecção das arvores. — Contar a lenda do « Sacy », do « Boitatá ». — Que indios fabricavam canôas e como fabricavam? — Quaes os indios da zona tropical, subtropical e platina? — Lêr a obra de Hans Staden ou revesar alumnos nessa leitura. — Recitar a poesia « Cachocira de Paulo Affonso » de Castro Alves.

Como determinar a quantidade de madeira para fazer o movel que vae ser construido? — Que quantidade de madeira será preciso empregar para assoalhar uma sala de 3 metros x 4? — Quantas duzias de taboas de 3 x 0,15 deve o alumno comprar para esse serviço? — E para forrar o tecto, nas mesmas dimensões? — Qual o dispendio a fazer, sabendo-se que cada taboa custa 3\$500?

Assim variando os problemas, praticando a globalização, um mundo de problemas interessantes apparecem, cheios de vida, activos, opportunos, efficientes, com immediata applicação ás coisas e ás necessidades actuaes e futuras do alumno.

Com referencia, porem, ao problema da execução de cada modelo, seria difficil, senão impossivel, explicar a construcção melhor que os graphics que acompanham o trabalho.

O desenho é a linguagem da forma, de comprehensão universal. Mas, quando os desenhos vêm acompanhados de plantas de construcção, transformam-se então numa quasi evidencia, pois é sómente necessario, digamos assim, armar, juntar as partes componentes, para que se tenha a explicação exacta, ou a leitura do desenho.

Não depende o valor do trabalho de enfeite, nem de absoluta exactidão nas medidas: o que é preciso, necessario e fundamental, é que de cada aula resulte um esforço systematizado e firme, tendente á realização dos fins collimados.

Não se procura com a execução e pratica desses trabalhos que o professor a elles se cinja rigorosamente, que se limite somente aos modelos que apresentamos. Não. O que desejamos é, atravez dessa execução, suggerir ao professor novas criações de modelos, que tenham analogia de forma com os da serie vocacional educativa e guardem os mesmos principios pedagogicos.

Cumpra notar que esta serie vocacional educativa é applicavel do 3.º gráo em deante dos grupos escolares e nos estabelecimentos de ensino onde os alumnos tiverem o mesmo desenvolvimento physico e intellectual.

Assim, é provavel que appareçam, devido á bôa vontade dos professores, novos modelos simples, praticos e utilitarios, que preencham todos os fins visados pela nova orientação do trabalho manual na escola paulista.

Os alumnos deverão trabalhar com o corpo em posição normal, evitando dobrar as pernas, ou trança-las, tendo o cuidado de respirar sempre pelo nariz.

As ferramentas devem ser empunhadas de accôrdo com as posições indicadas nos graphics adoptados, de modo que facilitem a execução dos serviços sem acarretar deformações physicas.

Os desenhos pódem ser feitos em tamanho natural, na propria taboa de trabalho, o que é preferivel, ou em papel

que, fixado á taboa por meio de percevejos, sirva de molde para serem serradas e armadas as peças.

A afiação das ferramentas de trabalho é operação importantíssima, que deve ser praticada com cuidado. Para isso haverá em cada sala de trabalho em madeira um rebolo a agua, de pedra fina adequada e uma pedra turca.

Antes do inicio dos trabalhos, diariamente, o professor reunirá um grupo de alumnos e lhes explicará como se afiam os ferros usados nas obras em madeira, alternando o ensino por grupos, até que todos aprendam a afiar suas ferramentas de trabalho.

Repitamos:

Para a execução de qualquer desses trabalhos é necessario, fundamentalmente, que o modelo a construir seja escolhido pela classe.

Depois, em duas ou três reuniões collectivas, o novo modelo seja estudado, discutido o plano de construcção, desenhado, calculada a madeira, qualquer seja, fazendo os alumnos pequenos orçamentos, calculando a ferragem, lixa, verniz, horas de trabalho, etc.

O professor dará a proposito, alguma explicação sobre as principaes madeiras empregadas, convidará e proporá aos alumnos fazerem leitura sobre os Estados onde crescem essas madeiras, conversará sobre o córte de arvores, transporte sobre a agua, estradas de ferro, etc.

Feitos alguns memoriaes, sobre esses centros de interesse, será iniciada a construcção de cada modelo e ultimado sem auxilio do professor, que se limitará á critica, chamando a atenção dos alumnos para os desenhos, auxiliando nos retoques finaes, se fôr preciso.

Assim, variando as explicações, intencionalmente dirigidas sobre a materia prima e ferramentas do trabalho — madeira, ferro, aço, papel de lixa, etc. — tem o professor um largo campo para despertar nos alumnos interesse e curiosidade pela geographia economica e industrial, pela historia, despertando tambem o amôr das nossas cousas.

Nunca esquecer que todo trabalho começado *deve ser terminado pelo proprio alumno*, que, além disso, poderá, se quizer, orná-lo com encaixes, marchetes ou desenhos de sua propria inventiva.

Afim de mostrar uma orientação succinta, mas clara, o que se pôde tentar nesse largo campo de construcções, sem

grandes aparelhagens, fizemos a presente serie educativa vocacional em madeira, com os informes geraes sobre as ferramentas empregadas, objectos, medidas e outras indicações necessarias á realização desse grande objectivo da formação, tanto quanto possivel, de habitos de trabalho nas crianças das escolas paulistas.

Assim, ao lado dessa aptidão technica, que o alumno adquire com a pratica das ferramentas, irá a escola concorrer tambem para a formação de uma elevada consciencia industrial em nosso povo, e criar a sã consciencia de hygiene, sem largas aulas, sem mestres especialistas, sem formalismo.

Um simples trabalho, a porta para gallinheiro, é applicavel tambem como porta externa e interna de residencias do campo, e, a tela de arame mais fina, impedirá a entrada de pernilongos portadores da maleita.

Mais ainda: Se juntarmos quatro dessas portas formaremos os lados de uma caixa para guardar cereaes ou qualquer producto que necessite o lavrador armazenar ventiladamente preservando-o dos insectos.

O simples facto de o alumno fazer as junções empregando a meia madeira parafusada, o habilitará a fazer e aempregar como janellas de sua residencia pobre, que ficará arejada e illuminada, livre de invasão dos bichos, permittindo a entrada do ar, da luz e do sol em todos os commodos.

O simples cabide, que permittirá ao menino pendurar, com o geito do corpo, o casaco, e arrumar a dobra da sua calça despertará o gosto pelo arranjo ordeiro, e incutirá o habito da ordem que é a primeira qualidade a formar no character das crianças, como deve ser, juntamente com a economia, a base do progresso da familia e da sociedade.

São Paulo, 25 de Março de 1931.

SYSTEMATIZAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL, COMO MEIO DE EDUCAÇÃO E ENCAMINHAMENTO PARA O TRABALHO

1.º — Trabalho manual educativo : Dons de Froebel, no que fôr applicavel, e largo emprego das series de Montessori, estabelecendo-se que esses exercicios sejam entrosados com trabalhos graduados em papel, fios, tecidos, cêra ou plasticina, como expressão de CENTROS DE INTERESSE para a formação da linguagem, correção dos movimentos, acuidade, destreza táctil e coordenação de idéas, inferencia e deducção.

2.º — Fazer com que os trabalhos se tornem CENTROS DE INTERESSE para a criança praticar a globalização, de modo que a origem, a applicação, a utilidade, a serventia, a côr, o peso e outras qualidades dos materiaes empregados sejam focalizados ; pequenos calculos, desenho, tudo, enfim, sirva de ensejo para levar a criança a observar, deduzir, discernir e formar sua propria observação sobre as cousas e dellas tirar inferencias proprias.

Preparar um pavio, com fio torcido de algodão ; fundir a cêra, enrolar e cylindrar entre as mãos ; colorir a velinha, accendende-la no jardim armando pequeninas arvores de Natal ; falar na flôr do algodão, mostra-la, bem como a capsula ; catar uma lagarta, mostrar como se alimenta esse animalzinho ; conversar sobre nossa primeira necessidade — a alimentação

Arranjar um favo de mel, que tenha ainda a larva ; apanhar uma abelha ; fazer uma pequena jaula de palitos de madeira e linha para aprisiona-la. Estuda-la durante o dia, soltando-a á tarde. Conversar sobre a cêra, suas qualidades, uso, etc.. Palestrar sobre o emprego da cêra e do algodão, a necessidade da defesa contra as intemperies, o abrigo, a casa, a familia, a roupa, tudo de modo a despertar a observação das criancinhas.

Slojd, fundamentalmente educativo, sem finalidade profissional com applicação utilitaria.

Jardins de Infancia e escolas maternas.

SLOJD AINDA SEM FINALIDADE PROFISSIONAL, MAS SEMPRE UTILITARIO

1.º gráo dos grupos escolares, escolas isoladas e onde fôr applicavel, de accôrdo com o desenvolvimento intellectual dos alumnos.

1.º — Series de trabalho em papel — tecelagem, dobradura e cartagem, applicados em trabalhos uteis : tapetes, envelopes, pastas, moveis de armar em papel cartão, casas, etc., — exercicios em fibras e fios varios, tambem em immediata applicação em trabalhos uteis e praticos, communs aos dois sexos : tapetes, toalhinhas, bolsas de barbante, palha de milho, assentos para cadeiras, pontos de filé empregados em pequenas rêdes e "picarés". Accrescendo "crochet" em linha e lã, para meninas. Pontos bem simples de costura applicados em pequenas peças de roupas brancas para bonecas. Tanto quanto possivel, estes exercicios devem estar associados ao desenho e relacionados com as lições das demais disciplinas.

2.º — Continuação dos exercicios marcados para o 1.º anno. Tecelagem com fios e emprego de "nós", macramé; tecelagem em palha, empalhação, chapéus, cestas; accrescendo para a secção feminina, "crochet" em linhas e lã — sapatinhos, toucas, casacos para crianças, tricot, etc..

Inicio da costura branca applicada ao panno de amostra : pregar botões, casear, fazer bainhas, applicar entremeios e pontos de crochet, feitos pela alumna; fazer remendos e serzir. A seguir, iniciar a costura branca : aventaes, fazendo a mesma o proprio molde em papel de jornal, cortando a fazenda, com assistencia da professora e ultimando o trabalho á mão. Fronha, camisa, calça e combinações para menina, com applicação de pontos russos, pontos de haste e outros.

2.º gráo

SUGESTÃO PARA UM CENTRO DE INTERESSE NO 2.º GRAU

Ainda o algodão: arranjar flores de algodão; desenhal-as a côres, fazer alguns desenhos com esse motivo. Palestra sobre a flôr do algodão: Porque é tão lustrosa no centro da corolla?

Porque é oleosa e algo humida? Tem perfume a flôr do algodão? Porque têm perfume as flôres? Porque são mais perfumadas as flores no verão que no inverno? Colher algumas maçãs de algodoeiro. Porque se diz maçã e capsula? Desenhar uma capsula aberta.

Combinar flores de algodão e capsulas abertas para um desenho decorativo. Puxar os fios do algodão, descaroçar, abri-lo, empasta-lo, torce-lo formando fios.

Que logares do Brasil produzem algodão? Porque os paizes frios importam algodão? Que cousas se fazem de algodão? A rêde para dormir onde se usa commumente. Porque se usa?

Quem usava rêde primeiro, antes de nós? Vêr que povos são esses e onde morava. Quem conhece o fuso? A roca? Quem já viu um tear? De que é feita a vela dos barcos? Porque andam os barcos á vela? Porque voam as andorinhas? Porque as plantas mudam de zonas? As sementes tambem viajam? Como? Que plantas e que fructas vivem noslogares onde nasce o algodão? Dar o nome dessas fructas. Desenhar algumas. Já provou algumas dellas?

Qual é a fructa que não tem semente? Como pôde nascer uma fructa que não tem semente? Dizer quantas fructas sabe que não tem semente?

Todos os mezes ha as mesmas fructas? Porque não ha?

SLOJD AINDA SEM FINALIDADE PROFISSIONAL, MAS SEMPRE UTILITARIO

Inicio e emprego, tanto quanto possivel intenso, de serie vocacional educativa para as classes masculinas ; e, para as femininas, o seguinte: Continuação do pano de amostra com pontos e trabalhos de bordado branco á mão, e á machina, sempre que fór possivel: roupas para meninas, de preferencia para a propria alumna ; roupas para criancinhas, para rapazes, senhoras e homens, com applicação de pontos de enfeite. Tricot e crochet applicados em pequenas peças . Roupas para o lar. Molde, corte e costura de vestidos caseiros.

Feitura de fôres em papel e panno. Reforma e construção de chapéus com applicação de flôres feitas pela alumna. No quarto gráo, onde fór possivel, ensino summario e preparação de dietas, alimentação para crianças, elementos de hygiene infantil.

3.º e 4.º gráo de grupos escolares

TRABALHO MANUAL COM LIGEIRA FINALIDADE PROFISSIONAL

Exercícios geraes em madeira, com finalidade de proficiencia, utilitaris e series de torno em madeira ; serie de entalhavão, altamente interessante.

Construção de moveis, em miniatura, para casa de bonecas. Construção de moveis avulsos.

Elementos de lustração, empalhação e estofamento. Applicações da Serie Vocacional Educativa, n. 1.

Exercícios geraes de desenho applicado á construção de moveis, desenho de ornato e plantas. Exercícios geraes de pintura a cal e a oleo. Pintura fina e decoração para casas, letras e tabletas.

Grupos escolares vocacionaes ou escolas vocacionaes, sem local muito apropriado ao trabalho, e com reduzido aparelhamento tecnico.

Escolas profissional simples, ou monotéchnicas, com apparelhagem minima para que, pelo trabalho dos alumnos, construindo todo o de que necessitam as installações, tenham largo campo derivativo para sua actividade e possam desenvolver-las e aprimora-las. Seu programma deve calcar-se pelo estabelecido para as escolas profissionaes geraes até o 2.º anno, mais ou menos.

Quanto ás escolas profissionaes geraes, ou simplesmente escolas profissionaes, guardada sempre a directriz da immediata finalidade utilitaria e economica, desenvolver os programas de conformidade com o que está em uso. Unicamente nos primeiros annos, tanto nas masculinas como nas femininas, o alumno será sempre considerado como em PERIODO VOCACIONAL, alternando, de quatro em quatro mezes, nos sub-ra-mos da arte escolhida, até perfazer cada alumno cem dias de frequencia real atravez das officinas preparatorias. Assim o alumno que se matricular no curso de mechanica, terá cem dias de exercicio de fundição, cem de ferraria e cem de serralharia; o matriculado no curso de marcenaria, fará cem dias no torneado, cem no entalho, e cem nos trabalhos de serrição ebanistica e de moveis para casa de boneco. A menina matriculada no curso de costura, fará cem dias no curso de bordado, cem no de flô-res e chapéos e cem no de rendas e bordados, fará cem dias em cada uma das referidas turmas, sem excepção, até completar o periodo exacto de tresen-tos dias de frequencia. Findo esse prazo serão classificados os alumnos, ou alumnas, pela vocação ou aptidão demonstrada atravez da pratica, e matriculados definitivamente na mechanica, ou marcenaria artistica, pin-tura, rendas e bordados, flôres e chapéos, ou costura branca. A pratica de cozinha será dada, por turmas, e todas as secções femininas durante o primeiro anno e excepcionalmente no segundo.

Dess'arte se attende á finalidade social da mulher, tornando-a apta para o governo do lar e ser mãe de familia, e do homem para a independencia social, economico e technica.

Escolas profissionaes monotéchnicas

e

Escolas profissionaes geraes.

ESCOLA MANUAL COM PROFUNDA ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA E INDUSTRIAL, EM FERRO,
MADEIRA, TINTA, TECIDOS, ELECTRICIDADE, CHIMICA, ETC.

Escola Industrial, e no que for applicavel ás Escolas Normaes de Artes e Offícios.

{

FORMAÇÃO DE OBREIROS chefes, capatazes e contra-mestres.
Preparação de gerentes e especialistas, mestres para escolas vocacionaes e profissionaes, abrangendo seu programma, além da especialização technica, mais : aulas especiaes de desenho applicado ás industrias, geographia economica e industrial, hygiene e direcção de officina.
Chimica applicada, e mathematica applicada.

DO VALOR DO EXAME PSYCHO - PHYSIOLOGICO NA PESQUIZA DAS APTIDÕES

Dr. Plinio Olinto

Da Faculdade de Medicina, de
Rio de Janeiro

No intuito de avaliar as aptidões dos escolares, a psychologia e a pedagogia, de mãos dadas, vêm tentando collocar a capacidade intellectual dentro de certas e determinadas dimensões.

Assim querem os testes.

E, com elles, muitas informações, que não são para desprezar, vem sendo conseguidas.

Os testes constituem um subsidio de alto valor na pratica da orientação profissional, quando nos fornecem dados sobre o nivel intellectual e sobre o gráo de cultura do examinado. São testes de psychologia e de pedagogia, com seus desenhos, curvas e numeros, numeros e percentagens que quasi todas as nossas professoras já ensaiaram, alteraram e adaptaram ao nosso meio escolar.

O estudo das aptidões na orientação profissional é actualmente objecto de cogitações de todos os povos civilizados, onde a lucta pela vida é cada vez maior e ninguem melhor do que a professora e a professora primaria, que recebe a criança do lar, para encaminhal-a para a vida, ninguem melhor do que ella pode surpreheader o despertar das tendencias infantis e apresentar o resultado de suas observações como valiosa contribuição ao exame psychologico dos escolares.

O magisterio primario é, sem duvida alguma, o melhor collaborador de conselheiro de orientação profissional.

Iniciada como obra de assistência, a orientação profissional tomou um caracter altamente economico. Resulta de sua pratica a diminuição ou o desaparecimento do máo profissional, o que se vinha avolumando nestes ultimos tempos, principalmente entre o operariado. Depois, a redução do numero de accidentes de trabalho que tem por causa mais os defeitos do operario do que sua imprudencia ou desatenção. Além disso a profilaxia das doenças que attingem os obreiros e cuja causa é a falta de correlação entre as energias do obreiro e o esforço exigido pela obra.

Actualmente a grande preocupação de todos os povos é obter do individuo o maximo de rendimento com o minimo de fadiga, poupando ao mesmo tempo os gastos de seu organismo.

Comprehendido como cumpre, o valor commercial do homem, si cada um se convencer de que do bom funcionamento de seus órgãos depende a sua actividade e que os beneficios que della possa colher estão subordinados ás suas aptidões, haverá maior aproveitamento de trabalho individual.

A escolha de uma profissão não é mais obra do acaso, nem objecto de resolução paterna.

O adolescente de hoje adquire o seu bilhete de ingresso para entrar no templo do labor, depois de ter experimentado a sua capacidade de trabalho num gabinete de orientação profissional. Os insuccessos de todos os dias vêm demonstrando que a escolha de uma profissão só deve ser feita após um exame psychologico e physiologico de cada candidato. Uma vez orientado este e escolhida a profissão que lhe convem, está elle ainda sujeito a uma selecção entre os concurrentes.

Neste ponto intervem então os chamados testes de psychotechnica, as provas de telergetica psychophysica, emfim manobras que apropriadas a cada profissão devem ser desempenhadas pelos profissionaes para bem aquilatar da boa actuação de cada um.

Já em plena actividade os obreiros do cerebro ou do musculo não devem escapar á vigilancia das suas aptidões.

Com taes cuidados a produção humana é vantajosa e a collectividade só pode lucrar.

Assim, os jovens que não pretendam perambular pelas profissões que não lhes convem irão por em contribuição os

seus recursos corporaes e espirituaes, num laboratorio de orientação profissional, afim de saber de que maneira lhes será mais facil ganhar o pão de cada dia e de que maneira melhores serviços poderão prestar á sua Patria.

A preocupação alludida de obter do individuo, em qualquer profissão, o maximo de rendimento com o minimo de fadiga, poupando ao mesmo tempo os gastos de seu organismo, consegue seu objectivo — primeiramente *orientando* o profissional na escolha de sua profissão, depois *seleccionando* os candidatos a qualquer cargo entre os que manifestam capacidade para seu desempenho.

Finalmente, verificando se são mantidas, durante o exercicio da obrigação, as *aptidões* que, de principio, foram apresentadas pelo novo obreiro.

Difficil tarefa que, entretanto, compensa largamente todos os sacrificios que por ella sejam feitos.

Do exposto conclue-se que um exame, tanto sob o ponto de vista physiologico como psychologico é indispensavel afim de que então se possam colligir os dados necessarios a formular uma opinião sobre a melhor maneira de indicar ao examinado as normas de sua orientação profissional.

Mesmo fora do grupo dos instaveis, conhecidos de todos os psychiatras, quantas pessoas existem que, por falta de orientação perambulam previamente por varios empregos e officios até encontrar trabalho de accordo com a sua capacidade profissional. E quanto tempo perdido, quantas desilusões, quanta fadiga intellectual até que uma tal individualidade comece a produzir e a render na medida do esforço despendido. Uma vez entregue a uma profissão compete ainda ao profissional não esquecer a vigilancia de suas aptidões.

A energia constante que somos solicitados a despender em alguns misteres conduz á fadiga rapida e ao depauperamento de certos aparelhos cujo exercicio muito cedo exige cuidados especiaes afim de que, precocemente, não sejamos delle privados.

Sua conservação e seu bom desempenho só podem ser assegurados por uma hygiene particularisada, decorrente da observancia de determinados preceitos que ao especialista incumbe prescrever.

E' assim que o exame periodico completo physico, mental, vocacional dos obreiros de todo o genero impõe-se como medida de grande vantagem sob o ponto de vista economico, não somente individual, mas até mesmo social.

A mudança de profissão, que, quando ocorre frequentemente, se tem querido explicar pela tentação da novidade ou pela aspiração de poupar a fadiga com a variedade de trabalho, resulta dos anseios de uma vocação não realizada, porque dirigida por uma senda que não lhe competia. Com taes desvios padece o individuo e padece a collectividade.

As grandes empresas, cujo pessoal, pela tarefa que desempenha, representa sua fonte de renda, tem os seus lucros a mercê dessas oscillações.

As substituições de seus empregados constituem causas de serios prejuizos constantes. E é por isso que nos paizes da Europa e da America taes empresas possuem, ellas proprias, seus gabinetes de selecção professional.

Nós, que ainda não temos o problema do trabalho, podemos, por emquanto, fundar apenas os nossos institutos de orientação onde conselheiros technicos orientem os que espontaneamente a elles se dirijam.

As nossas grandes empresas, como a Light, por exemplo, são obrigadas a aceitar, independente de provas, todos os candidatos a empregos de motoristas, de telephonistas, etc., porque são elles ainda inferiores ao numero de vagas.

O que, entretanto, se poderia ir fazendo, desde já, era a orientação dos jovens em laboratorios annexos ás escolas.

A orientação professional consiste na escolha de profissão para o individuo, ao passo que a selecção professional consiste na escolha do individuo para a profissão.

Nas nossas usinas de varias manufacturas, seria opportuno tambem estabelecer, systematicamente, a pesquisa e a vigilancia das aptidões individuaes.

O progresso de certas industrias e do commercio, exigindo maior capacidade dos operarios modernos, vem provar que nas officinas não se trabalha apenas com os braços, mas tambem com o cerebro e com o coração.

O esforço muscular deve ser praticado com intelligencia e realizado com alegria. E sendo muitas as profissões, e mui-

tas as aptidões, todo o segredo do bom rendimento está no *aproveitamento das tendencias*, o que só se conhece atravez de um exame psycho-physiologico muito mais difficil e delicado do que um exame clinico.

Pois se até para o adestramento dos animaes tiramos partido de suas tendencias, como desprezar nos homens as aptidões naturaes de cada um ?

E' impossivel fazer comprehender a um macaco que elle deve atravessar um obstaculo por causa de sua tendencia a trepar sobre tudo. Os cães são bons caçadores, guarda policias, empregando nisso a eficiencia de seu faro. Os habitos creados pelo adestramento nada mais são do que o aproveitamento dos instinctos animaes.

No circo obtem-se vantagens das tendencias especificas de cada animal. O elephante, o kangurú, o coelho são animaes sabios *dentro das suas aptidões*. A intelligencia que os faz trabalhar é a do domador, si elle souber o que pode exigir de seus adestrados.

Ora, no homem que é dotado da capacidade de adaptação, o aproveitamento de suas tendencias é de um valor inestimavel.

Antes de fornecer um conselho sobre a escolha de uma carreira é preciso conhecer o valor intellectual do aconselhado, admittido que não esteja em jogo o do conselheiro.

O exercicio de todas as profissões reclama intelligencia, mas o que vale é que ha, para isso, intelligencia de todos os grãos de todos os feitos. Não basta indagar no collegio ou na officina, do professor ou do mestre si o discipulo é intelligente. Quantos terminam o curso vergados ao pezo das distincções e fracassam na vida profissional ? Quantos, mediores no aprendizado, brilham mais tarde trabalhando por si ?

As informações da escola e da casa são bem uteis, por certo, mas a intelligencia deve ser julgada atravez do exame psycho-physiologico.

Testes para orientação, para selecção, para aptidão profissionais não são mais do que provas desse exame physico e mental a que se deve submitter o candidato.

Nada se pode concluir de um ou dois testes, embora muito bem estalonados, estandardizados, experimentados, quando outros exames não confirmem as conclusões.

Quando um medico pretende firmar um diagnostico, serve-se muitas vezes, da informação que o laboratorio lhe fornece com um exame de sangue ou de urina que, por si só pouco vale.

Tertando classificar as aptidões em relação ás profissões, é necessario verificar as exigencias requeridas quando se trata de obter um maximo de rendimento de trabalho.

Cada aptidão reclama uma função intellectual cujo funcionamento regular precisa ser pesquisado. Existem aptidões *innatas* e aptidões *adquiridas* pelo habito.

Como bem faz notar Decroly, não se deve confundir a aptidão em si com a sua consequencia. A aptidão *graphica* e a aptidão musical dependem de funções *psychologicas* elementares que as determinam. Assim o effeito seria tomado pela causa. E o que nos interessa conhecer é a causa. Quem tiver bom ouvido fará certamente, com maiores probabilidades de successo, a iniciação necessaria ao aprendizado da technica de um instrumento de musica. Afóra a influencia do exercicio, do habito, da educação, não é possivel esquecer essa condição *physiologica* de que vae resultar uma predisposição *psychologica* natural. Sabemos tambem que a insufficiencia de aptidões naturaes pode ser compensada pela intervenção de aptidões adquiridas, graças aos esforços de attenção e de vontade, atravez do interesse, ou mesmo pela emulação.

Sabemos ainda que as aptidões, tendo por base uma disposição organica hereditaria, podem ser influenciadas por representações que permanecem no sub-consciente e que tenham sido recalçadas durante a primeira e a segunda infancia.

Nesses casos, não seria para desprezar o methodo *psycho-analytico* de Freud que viria completar, em alguns casos, como exame subsidiario, as provas rigorosas da *psycho-physiologia*. Em duas grandes cathogorias podemos dividir as aptidões — manuaes e intellectuaes.

Entre as aptidões manuaes chamadas, ainda podemos distinguir as que se manifestam nos dedos, nas mãos, nos braços, ou mesmo nos membros inferiores.

Entre as aptidões intellectuaes outras muitas distincções podemos fazer, sem esquecer que as inclinações nem sempre estão de accordo com as aptidões e que, por isso mesmo a vocação não é mantida em varias epochas da vida, mórmen-

te durante a juventude quando ella varia dentro de algumas semanas. A denominação de certas profissões, abrangendo varios ramos de actividade, tambem conduz a erros lamentaveis.

Diz-se, por exemplo, que alguem tem aptidão para mecanico porque exteriorisa alguns desejos e facilidades em trabalhar com machinas. Mas a mentalidade do machinista não é a mesma do constructor de machinas. Ademais, o mecanico de precisão trabalha com as pontas dos dedos, o mechânico das locomotivas trabalha com a palma das mãos, o caldeireiro trabalha com os braços. Segundo alguns auctores, o conselheiro vocacional deveria, após o exame apresentar ao examinado algumas profissões para as quaes manifestasse aptidões e deixar a escolha ao candidato. Isso porém, nem sempre representa vantagem, pois dentro das aptidões manuaes e intellectuaes ainda ha tendencias que á psychologia compete descobrir ; e só depois disso é que a profissão adequada a cada mentalidade pôde e deve ser então indicada. Cumpre, primeiramente não confundir orientação profissional com formação profissional ou mesmo com o ensino do trabalho manual e do exercicio cerebral. O que importa é indagar pelos caracteristicos psychomotores si o individuo que quer exercer a sua actividade está physicamente apto e psychicamente adaptado a funcionar na usina ou no escriptorio.

As estatisticas feitas sobre accidentes do trabalho provam que 32 % tinham por causa insufficiente applicação do trabalho ao aprendiz e 43 % foram originados de má applicação do operario ao trabalho, sendo o restante de outras razões.

Muitas vezes, porem, antes mesmo de occorrer o accidente, o trabalhador quer variar de trabalho. Aparecem então razões diversas para justificar a attitude dos instaveis. São os operarios não qualificados, os descontentes, os fracos, os ignorantes.

No dia de hoje, atravez do surto de progresso das industrias, o operario já não é um simples *productor* de forças, mas apenas um *conductor* de forças. E o que se trata de obter é uma producção de qualidade, isto é, rapido, *muito* e *bom*, no dizer dos praticos.

Para tal ha necessidade de realizar uma collaboração intima entre todas as collectividades interessadas, como se-

jam : os candidatos, principalmente os escolares, suas famílias, seus professores, os medicos, os psychologos, com organismo de collocação onde importa conhecer as profissões, o meio, os individuos. Cumpre fazer com que o candidato adquira algum conhecimento da profissão, facilitando-lhe a visita a varios estabelecimentos, dando-lhe a conhecer as exigencias do emprego. O problema do trabalho é, pois, uma questão mundial em todas as esferas da actividade.

A orientação profissional tem por fim excurtar o periodo do aprendizado, aproveitando as tendencias individuaes. Tal encargo deve, sem duvida, ser confiado a especialistas. Tantas responsabilidades comporta que não pode ser desempenhado por quem não possua o respectivo preparo, isto é, vastos conhecimentos de physiologia e de psychologia.

Um exame completo de candidato, feito pelo proprio orientador, é o unico meio scientifico pelo qual é possivel aconselhar uma profissão, com probabilidade de algum exito pratico. O periodo da adolescencia é considerado por muitos como epocha de instabilidade e acha-se natural que seja consagrada a ensaios por variados caminhos no intuito de permitir uma escolha definitiva após a experiencia.

Alguns auctores tem proposto até um methodo introspectivo em que o candidato se examina e se orienta por si. Mas quanto tempo perdido e quantas provações! Tambem na Historia da Pedagogia encontram-se pedagogos que, no seu tempo defenderam a educação natural, sem guia, sem direcção, o que modernamente ainda alguém confunde com os novos horizontes da Escola Activa. E' preciso comprehender que no exame rigoroso não ha nenhum attentado a liberdade individual. São as proprias tendencias de cada um que vão indicar a profissão que mais lhe convem. Quanto melhor for a adaptação á profissão, tanto melhor se formará uma personalidade e a maior liberdade é obtida sob a apparencia de obrigação. Entre os escolares, antes mesmo de cogitar dos elementos em que se pretende basear a orientação profissional é indispensavel estabelecer a distincção de normaes e dos retardados. A capacidade mental dos escolares resulta da relação entre o tempo normal de um curso e o tempo empregado pelo estudante.

Tomada por base essa qualidade para uma primeira escolha, poderemos tentar o exame das aptidões por meio dos

testes. O ideal seria a organização de um grupo de testes para cada profissão. Contudo, alguns podem servir como base para um critério de orientação e devem ser intercallados com as provas de laboratório e a sua prática precedida de uma anamnese individual, familiar e escolar. A força corporal pode ser medida com os diversos dynamometros. A atenção com os testes de Bourdon, Kraepelin, Toulouse e Pieron. A agudeza visual com a taboa de van Biervliet, a diferenciação dos tons com o photo-esthesimetro de Hering, as cores com o chromo-esthesimetro de Bettenford, a perspectiva com o estereoscópio de Brahan, a agudeza auditiva com o acumetro de Foy, o gosto, o olfato com o geusi-esthesimetro e com o olfatometro. A memória visual das formas com os testes cartões de Zimermann, a memória auditiva de palavras e números com os testes de memória de Binet, as imagens, as associações de ideias com os testes de Somnier, as interpretações com a caixa de Decroly e assim por diante, utilizando e adaptando todos esses marcos da psychologia experimental e da psycho-technica que aqui não seria proprio descrever, nem cujo funcionamento cabe aqui explicar. Desse modo chegaremos a apurar as aptidões.

A aptidão é, pois, o que diferencia, em relação ao rendimento, o psychismo dos individuos com abstração feita das diferenças de nível, si se trata de aptidões especiaes.

Dentro da aptidão encontramos a *disposição natural* que é o *rendimento liquido*, mas fóra della, como factores de um *rendimento bruto* de trabalho, temos a considerar o lado affectivo que, principalmente nas mulheres muito concorre no resultado final do trabalho, supprindo até as defficiencias das aptidões. Todos sabem que a força de vontade também disfarça muitas faltas e que, ás vezes, um defeito põe em brio tentativas que acabam vencedoras. Affirma-se que alguns sabios foram máos escolares, porem dahi não se conclue que os máos escolares tenham sido, geralmente genios. Os testes com critério empregados, esclarecem taes confusões. Tauto se pode partir de uma aptidão e imaginar um teste susceptivel de descobri-la, como imaginar uma prova e determinar a aptidão que ella implica, directa ou indirectamente, como meio psychotechoico ou base psychologica. O essencial é que o teste possua boas qualidades, isto é, seja interessante, de modo a attrahir a atenção, não seja influenciado pela personalidade do experimentador, nem na administração, nem na

apreciação ; que não soffra a influencia do acaso, seja agradável, estalonado, rapido, inedito e, além de tudo, que os escolares a elle submettidos estejam de boa vontade, descansados, bem alimentados, sem timidez, bem dispostos para com a experiencia e para com o experimentador. Obtida assim uma informação sobre o desenvolvimento mental do candidato é preciso explorar a natureza e o gráo de cada uma de suas aptidões, afim de photographar, por assim dizer a sua physionomia mental, dependente de varias condições. O que se torra interessante emfim, é pesquisar no escolar a capacidade intellectual que resulta das suas faculdades de comprehensão e de invenção, faculdades que se alteram num rythmo incessante, como si fossem a nossa respiração mental. *Inspiração e expiração* representam bem os tempos de *comprehensão e invenção*, pois emquanto que na primeira recebemos o sopro espiritual, na segunda espargimos, no ambiente, as ideias que formulámos. E é assim que cada individualidade exteriorisa a sua intelligencia, mostrando-se apta em applica-a a certas materias ou assumptos, de preferencia a outros. Nisso consiste, sem duvida, o que se denomina aptidão pessoal, ponto de partida para a orientação profissional.

ATRAVÉS DOS LIVROS

Julien Fontègne, L'orientation professionnelle et la détermination des aptitudes (Collection d'Actualités Pédagogiques, Delachaux et Niestlé, Neuchatel e Paris, 1921) (1)

"O presente volume", escreve Ferdinando Buisson no prefacio, "é, senão o primeiro escripto em francez que versa sobre este assumpto, pelo menos o primeiro livro que ensaia fazer-lhe methodicamente uma exposição de conjuncto, theorica e pratica a um tempo."

E' evidente que se não vae ter a pretensão de analysar o livro capitulo a capitulo, o que havia de ser interessante, mas demasiadamente extenso. Procurar-se-á fazer uma analyse geral, cuidando em frizar os pontos mais importantes e os que mais de perto se relacionam com o professor, especialmente o professor primario.

Na primeira parte do volume, que se estende por 114 paginas, o autor examina a natureza do problema da orientação profissional, quaes os factores que é preciso considerar, quaes as aptidões phisicas da criança e como se lhe deve fazer o exame psychologico. Essas

questões o occupam nos quatro primeiros capitulos.

Tratando da natureza do problema da orientação profissional, o autor começa por esclarecer o conceito basico. Que se deve entender por orientação profissional? Não é, com certeza, o simples trabalho de repartição dos trabalhadores pelas profissões conforme as necessidades da mão-de-obra e da industria; não é isso, porque não é "só" isso. O que se pretende é tornecer a todas as varias formas da actividade humana individuos QUALIFICADOS; é, para usar ainda uma vez do velho chavão, pôr "the right man in the right place."

O problema da orientação profissional é, de tal sorte, precipuamente economico. E' claro que augmenta a efficiencia toda vez que, para um determinado trabalho, se empregam aquelles que estão QUALIFICADOS.

Com ser economico, o problema não deixa de ser social, moral e nacional. Bôa parte das crises e convulsões sociaes não tem outra origem senão no estado de desadaptação em que vivem alguns individuos: e esse estado de desadaptação nasce frequentemente da

(1) Julien Fontègne nasceu na França, a 27 de dezembro de 1879. Tem exercido sua actividade no Ministerio da Instrucção Publica. Dirigiu serviços de orientação profissional. E' laureado do Instituto de França. Entre seus trabalhos alem do que aqui nos occupa, podem ser citados: "Essai d'orientation professionnelle pour employés de commerce", "Le choix d'un métier et les aptitudes physiques", "Manuelisme et éducation".(N. da R.)

incompatibilidade entre o obreiro e a obra. Que de consequências moraes não resultam dessa insatisfação! O problema é também nacional, porque a não identificação daquelle que faz com aquillo que faz propicia o descontentamento do trabalhador e a desadaptação consequente.

A lição moral que o trabalho dá, só a dá quando o trabalhador se identifica com elle. O proveito physiologico que o trabalho proporciona, só o proporciona quando o trabalhador o executa em obediencia ás suas condições physiologicas. Por outro lado, do ponto de vista psychologico, só é realmente CONSTRUCTIVA a actividade baseada no interesse e por elle fomentada; e o interesse deve ser comprehendido como "uma relação adequada, uma relação de conveniencia reciproca entre o sujeito e o objecto." (1)

Estabelecido e esclarecido o problema, passa o autor a tratar dos varios factores que devem ser considerados e das aptidões physicas da criança; examina as relevantes questões do interesse e da predilecção infantil, das aptidões, das influencias hereditarias; e, por outro lado, trata dos exames que preliminarmente se fazem, "preliminarmente" se se considera como mais difficil o exame psychologico. São estes: o exame physiologico, o anthropometrico e o medico.

Ao exame psychologico dedica Fontègne todo um capitulo, dos mais interessantes da obra. Ahi se refere mais uma vez o verdadeiro conceito da psychologia experimental, como ORIENTAÇÃO dos estudos psychologicos baseada nos FACTOS VERIFICAVEIS PELA EXPERIENCIA, e não como corrente que divirja na comprehensão psychologica do tempo presente ou como ramo dessa comprehensão. Não se deve entender

a psychologia experimental como ramo dos estudos psychologicos, mas sim como ORIENTAÇÃO dos mesmos; toda psychologia que se pretenda objectiva tem de, por força, ser EXPERIMENTAL.

E, no campo da orientação profissional, a psychologia se torna, sem desdouro, uma sciencia applicada, posta ao serviço de u'a melhor organização do trabalho.

Em seguida, trata o autor do conhecimento das profissões, examinando-as de varios pontos de vista e referindo qual o papel que cabe á psychologia no conhecimento das características de cada profissão.

Mas, ha objecções contra a orientação profissional. Aham alguns que o exame se faz numa idade que, para lembrar Camões, "sómente em ser mudavel tem firmeza" — a adolescencia; opinam outros que não ha nada que assegure a persistencia das qualidades que o exame verificou num certo estadio chronologico; outros, impressionados com o lado social da questão, perguntam se ha quem se possa attribuir o direito de indicar aos mais a melhor profissão, coisa que implica num cerceamento da liberdade. Fontègne responde a essas objecções, e estabelece um conceito amplo de orientação profissional, em que se possam accommodar os varios interesses, de preferencia, é ocioso dizel-o, os mais razoaveis.

A segunda parte do livro é toda pratica e descriptiva, quanto a primeira foi theorica e doutrinaria. Não a commentaremos aqui, para que não caiamos no risco de omissão; diremos apenas que nella se estudam as tentativas e as realizações que se têm feito no dominio das varias profissões, dentro e fóra das fronteiras da França.

O capitulo XI é o que mais nos interessa. Trata do aspecto peda-

(1) Claparède, *Psicologia del niño y pedagogia experimental*, trad. espanhola de Barnés, pg. 489. (N. da R.)

gogico da orientação profissional. Nelle se estuda o que a escola faz, incompleta e por vezes danmosa como vem sendo, e o que deve fazer quando começar a viver, quando acabar o predomínio absurdo e attentatorio do livro como fonte unica e exclusiva de conhecimento, e quando se compreender que a vida, a grande vida, se realiza em todo o corpo e não apenas em determinados órgãos, collocados no cimo de fantastica hierarchia.

Segue-se a conclusão, em que se estudam os aspectos de organi-

zação de gabinetes de orientação profissional e de serviços exclusivamente votados a ella, considerada sempre a parte importante que deve caber á escola. Ha ainda uns annexos, em que figuram fichas, eschemas e directivas para exames varios, boletins, etc.

E' este, em summa, um livro que deve ser lido, por isso que estuda com acerto o problema, cada vez mais interessante, da orientação profissional.

J. B. D. P.

ATRAVÉS DAS REVISTAS E JORNALIS

Pela Educação Vocacional

Entre as iniciativas que visam fomentar o desenvolvimento da educação, certo, nenhuma sobrepõe em alcance, nenhuma avulta mais, para a economia de um povo, que a formação de técnicos eficientes, a multiplicação de valores individuais productivos, pela preparação profissional da adolescência e da juventude.

A simples instrução primária de letras é insufficiente para habilitar o homem a enfrentar e resolver os múltiplos e cada vez mais complexos problemas da vida prática. Nem é essa, aliás, a finalidade própria do ensino elementar. Tal fim propõe-se à educação vocacional, que objectiva dotar o individuo da técnica de um officio convincente ás suas aptidões e que, doutra sorte — sem semelhante preparação especial — elle só empiricamente poderia exercer. E', entretanto, esse empirismo que ainda predomina, e em gráo impressionante, mesmo nos paizes onde mais elevado é o indice de cultura do povo e maiores são os desvelos dos governos com a educação. Exemplo eloquente disso constituem os Estados Unidos da America, onde, em 1926, se despendeu com a instrução a fabulosa somma de tres bilhões de dollares, mas onde, ainda em 1913, entre 23 milhões de empregados em occupaões agricolas e manufactureiras, pouco mais de 200 mil, ou seja, cerca de 1%, ps-

suas habilitações técnicas correspondentes.

Comprehendendo quanto a prosperidade da sua agricultura, do seu commercio e da sua industria depende do gráo de habilitação de seus trabalhadores de todas as categorias, inauguraram os Estados Unidos uma intelligente politica de cooperação ente os tres poderes — federal, estaduais e locais — para a execução de um vasto programma de educação vocacional, com o objectivo, não só de iniciar rapazes e moças nas funcções dos empregos que escolhessem, como de adestrar e augmentar a eficiencia do trabalho dos que já estivessem collocados. A educação vocacional, graças ao concurso do governo central e ao compromisso dos Estados de contribuirem com uma quota não inferior á federal, permitiria, ainda, attingir outro importante escopo: a redução progressiva do exercito dos "sem trabalho", calculado, no referido paiz, em mais de cinco milhões e constituido, na maioria, de individuos a quem faltou uma adequada preparação profissional.

A lei Smith-Hughes, apresentada nas duas casas do Congresso norte-americano, pelos membros de que traz o nome, e approvada pelo presidente Wilson, em 23 de fevereiro de 1917, marca o inicio desse auspicioso movimento em prol da crescente valorisação técnica do cidadão estado-unidense, que tão largos e compensadores beneficios vem

proporcionando, e maiores promette, á poderosa nação do norte, pelo integral aproveitamento de suas fontes de riqueza e capacidades de producção.

A intervenção do governo federal, para a execução da mencionada lei, faz-se sentir sem a menor diminuição para a autonomia dos Estados. E, não obstante terem esses que submeter á approvação daquelle o plano que se propõem realisar no tocante á educação vocacional, fica-lhes reservada absoluta liberdade de adaptal-o ás necessidades peculiares de cada região. Prova-o, de modo assás expressivo, o facto de existirem, actualmente, nos Estados Unidos, nada menos que 49 programmas diferentes — isto é, "um para cada Estado e um para o Territorio de Hawaii". Ademais, "os proprios Estados são unanimes em reconhecer a liberdade com que lhes foi permittido organisarem seus programmas

Da extensão que se vem dando a tão salutar empreendimento dizem, com eloquencia, os seguintes algarismos: em 1930, existiam, na America do Norte, para a educação vocacional, approximadamente 12200 escolas subvencionadas pelo The-souro federal, com cerca de um milhão de jovens frequentadores, de ambos os sexos. Dessas escolas, 7.000, com 200 mil alumnos, destinavam-se ao ensino da agricultura; 2.800, com 175 mil alumnos, ao de economia domestica, e 2.352, com 600 mil alumnos, ao de commercio e industria.

Distribuem-se as referidas unidades de ensino, por tres typos, de accordo com a situação material dos candidatos:

1 — as "day schools", para rapazes e moças que, durante a sua frequencia a cursos diurnos de letras, desejam receber a educação vocacional que os prepare para a profissão que escolheram e na qual pretendem ingressar, habilitados, logo

que tenham terminado aquelles estudos;

2 — as "part-time schools", para os adolescentes e jovens, com mais de 14 annos de idade, empregados no commercio ou na industria, que queiram receber, durante algumas horas por semana, instrucção e adestramento em actividades que se relacionem com a natureza de suas funcções. Essas escolas, cujas aulas são dadas diariamente, deverão proporcionar, a cada candidato, um minimo de 144 horas de aprendizagem, por anno;

3 — as "evening schools", para empregados de não menos de 16 annos de idade, que pretendam aperfeiçoar-se nas funcções que desempenham, para augmentar a sua eficiencia e, assim, tornar-se aptos a melhorar de posição.

Graças á flexivel organização dos cursos vocacionaes, torna-se possivel, aos que os frequentam, não só continuar a perceber qualquer salario, como até a melhorar a remuneração de seu trabalho, no proprio decorrer do aprendizado. Assim, a educação vocacional permite atingir a finalidade a que se destina, antes mesmo de sua terminação.

Até ha pouco, a instrucção profissional, em qualquer de seus ramos e grãos, só podia ser aspiração do adolescente, como sequencia natural e logica de seus estudos primarios ou secundarios. Perdida estava a esperança na possibilidade de uma reabilitação profissional, para quem, pobre e desventurado, cedo houvesse conhecido a necessidade de ganhar para o seu sustento e, sem um "standard" de estudos elementares ou gymnasiaes, que lhe desse ingresso nalguma escola de artes e officios, nada mais pudesse fazer que abraçar o primeiro emprego que apparecesse, e que, muitas vezes assim fortuitamente, decidia de sua profissão por toda a vida.

A assistencia do Estado para o custeio da habilitação professional dos que tivessem concluido deter-

minado gráo de um curso de letras, já representava, evidentemente, uma conquista, e das mais valiosas, da democracia. Nem só a diminuta cifra dos que pôdem, dos a quem a sorte depara a oportunidade de seguirem, a tempo, uma carreira liberal, ou mesmo uma profissão média qualquer, um officio, devem ser objecto de attenção e cuidados por parte dos poderes publicos. Também a massa immensa dos "práticos" de todos os officios, dos operarios e lavradores inespertos, que são, a bem dizer, os supportes da economia nacional, merece a consideração do Estado, no sentido de sua valorisação por meio de uma assistencia pedagogica que nelles substitua o empirismo de uma actividade de rendimento minimo, por uma technica de producção elevada ao maximo.

Numa democracia perfeita, não se trata sómente de habilitar para uma profissão os que terminaram a escola primaria ou secundaria: procura-se, ainda, "rehabilitar" profissionalmente o trabalhador nacional, os valores sociaes mal encaminhados, proporcionando-lhes o exercicio de uma actividade que melhor corresponda ás exigencias de suas aptidões. O prematuro ingresso do individuo no trabalho para a subsistencia não encerra, de modo irremediavel, o cyclo de seu aprendizado. A educação vocacional vem demonstrando que é possível reconduzir para a directriz apontada pelas suas aptidões o exercicio dos poderes mentaes e physicos do joven, que a luta pela existencia prematuramente incorporou ao exercito de seus recrutas, lançando-o, sem qualquer tirocinio technico, aos azares da experiencia, á conquista do tecto, da roupa e do pão. — D' "O Globo", do Rio.

Ensino technico e profissional

— "O problema da educação primordial, a meu vêr, para o

exito da obra que a Revolução, geradora da segunda Republica, tomo a si realizar em o nosso paiz. Os brasileiros têm necessidade de aprimorar a educação das gerações que surgem, afim de evitar, no futuro, a repetição dos choques extra-constitucionaes, que, como o presente, sempre produzem no organismo nacional effeitos profundos. E' preciso desenvolver a consciencia civica dos brasileiros, dirigir a instrucção no sentido do aperfeiçoamento moral, para que cada homem seja um factor do progresso colectivo e para que, nos embates politicos, cada um saiba resolver e decidir dentro de uma lucida comprehensão dos problemas que estiverem em jogo. Será, portanto, uma das obras meritorias do Governo Provisorio a maxima diffusão do ensino em todos os seus gráos."

— "Devo salientar que o ensino technico e profissional é, segundo penso, fundamental para o progresso do Brasil. O seculo é da grande industria e da machina. A civilização contemporanea é um producto dos machinismos, que os homens inventaram para supprir as deficiencias de suas forças, encurtando as distancias, multiplicando os resultados do trabalho e aperfeiçoando a mão de obra dos operarios. Será, portanto, mais rico o paiz que dispuzer de um maior numero de machinas e de operarios habilitados para manejar com ellas. Os brasileiros têm, na agricultura, na mineração e na industria, um campo infinito de realizações, mas necessitam habilitar-se para tirar delle todo o proveito de que decorrerá o enriquecimento, que traz o progresso material e, consequentemente, o esplendor da civilização. O excesso de bachareis, medicos e engenheiros resulta de uma incomprehensão, que felizmente vae passando, das verdadeiras finalidades da instrucção, como meio de preparar o individuo

para o exito na vida. E' nosso dever orientar os moços para as profissões technicas, porque o nosso paiz começará a ser muito maior, quando cada um dos seus filhos souber ganhar a existencia na pratica de um officio productivo."

(De uma entrevista do Dr. BORGES DE MEDEIROS, ao "O Jornal", do Rio.)

A valorização do trabalhador agrícola

Continuando sua palestra com a *Folha da Manhã*, o dr. FAUSTO FERRAZ desenvolveu mais os seguintes pontos, completando esclarecimentos a uma pergunta sobre ensino profissional:

— Temos procurado defender e valorizar a nossa produção de café, algodão, assucar, borracha, etc.; entretanto, quanto ao braço productivo, a grande massa dos obreiros da terra, quasi nada se tem feito para a sua defesa e valorização.

Penso que esse agente da produção — o homem, é que deve attrahir a attenção geral do Estado e da União.

A valorização do trabalhador do campo, pela technica escolar dos institutos profissionais, eis o "quid" da questão.

O homem é a machina maravilhosa, a intelligencia e actividade em acção, guiando e corrigindo a natureza nos phenomenos da produção.

Si um paiz possui uma grande quantidade de mestres de cultura de terras e de capatazes para os seus campos de criação, mesmo que suas terras e campos sejam inferiores em fertilidade, vencerá todas as difficuldades pondo em acção a technica das sciencias agrarias na obtenção de abundantes colheitas.

Os economistas têm procurado conhecer o valôr do operario das nações, dividindo o valôr de sua

produção pelo numero de seus homens de trabalho.

São Paulo tem seis milhões de habitantes. Destes, supponhamos que um milhão seja o numero de obreiros. Si dividirmos esse numero pela sua produção, teremos que o valor de cada obreiro será o dessa riqueza, dividida pelo numero de operarios.

Ensinat-os, educal-os, organízal-os, adestral-os e disciplinal-os, de accôrdo com as sciencias agromonicas, é formar um formidavel exercito de trabalho.

AS ESCOLAS PROFISSIONAES

Mas, que são escolas profissionais? Quaes as suas finalidades praticas?

Ao mesmo tempo que são escolas munidas de livros e utensilios de ensino, devem ser, de facto, fazendas, fabricas, officinas, aparelhadas de instrumentos de trabalho e material ou cabedades para diversas obras.

A escola profissional, sendo um conjunto de immovel, moveis, sementeiras, machinas e instrumentos, precisa ter finalidades economicas. O seu objectivo não deve ser somente produzir o alumno mestre, transformando o aprendiz em obreiro eficiente; é isto, principalmente, mas tambem produzir obras manufacturadas, productos agricolas e pastoris, — enfim riquezas que cubram despesas e juros do capital. Si as escolas profissionais devem formar technicos e ellas proprias não conseguem viver e prosperar pelo seu proprio esforço e actividade, dellas não poderão sahir mestres completos.

A primeira technica de uma escola profissional é justamente a educação do senso economico do aprendiz e, conjuntamente, o saber fazer "fazendo", manobrando todos os membros na faina do trabalho, dirigindo animaes e machinas e ter a sabedoria das oppportunidades do tempo e do espaço.

Ora, a vida de um instituto destes, uma vez organizada, só seria fructifera, quando produzisse mestres e rendas para manter a instituição, augmentar o capital e compensar os juros.

As escolas profissionaes, finalmente, devem, no minimo, obedecer ao ao principio que se enquadra no texto inglez — "sustain itself" — sustentam-se por si mesmas. Não precisam de auxilios de particulares, na forma beneficente, ou dos poderes publicos, pelas verbas orçamentarias de subvenções.

Esse é o ideal que deve mover o estadista na orientação e organização das escolas profissionaes. O capital necessario para tal finalidade deve produzir rendas, além do "sustain itself", e do primeiro producto, que é o alumno-mestre.

Escolas profissionaes, como são creadas, organizadas e mantidas nos Estados Unidos, são verdadeiras empresas industriaes de ensino e producção. Esse typo de institutos estende-se até mesmo ás outras escolas — universidades privadas, produzindo dividendos, como as sociedades anonymas daquelle paiz.

Sem negar que aos poderes publicos incumba a creação de escolas profissionaes e, fundamentalmente, a sua fiscalização, pois nellas vivem, estudam e trabalham menores, a pratica vem demonstrando que taes institutos se mantêm e prosperam, quando são dirigidos e administrados por particulares ou sociedades civis. Quasi sempre as empresas industriaes, em mãos do governo, vivem do tributo que o povo paga ao erario publico.

Devendo ser empresas industriaes, como são, de facto, as escolas profissionaes, o methodo a seguir deve ser o norte-americano. O poder publico, mediante uma lei — Das Escolas Profissionaes — e respectivo regulamento, deve incentivar a sua creação, auxiliar a organização, subvencional-a nos primeiros momentos, para sua ma-

nutenção; mas, depois da primeira etapa, proclamar a sua emancipação economica, embora continue a fiscalizar a vida moral do instituto de menores aprendizes.

Uma vez cassado o auxilio ao instituto já emancipado, tal auxilio seria dado ao novo que se creasse, sob os bons auspicios de sérias organizações privadas, nos moldes da lei e regulamento decretados.

Isto não priva que o governo crie escolas profissionaes, dote-as do necessario, mas, em vista da pratica e da experiencia, elle deve entregar a sua administração a particulares, estabelecendo, no contracto, condições que o acervo da escola não possa ter outro destino, não podendo ser tomado por divida e, no caso de insolvencia, voltar tudo ao patrimonio do Estado, para a finalidade para que foi creado.

Poderia, outrosim, o Estado, estabelecendo no contracto reserva de dominio, admittir a possibilidade da escola, depois de certo numero de annos, mediante juros e amortização, passar para o dominio privado!

Com taes recebimentos, poder-se-iam crear novos institutos, e, com tal systema, o Estado, em poucos annos, povoaria o seu territorio com muitas escolas profissionaes.

Finalmente, o incentivo privado, o aguilhão do interesse, e mesmo o orgulho e a gloria dos fundadores de escolas, são as teclas que devem ser afinadas e tocadas pelos dedos dos clarividentes homens de Estado.

Já indo longe esta nossa palestra, na qual abordámos a organização e vida das escolas profissionaes em geral, em outra trataremos exclusivamente das escolas practicas de capatazes e mestres de cultura, escolas que o Estado de S. Paulo, como lider da agricultura do Brasil, deve formar sob o modelo norte-americano." — (Da "Folha da Manhã", de S. Paulo.

Instituto de organização racional do trabalho

Está em vias de realização, nesta capital, uma nova sociedade de grande alcance pratico, que se propõe resolver entre nos um problema largamente debatido e já solucionado na Europa — a racionalização do trabalho. Trata-se de uma instituição á qual está destinado um successo magnifico e que mereceu o apoio de pessoas eminentes da nossa industria, commercio e finanças.

A idéa não é nova. A necessidade de se fundar um instituto para a organização racional do trabalho apontou-a o professor Leon Walther, da Universidade de Genebra, quando em 1929, a convite da Associação Commercial de S. Paulo, realizou uma série de conferencias publicas sobre a Technopsychologia do Trabalho, conferencias essas que tiveram larga repercussão. Tanto assim, que logo se pensou na realização de um instituto destinado a applicar e a diffundir os conhecimentos trazidos até nós pelo eminente professor suíço. Infelizmente veio a crise. E todos os planos foram postos de lado. Só agóra é que, passados dois annos, a antiga iniciativa foi recordada. E logo se constituiu uma commissão para lançar as bases da nova instituição, que se denominará Instituto de Organização Racional do Trabalho de S. Paulo, e redigir os seus estatutos. Da commissão fazem parte os srs.: Roberto Mange, Geraldo Paula Souza, Gaspar Ricardo Junior, Lourenço Filho, Armando Salles de Oliveira, Luiz Tavares Pereira, Clovis Ribeiro, J. O. Monteiro de Camargo, Damasco Penna, Henrique Dumont Villares e Aldo Mario de Azevedo.

Sobre o importante assumpto, procurámos ouvir o sr. Roberto Mange, professor da Escola Po-

lytechnica, que foi o arauto, em S. Paulo, da necessidade da adopção da Technopsychologia do Trabalho.

AS VANTAGENS DA ORGANIZAÇÃO RACIONAL DO TRABALHO

Assim nos falou s. s. :

— A organização racional do trabalho visa obter da actividade humana, sob suas multiplas formas, o maximo de efficiencia com o minimo dispendio de energia. E' do interesse da comunidade que cada um realize sua tarefa diaria, seja qual fôr no menor tempo possivel ou que, no espaço de tempo normal, possa ser realizada mais alta somma de trabalho, sem todavia ter fornecido maior esforço, isto é, sem maior fadiga. Em qualquer caso, haverá lucro, seja sob forma de tempo ganho, seja como trabalho produzido a mais. Mas, o fim essencial e basico a que tende todo e qualquer empreendimento de organização racional é a "economia". Economia de dinheiro, de material, de tempo, de movimentos e até de palavras. O resultado resume-se nisto: maior bem estar social.

COMO SE PODE REALIZAR A ORGANIZAÇÃO RACIONAL DO TRABALHO?

— São tres os elementos primordiales de que se compõe a organização racional do trabalho — proseguiu o sr. Roberto Mange:

1.º — Orientação e selecção profissional; 2.º — Educação e formação profissional; 3.º — Organização do trabalho propriamente dito.

O ideal seria que esses tres elementos fossem sempre applicados em fases successivas, mas cada um, mesmo isoladamente, concorre de maneira muito efficaz para o fim colimado.

A orientação e a selecção profissional affirmam aptidões fundamentaes para a profissão assim

como, seleccionando a semente, o lavrador tem a quasi certeza de boa germinação.

A applicação de principios methodicos de educação garantem que seja formado um profissional perfeitamente apto, á sua tarefa. São os cuidados culturaes que toda planta requer durante o seu crescimento.

Lançado o profissional na vida pratica, não se deveria abandonar-o, mas sim orientar-o nessa fase produtiva, como o agricultor põe estacas, guia as trepadeiras, póda, aduba. E' uma acção a ser exercida sobre collectividades e sobre cada individuo para augmentar-lhe a efficiencia, reduzir-lhe a fadiga, ampliar seu ganho, emfim tornar-o elemento prospero, satisfeito e feliz.

Na execução do trabalho propriamente dito, multiplos são os factores que permitem realizar economia, como: escolha e distribuição do material de tal modo que seja facilmente accessivel, economizando tempo e energia; simplificação e unidade de produtos e de transações; organização sobre bases psychologicas das vendas, serviço de escriptorio, trabalhos intellectuaes e outros.

Todos esses trabalhos de organização racional baseiam-se na psychologia moderna e não podem dispensar o auxilio de estudos sociaes e financeiros, estatisticas minuciosas, questões de hygiene e de pedagogia, tudo dentro dos methodos technicos apropriados.

O INSTITUTO DE ORGANIZAÇÃO RACIONAL DO TRABALHO DE S. PAULO

— "Ora não se póde conceder — salientou s. s. — que cada individuo que trabalha cuide, pelos seus proprios recursos, de organizar sua actividade, sob os moldes que ha pouco enunciámos. Tão pouco seria realmente proficuo para a sociedade que estudos desta natureza fossem empreendidos parce-

ladamente por empresas industriaes, commerciaes ou agricolas, cada uma dellas com orientação subjectiva especifica, com recursos muitas vezes limitados, com material estatistico insufficiente para verificação da economia realizada.

Impõe-se naturalmente, e isto aliás, nenhuma novidade constitue em outros paizes, a centralização dessas investigações, a applicação dos methodos racionaes em grande escala, o que permite maior segurança na avaliação dos resultados, além da redução nas despesas a que obrigam taes estudos.

Nessa ordem de idéas é que está sendo fundado nesta capital o Instituto de Organização do Trabalho que ja conta com cerca de 100 membros fundadores, entusiastas do assumpto, pertencentes a diversas categorias profissionaes e elementos dos mais representativos de cada uma dellas.

A commissão encarregada de organizar as bases do instituto e redigir os seus estatutos, já tem conconido o seu trabalho que será em breve, apresentado á assembléa de socios. Assim, dentro de pouco tempo, o Instituto estará em condições de funcionar, e esperamos poder, pouco a pouco, realizar a sua finalidade, com o maximo proveito para S. Paulo". — concluiu o sr. Roberto Mange. — (Do "*Diario Nacional*", de São Paulo).

A nova phase de ensino profissional

Uma das melhores e mais proveitosas medidas adoptadas nas varias secretarias de Estado, desde o advento da revolução, foi a de descentralisar o trabalho, confiando-o á responsabilidade de cada chefe tecnico e dando-lhe, em consequencia, a maior liberdade possivel para que os serviços se realizem sem obstaculos e sem peias.

Foi assim que se fez na secretaria do Interior, com a Directoria Geral do Ensino desde o tempo do dr. José Carlos de Macedo Soares e assim se vem mantendo a pratica com o dr. Arthur Neiva, antigo e illustre servidor do Estado, conhecedor dos segredos administrativos da pasta a que superintende, que estabeleceu essa autonomia por meio de um decreto, em tempo por nós publicado.

A concessão dessa autonomia, apesar do pequeno tempo decorrido, já vem mostrando os seus frutos. Temos commentado a miudo actos daquella repartição, que revelam a ansia de trabalho reinante no departamento.

Podemos hoje fazer referencia a mais um desses frutos: ao inicio de uma série de publicações sobre trabalhos manuaes. Trata-se de um primeiro grande caderno, organizado pelo professor Aprigio Gonzaga, um dos fundadores do ensino profissional, em São Paulo, caderno que traça as noções elementares do trabalho em madeira.

E' assim uma especie de "artinha", de cartilha do aprendiz de marceneiro e que pretende iniciar as crianças dos grupos escolares, das escolas reunidas e das escolas isoladas no uso das ferramentas e nas maneiras mais faças de aprender a fazer por si. São lições illustradas de espirito de iniciativa, demonstrando, de forma clara e methodica, como se consegue construir um banco, uma cadeira, uma cama, um armario começando por fabricar um cabide ou um esquadro.

A série de publicações, que promete prolongar-se, estudando variados aspectos elementares do trabalho, e não apenas do que se refere á madeira, mas aos outros ramos profissionais, vae constituir uma bibliotheca interessantissima, capaz de orientar muita vocação incipiente, de aproveitar aptidões ignoradas, revelando-as aos

seus proprios possuidores. E essa bibliotheca fará mais pelo surto economico de São Paulo do que as dissertações rhetoricas com que nos encham a cabeça, doutrinaros bem intencionados, mas que não souberam sabir do terreno da theoria para a pratica util e efficaz.

Se o leitor alliar, na sua memoria, o que a secretaria do Interior já obteve do governo provisório, com o decreto que criou as cinquenta escolas vocacionaes ou profissionais monotecnicaes, das quaes algumas começarão a funcionar dentro de pouco, com estas publicações da Directoria Geral do Ensino, verá que entramos numa phase nova, que se vae caracterisar pela grande expansão do ensino profissional. E São Paulo precisa disso mesmo. Não ha como não elogiar, por isso, o dr. Arthur Neiva. — (D' "*Estado de S. Paulo*).

Os novos aspectos educativos da reforma do ensino profissional

Uma visita á Escola Profissional Feminina é sempre interessante. Ha ali tanta coisa util para se vêr, que o visitante tem muito que aprender para se conformar com uma só visita. Quer voltar para melhor observar o immenso alcance que tem o ensino profissional e o estabelecimento modelar em que elle é ministrado.

Com a recente refórma da Escola Profissional Feminina, quizemos saber das innovações principaes por ella trazidas. Antes de tudo, não atinavamos porque lhe mudaram o nome. De Escola Profissional "Carlos de Campos", passou a denominar-se Escola Normal Feminina de Artes e Officios.

Com grande gentileza fomos attendidos pelo director da Escola, prof. Horacio Silveira:

— Se o interesse de seu jornal é tão grande em conhecer as mo-

dificações que a recente reforma trouxe para o ensino profissional feminino, tenho prazer em pol-o ao par da reforma, nas suas linhas essenciaes. O nome da Escola foi substituído, porque a sua denominação actual bem diz da finalidade altamente educativa de nosso Instituto, emquanto que o nome antigo realmente traduzia o que representava o ensino profissional simples, que visava preparar obreiras e mestras para as fabricas, de-sattendendo-se, com visível damno, a parte educacional, que é de certo a mais importante.

Como sabe, o ensino profissional era antes feito aqui em tres annos. Deixava-se completamente á margem a questão vocacional. O resultado é que não se especializavam muitas vezes artifices nos ramos a que suas tendencias e gostos naturaes mais os inclinassem. Esse senão foi agora reparado com o curso vocacional, que é o primeiro anno da Escola. Neste anno preparatorio são estudados pela alumna os diversos ramos da actividade profissional feminina, desenho, confecções, bordados, flôres, chapéus, etc. Durante esse rapido curso os conhecimentos adquiridos são sufficientes para que ella defina sua vocação, e, ao fim do anno, se decida pela especialização do ramo que mais a seduz pelas suas tendencias e pelos seus dotes pessoais. E' então que inicia o curso de mais dois annos de apprendizado profissional, com intensa especialização na secção escolhida, além de seguir as demais materias do curso, findo o qual lhe será conferido o certificado de approvação e habilitação nas artes professionaes. Quizemos saber o que será o curso normal.

— E' um curso de mais dois annos, em que os alumnos diplomados no curso profissional encontrarão elementos para uma especialização mais intensiva, conjugada a um desenvolvimento cultural de

grande importancia, porque fará da artifice uma verdadeira professora das artes professionaes femininas, de modo a lhe dar diversas regalias, como a preferencia para a nomeação nas cadeiras vagas em todos os estabelecimentos professionaes do Estado e, sobretudo, recursos para dirigir com grande proficiencia um curso particular de habilitação profissional. Penso que esse curso de aperfeçoamento trará taes vantagens para as alumnas que o cursarem que estas não serão, futuramente, seduzidas pela perspectiva nem sempre facil de um cargo official, mas encontrarão na actividade particular farta remuneração para seus conhecimentos solidamente especializados, sendo chamadas para collaborar em collegios particulares, ou mesmo dirigil-os na parte relativa a artes applicadas."

— São muitas as cadeiras deste curso ?

— "São apenas duas, uma, a meu cargo, de Geographia, Economia • Hygiene Industrial, e outra de Mathematica applicada ás artes professionaes, e escripturação escolar, a cargo de d. Laia Pereira Bueno, auxiliar da direcção desta Escola e uma das mais valiosas collaboradoras que possu'o. Não foi possível, dentro da exiguidade de dotação com que se realizou a reforma, ampliar mais a acção do curso normal de aperfeçoamento. Realmente, só com mais uma cadeira de portuguez, embora todas as alumnas aprendam o portuguez nos tres annos do curso profissional, ficaria perfeito. Emquanto não tivermos essa cadeira, combinamos eu e aquella professora em attender, sempre que possível, no desempenho de nossas funcções, ao aperfeçoamento do curso de portuguez realizado pelas nossas alumnas.

Como perguntássemos ao professor Horacio sobre a matricula registada este anno, fomos surpreendidos com estes dados, que bem

revelam a vitalidade da Escola da rua Monsenhor Andrade :

—“Estão matriculados no curso diurno : curso vocacional, 36 alumnos, curso de aprendizado, 364; curso normal, 94. Total 820. Frequentam ainda o curso nocturno: cursos de aprendizado e de aperfeiçoamento, 533 alumnas. Em summa, o total de alumnas que abriga esta escola é de 1.353. Note-se que não ha vaga em nenhum curso, que todas as officinas estão superlotadas e que estão registadas, á espera de vagas, 780 candidatas. Não é preciso dizer mais para provar que, se quizessemos desdobrar esta escola, teriamos elementos de sobra para formar duas outras escolas profissionaes femininas, com mais de 1.000 alumnas cada uma.

Para que faça uma idéa do desenvolvimento deste instituto, dou-lhe aqui um pequeno cotejo com as escolas profissionaes femininas existentes na Argentina. Ha naquelle paiz 34 escolas, com 311 professoras e 2.198 alumnas matriculadas. Temos em S. Paulo uma unica Escola Profissional Feminina, com 49 professoras e 1.155 alumnas. Estes dados são de 1927, mas servem para um confronto util, porque estão nos mostrando a necessidade de augmentar o numero de escolas, com mais professoras e menor numero de alumnos para cada classe, se quizermos maior rendimento no ensino. Em todo o caso, é notavel que a escola de São Paulo se apresente com tal efficiencia, em confronto com 34 escolas argentinas.

Pedimos ao prof. Horacio Silveira que nos desse outros dados para melhor compreendermos o alcance da reforma.

— Outras idéas para ampliar, como é preciso, a acção deste estabelecimento, estão sendo estudadas com especial carinho, porque acho que esta escola deve modificar-se sempre para melhorar sempre.

Não quero fazer da Escola Normal Feminina de Artes e Officios um padrão rigido do ensino profissional, mas uma instituição que evolua sempre, acompanhando o progresso de São Paulo.

Imagine, por exemplo, o que não poderemos fazer quando tivermos, como pretendemos, a associação das ex-alumnas desta Escola, uma especie de entidade que vele por ellas, com assistencia social e technica? Com as professoras esse prolongamento da acção da Escola até a sociedade é desnecessario, porque, em geral, ellas se integram num meio muito bom, mas daqui quantas pobres meninas não saem para ser exploradas por gananciosos chefes de industrias e mestras de “ateliers”, quando fazem ju's a bons ordenados pela habilitação que adquiriram? Isso se poderá obviar quando existir a associação a que me referi, porque não permittirá seja consumada qualquer exploração em detrimento das ex-alumnas, provendo á collocação em boas officinas das que se sentirem desamparadas. Quanto á assistencia technica, é de innegavel valor quando a ex-alumna careça, pela evolução constante da moda, de instrucções e esclarecimentos, si encontrar difficuldades na vida pratica, que mais uma ou duas lições lhe dariam, por intermedio da associação.

Com isso, estará perfeita a Escola Normal de Artes Femininas?

— Ainda não, porque é mistér sonhar sempre com algo melhor que redobre a efficiencia das nossas alumnas. Isto só poderá vir quando fôr uma realidade a gymnastica medica. Desenvolvidos os dotes profissionaes, aprimorado o espirito, a saude do corpo é tambem imprescindivel para que saíam as nossas moças sem as deficiencias de cultura physica que tantas vezes lhes são fataes na vida sedentaria e penosa que vão ter nas officinas.

O prof. Horacio convidou-nos, a seguir, para visitar o seu modelar estabelecimento. O que vimos, então, daria para outra noticia, tal o interesse que nos despertaram as secções visitadas, inclusive as mais recentes, como a de Economia Domestica, habilmente dirigida pelas professoras dd. Odila Ferraz de Negreiros e Ernestina de Mattos, e da qual fixamos em photographia um dos aspectos mais interessantes. — (Da "*Folha da Manhã*", de São Paulo).

O ensino superior na Belgica

Entre as publicações relativas á administração educacional na Belgica, recebeu o Ministerio da Educação uma breve resenha concernente a organização do ensino superior, cujas informações a presente nota resume a seguir, como materia de interesse para as nossas classes universitarias.

A concessão dos grãos academicos legaes é regulada pela lei de 1-IV-1890/3-VII-1891. Os grãos admittidos nessa lei são os exigidos no paiz para o exercicio das diversas profissões de medico, de pharmaceutico, de advogado, de notario, ou para desempenhar as funcções de magistrado, de professor do ensino médio official ou de engenheiro nos serviços do Estado.

As Universidades belgas (duas Universidades do Estado: Gand e Liège; a Universidade Livre de Bruxellas, e a Universidade Catholica de Louvain), que conferem os grãos legaes, concedem igualmente os mesmos grãos a titulo scientifico. Esses grãos, para só citar aquelles que se conferem ao termo de um cyclo completo de estudos, são os seguintes: doutor em philosophia e letras (4 annos), doutor em sciencias physicas e mathematicas (4 annos), doutor em sciencias naturaes (4 annos, no minimo), doutor em direito (5 an-

nos), candidato a notario (3 annos) doutor em medicina, cirurgia e obstetricia (6 ou 7 annos) e engenheiro de construcções civis (5 annos). Os grãos a titulo scientifico representam o mesmo valor sob o ponto de vista dos conhecimentos mas não dão o direito de exercer ou occupar na Belgica qualquer das profissões ou funcções citadas. Aliás, cumpre accrescentar, as funcções de notario, de magistrado, de professor no ensino médio official e de engenheiro dos serviços do Estado, bem como a profissão de advogado, são reservadas aos subditos belgas, o que torna sem interesse para um estrangeiro a posse dos grãos legaes correspondentes.

Existem tambem uns tantos grãos scientificos relativos a estudos para os quaes não ha grão legal. E' assim que, para só falar das Universidades do Estado, as Faculdades technicas e Escolas de Engenharia conferem os grãos scientificos de engenheiro-chimico (4 annos de estudos em Gand, 5 annos em Liège), de engenheiro-mecanico, (4 annos em Gand e 5 em Liège), de engenheiro-electricista (4 ou 5 annos em Gand e 5 em Liège), de engenheiro-metallurgista (5 annos em Liège), de engenheiro-geologo, (em Liège, um anno para os engenheiros de minas), de engenheiro civil (4 annos em Gand), de engenheiro de construcções navaes (1 anno em Gand, para diversas categorias de engenheiros), de engenheiro-architecto (5 annos em Gand), de conductor civil (2 annos em Gand), e de engenheiro industrial (4 annos em Gand). Isto só falando dos grãos scientificos finais, pois existem abaixo dos diferentes grãos de engenheiro ou de doutor, os grãos de candidatos ou licenciados, cuja obtenção exige um tempo mais curto, aliás já computado na duração dos estudos indicados para cada um dos grãos supra referidos.

As faculdades de direito das duas universidades do Estado conferem os grãos scientificos de doutor em sciencias politicas, em sciencias administrativas e em sciencias sociaes, cada um delles exigindo 3 annos de estudos e uma these. Em ambos foi organizada uma escola especial de commercio, na qual se podem conseguir os grãos scientificos de licenciado de grão superior "em sciencias commerciaes" simplesmente e sciencias commerciaes e consulares, em sciencias commerciaes e financeiras, e de doutor em sciencias commerciaes, — requerendo este ultimo 4 annos de estudos, e 3 os demais.

A faculdade de sciencias da universidade de Liège confere o grão de doutor em sciencias physico-chimicas (4 annos e uma these). As de Gand e de Liège expedem o diploma scientifico de doutor em geographia (4 annos e uma these).

Na faculdade de medicina de cada uma das duas universidades do Estado, os doutores em medicina, cirurgia e partos podem adquirir o grão scientifico de medico-hygienista (1 anno). Em Gand, um instituto superior de educação physica funciona annexo á faculdade; elle outorga os grãos scientificos de licenciado (3 annos) e de doutor (5 annos e uma these) em educação physica.

Não é inutil observar que, pela lei de 31 de julho de 1923 sobre o emprego das linguas na universidade de Gand, esta não é mais accessivel aos estudantes que ignoram a lingua flamenga. Todavia, nas escolas dedicadas aos estudos de engenharia, o ensino é inteiramente desdobrado, de forma que os estudantes que só conhecem o francez nellas podem fazer todos os seus estudos.

A admissão dos estudantes que se propõem conquistar um grão scientifico não é sujeita a condição tão estricta quanto as que regulam a admissão dos aspiran-

tes aos grãos legaes. Para aquella categoria de estudantes, e principalmente para os estudantes estrangeiros é de applicação corrente a dispensa da prova de admissão. Numerosos são os que a obtêm annualmente, seja para começar estudos universitarios, seja mesmo para continuar na Belgica estudos superiores iniciados no estrangeiro. — (Do "*Diario da Noite*", do Rio).

Em prol do ensino rural

A Directoria Geral do Ensino vem se esforçando, por intermedio dos delegados e inspectores escolares, para a obtenção de melhores condições para funcionamento das escolas ruraes do Estado. Uma campanha insistente está sendo feita, e vae logrando resultados animadores. O problema da casa da escola e casa para residencia do professor é, muitas vezes, obstaculo para o bom funcionamento dos trabalhos.

Um exemplo de como acudiram a este appello acaba de dar a colonia japoneza de Villa Moraes, no municipio de Mogy das Cruzes. Havendo solicitado a localisação de uma escola, nesse nucleo, responderam as autoridades do ensino que seria necessario obter casa para a escola e para o professor. Em dois mezes, os proprietarios da colonia, sob a chefia do sr. Enosuke Togashi, construíram uma e outra, offerecendo-as por doação ao governo do Estado. O terreno foi doado para esse fim pela sra. Umbelina Euphrasia da Cruz, com uma área de 12.500 metros.

Além das duas construcções, que se vêem no cliché, foi feito um poço, com bomba, para abastecimento de agua, privadas e preparado o terreno para culturas pelos alumnos. Uma installação, em fim, modelar, na sua simplicidade.

A inauguração da escola de Villa Moraes, regida pela professora

Maria Antonieta Gomes, deu-se no ultimo sabbado, tendo estado presentes á cerimonia os srs. director geral do Ensino, delegado regional de Taubaté, e o inspector escolar do districto. Todos os paes dos alumnos, em numero de quarenta e tres, e mais representantes da colonia, participavam da festa com grande enthusiasmo.

A sala da escola, perfeitamente montada, conta já com especimens de um pequeno museu de agricultura e sciencias naturaes.

Na pequena festa inaugural, os alumnos da escola, na sua quasi totalidade filhos de japonezes, cantaram o hymno nacional e o hymno da bandeira, recitando tambem varias poesias de caracter civico.

De outros municipios, a Directoria Geral do Ensino tem recebido communicação do andamento de construcções para escolas ruraes. E' um movimento animador, que precisa não esmorecer, e que virá concorrer para a estabilidade do professor e melhoria do ensino. — (Do "O Estado de S. Paulo").

Pelo ensino technico-profissional

Pleiteando a creação da Universidade do Trabalho, para, por esse meio, ser diffundido o ensino profissional, com a preparação de technicos brasileiros habilitados para tal fim, uma commissão de professores filiados ao Centro Carioca entregou ao Dr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, o seguinte memorial:

"Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas, dignissimo presidente do Governo Provisorio. — Os professores cariocas, filiados ao Centro Carioca, nesta hora de grandes responsabilidades nacionaes e grave quanto á perfeita fixação da alta ideologia revolucionaria, pensando trazerem a sua modesta, mas patriótica colaboração ao esclarecido governo de V. Ex., cuidam ser do s-

ver pugnar pela immediata imitação do ensino profissional no Brasil, maximé na capital do paiz, onde a vida mais e mais, dia a dia, se torna impraticavel justamente pela falta do braço obreiro consciente. Somos daquelles, Ex., que acham que o verdadeiro meio de estabelecer-se um contacto real entre a vida publica e a escola está, justamente, na constituição compulsoria do aprendizado de um officio e na habilitação technica de uma profissão. Essa aprendizagem ou essa habilitação preenchem dous grandes propositos: a formação racial e moral do povo de um lado, e, do outro lado, a inter-solidariedade das massas populares. Achamos que é mister dar novas directrizes á escola, e, como Prometheu, antes de ensinar astronomia aos homens, mostrar o uso pratico do fogo e as suas propriedades dynamicas. Em 1929, Omer Buyse, que aqui esteve a convite do Estado de Minas Geraes, ao afirmar numa entrevista que "o Brasil era uma fonte formidavel de materia prima, mas que necessitava absolutamente de technicos", disse uma dolorosa verdade, tanto maior quanto o eminente director do Ensino Technico na Belgica é tambem um sociologo de valor. Nós pensamos como Buyse, Ex., mesmo porque a creação do ensino profissional no Brasil é uma necessidade inadiavel, através a selecção dos alumnos nas escolas primarias e a cultura technica a cada um delles, para depois, de accordo com as proprias inclinações, lançal-os nos diversos ramos de actividade. Dentro desse ponto de vista, deve circumscrever-se a acção do moderno educador e uma reforma da instrucção, determinando o ensino technico profissional, depende tão apenas, para o seu exito immediato, de um pouco de propaganda e de uma conveniente orientação da juventude escolar. Não precisamos trazer exemplos a

V. Ex., do valor do que pleiteamos, quando a Belgica é um campo excellent e os Estados Unidos para fortalecimento de causa tão patriótica. Em verdade, não podemos adaptar integralmente o que se vem praticando nesses dous paizes ás nossas necessidades, mas nem por isso deixaremos de ter uma pedagogia bem nossa, de sciencias industriaes, dentro da realidade do que somos como Nação que tem quasi tudo por fazer. Essa pedagogia, que não póde abstrair-se do concurso do Sr. Fidelis Reis, velho pioneiro dessa campanha patriótica, deve tripartir-se no artifice, no technico e no especialista. Desta sorte, resolveria o problema da educação technica sob o ponto de vista das necessidades nacionaes e da melhor expansão economica. Se de um lado desenvolveria as industrias, dando ao consumo interno productos uteis, por outro augmentaria a nossa pauta de exportação das materias primas. A' medida — disse Buyse — que se multiplicam as escolas, o nivel de intellectualidade se eleva e a consciencia das responsabilidades se afina no povo e é sabido, Ex., que para uma mesma despesa de energia, o rendimento do trabalho profissional de um homem instruido é superior ao de um inculto. Dest' arte, disseminar as capacidades profissionais e technicas é contribuir para a prosperidade do paiz e é esse o nosso ardente desejo, no justo momento em que o governo de V. Ex. pensa amparar o ensino profissional no Brasil. Mas, como amparal-o devidamente, Ex.? Occorre-nos suggerir a necessidade da fundação da Universidade do Trabalho, nesta cidade, como órgão central e irradiador dos futuros technicos para os diversos pontos do territorio nacional. Não nos cabe traçar as linhas mestras da organização do novo instituto, tão complexo se nos apresenta elle em sua estrutura. Entanto, os ensi-

namentos a respeito de Georges Blondel, de Pierre Boudin, Baudissard, Le Bon, Huysmans, do proprio Buyse e tantos mais propedeutas no assumpto, são de molde a não ficarem relegados a plano secundario. Antes de tudo, Ex., precisamos libertar os nossos patrios das convenções estreitas que a sociedade lhes traçou e dar-lhes para todos os momentos, aptidões outras de nunca se envergonharem do exercicio pleno da profissão que tiverem. Para tanto, faz-se preciso educal-os, desde a escola, dentro de uma nova mentalidade e de tal modo que, fallidos um dia na pratica da advocacia, da engenharia, da medicina, etc., encontrem em si proprios recursos para victoria na vida, technicos especializados que seriam em qualquer dos varios mistéres da actividade humana. Já basta, Ex., o que se vê e não deve tardar o ponto final nessa irregularidade de se pôrem ignorantes em cargos rigorosamente technicos! Com a Nova Republica, novas directrizes tambem; e este Centro, que nunca se alheiou das questões vitaes do paiz, nesse instante vem appellar para V. Ex., pela voz de seus professores, no sentido de amparar-lhes a suggestão de tamanhos resultados para a grandeza da Patria commum. — Cordiais saudações. — (a) Benvenuto Berna, professor laureado e presidente deste Centro." — (D' "O Globo", do Rio).

Hygiene mental e selecção profissional

I — FINS E VANTAGENS DA SELECÇÃO PROFESSIONAL

E' objectivo da Hygiene Mental manter em equilibrio o psychismo humano, melhorando as condições do funcionamento cerebral.

Era a criação dessa sciencia que o eminente escriptor medico fran-

cez Maurice de Fleury previa ha quasi tres decadas: "Non contents d'avoir fait éclare une psychologie moderne, il y a lien, croire, en effet, que les spécialistes du système nerveux s'aviseront, um pour l'autre, de soigner les maladies d'ames décrites et classées par eux". E elle emprega a expressão "hygienista da alma" para designar o seu psychiatra do futuro, realidade em nossos dias. Não vemos melhor titulo para aquelle que tem por missão facilitar a existencia do homem moderno cuja divisa é maximo de realização, minimo de sofrimento. Para cumpril-a a Hygiene Mental deve indicar o melhor meio e este é a escolha de uma profissão adequada ao homem.

Nem toda substancia convem á confecção de um martello. Talhado em madeira esse instrumento pouco serviço prestaria e rapidamente estaria inutilizado.

Não é de qualquer homem que se fará um bom lenhador. Um individuo physicamente mal desenvolvido forneceria nesse trabalho um rendimento insufficiente e em pouco tempo estaria esgotado.

Pascal já reconhecía que "la chose la plus importante, c'este le choix d'un métier". E acrescentava: "le hasard en dispose". E' deste factor fatalista que tentamos nos liberar actualmente, indicando as regras que devem presidir a escolha de uma profissão, tendo em vista as aptidões individuaes estudadas á luz da anatomia, da physiologia e da psychologia.

Estas duas ultimas sciencias sobretudo, modernamente muito desenvolvidas experimentalmente, são de grande utilidade na determinação das características individuaes. Conhecida a capacidade profissional de um individuo, póde elle ser orientado no sentido em que com o minimo dispendio de duas energias, realize o maximo de trabalho.

Diz Potet que numerosas observações demonstram a origem psy-

chogenica das nevroses que se devem considerar, em muitos casos, como condicionadas por uma impossibilidade de adaptação do individuo á ambiencia e ás obrigações de trabalho a que elle está submettido. Isto vem confirmar a importancia da escolha de uma profissão.

Essa escolha é geralmente feita na adolescencia, época de terminação dos estudos primarios, quando o individuo já está bastante desenvolvido para que se possam apreciar as suas qualidades physicas e intellectuaes. Compete aos paes e aos mestres não impôr uma carreira, mas sim, guiar o adolescente na sua escolha, distinguindo qual a sua inclinação essencial e verdadeira. Se orientado nesse sentido, não encontrar elle, na vida pratica, tropeços irremoviveis, verificada a vocação, deve-se adaptal-a da melhor forma á carreira para a qual o individuo apresenta maior aptidão.

Analysemos agora como na pratica se procura resolver o problema da selecção profissional, descreven do principalmente aquillo que vimos na França:

II — METHODOS DE SELECÇÃO PROFISSIONAL

Dois problemas constituem a base technica da selecção profissional:

1.º — Classificação das profissões e determinação das qualidades necessarias ao exercicio de cada uma dellas.

2.º — Determinação das aptidões individuaes.

Varias classificações das profissões foram propostas. Uma das melhores é a de Lipmann. Numerosas monographias têm sido publicadas, principalmente em allemão (Peters, Domprecht, Duck, etc.) e francez (Lahy, Fontègne, etc.), dando conta das qualidades verificadas necessarias ao bom desempenho de uma profissão.

Quanto ao processo pelo qual se verifica a capacidade profissional d

um individuo elle varia para cada carreira. Podem-se definir as aptidões para uma dada profissão: "as disposições naturaes que se revelam por respostas motoras ou mentaes (mensuraveis) a excitações definidas, e cujos valores são da ordem dos valores typos reconhecidos em um operario de elite". (Lahy)

O methodo dos "tests" foi empregado por muitos autores. O notavel psychologo J. M. Lahy, director adjunto da Escola de Altos Estudos da Sorbonne (Paris), realizou importantes trabalhos para a selecção psychophysiologica dos conductores de tramways e auto-omnibus, postos em pratica no laboratorio da "Société des transports en commun de la Région parisienne".

Os "tests" escolhidos por Lahy foram primeiramente estalonados e, para sua verificação, em seguida se organizou, por esse methodo, uma lista de 220 machinistas, cuja classificação correspondeu bastante exactamente aquella feita anteriormente pelos engenheiros.

Eis os "tests" empregados:

1.º — Medida por chronometro dos temps de reacção auditivos simples.

2.º — Apreciação e medida da suggestibilidade motora.

3.º — Estudo da attenção diffusa.

4.º — Apreciação das velocidades e das distancias medidas ao tacho dometro.

5.º — Medida, pelo dynamographo de Ch. Henry, da força muscular e da tenacidade.

6.º — Medida da rapidez de apprehensão das imagens com auxilio do tachystoscopio.

7.º — Apreciação e medida approximada da emotividade (reacções vasculares estudadas pelo oscillometro de Pachon, variações de attenção devidas ao klaxon, etc.)

A essas provas Lahy acrescenta a "prova da plataforma", em que o candidato deve reagir segundo as prescripções regulamentares aos incidentes de rua filmados deante d'elle.

Esse methodo de selecção profissional tem dado na pratica optimos resultados. Estudos identicos foram feitos a respeito de muitas outras profissões manuaes ou mecanicas: a aviação (Maublanc e Ratié, Garraux etc), a dactylographia (Burt, Fontègne) etc..

As profissões intellectuaes comecam tambem a beneficiar desses novos methodos. Hamilton diz que nos Estados Unidos foram estabelecidos typos normaes para escolas de medicos. Todos os individuos que não se approximam sufficientemente desses typos são dellas excluidos.

Na applicação pratica dos methodos de selecção profissional duas questões devem ser encaradas:

1.ª ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Consiste na escolha de uma profissão de accordo com a aptidão do individuo no momento em que este deve iniciar a sua vida pratica.

Numerosos dados concernentes a cada individuo e provenientes de fontes varias são necessarios. Assim a existencia de um centro coordenador se impõe.

Em Bordeaux, Lyon, Strasburg e outras cidades francezas uma repartição municipal é encarregada desse trabalho. Duas fichas par cada creança são enviadas aos directores das escolas; uma medica, em que são indicados os resultados da anamnése, do exame physico e do exame psychologico feitos por um clinico; outra, escolar, em que são annotados os dados relativos á conducta geral do alumno.

O exame psychologico é em geral feito por meio de "tests". Uma primeira discriminação divide as creanças em dois grupos; os do primeiro, de saude normal, superiormente dotados ou bem dotados intellectualmente, seguirão qualquer carreira; as outras serão orientadas para as profissões manuaes.

As fichas são completadas com dados fornecidos pelos exames ao

entrar para a officina e no decurso do trabalho profissional.

Em Paris, Henyer, que muito tem estudado estas questões, examina no Dispensario de Prophylaxia Mental as creanças das escolas e faz a selecção profissional. As fichas de Paul Boncour creadas para o Patronato da Familia e de Henyer para creanças anormaes, sendo esta uma modificação daquella, são modelos no genero.

Na Escola Publica da rua Lesseps esse serviço já se acha muito bem organizado. A Obra Grancher, na mesma cidade, colloca os seus pupillos tendo em conta as suas aspirações, mas de acordo com as aptidões pessoases.

No 20.º "arrondissement" funciona, com optimos resultados, um "Conselho de vocação", composto do director da escola e do medico do estabelecimento, e que se acha em relação com os industriaes do bairro, aos quaes elle envia os candidatos, aptos ao trabalho que lhes é destinado.

2.º ADAPTAÇÃO PROFESSIONAL

Num futuro que desejamos proximo, sendo os operarios todos orientados desde a adolescencia, a adaptação profissional se fará automaticamente. Em nossos dias, porém, a maioria dos operarios não foram orientados no tempo devido. Assim, para se fazer a adaptação, é necessario determinar as aptidões dos individuos adultos, candidatos ás varias profissões.

Um modelo de serviço de adaptação profissional é o da "S. transports en commun de la R. parisienne" que já descrevemos. Outros serviços identicos estão sendo organizados em França para escolha dos empregados do "Metropolitain", dos telephones, das estradas de ferro, etc..

A SELECCÃO PROFESSIONAL

Applicada a todas as carreiras inclusive ás intellectuaes a selecção profissional contribuirá sensivelmente

te para a diminuição dos estazados, dos párias, dos descontentes, dos incapazes, em uma palavra: dos inuteis a si mesmos e á sociedade, que constituem uma das grandes fontes germinadoras de psychopathías. — FAUSTO GUERNER — (Do "Diario da Noite", de S. Paulo).

A paizagom e a orientação profissional

Para o estudo da orientação profissional, é preciso determinar os elementos do meio geographico, depois do social e das influencias reciprocas, para, finalmente, marcar as predilecções individuaes e suas predisposições.

O Sr. Ruthmann acha que "as oscillações periodicas coincidentes com as estações do anno observadas no psychismo de alguns individuos não são tão claras como em geral se pensa, necessitando esse phenomeno de uma comprovação especial".

Lobsien mostrou que a capacidade dos alumnos das escolas primarias oscilla no curso do anno. Nas moças, nota-se, na Allemanha, um augmento de capacidade de trabalho e de attenção no inverno, de Dezembro a Janeiro sobretudo; e um declinio em Abril. "Na idade de nove a dez annos a curva ascende progressivamente até Março, segundo um declinio violento e pronunciado em Abril, para continuar a ascendencia até Junho. Em termos geraes, a marcha da curva permite deduzir um parallelismo regular e constante com a idade, no que se refere ás forças psychicas; no mez de Novembro se produz uma intensa elevação inexplicavel." Nos rapazes o ponto culminante é em Setembro.

Lehmann e Pedersen observaram que existe relação entre o trabalho muscular e a intensidade da luz. "A temperatura diurna exerce uma influencia directa facilitando o desenvolvimento da força muscular, em

quanto que a luz depois do solstício do inverno mostra igualmente uma influencia favoravel”.

A investigadora allemã Bernags nota que a falta de repouso intellectual e physico durante a primavera diminue a actividade dos trabalhadores até 40 annos. “A influencia da primavera sobre os operarios é tanto mais accentuada quanto mais povoado é o lugar natal”.

O Sr. Ruthmann recorda que “a observação de certos phenomenos psychicos periodicos constitue outra prova da influencia da estações sobre o psychismo. Tudo o que dissemos a respeito póde ser assim resumido: — Os fortes calores do verão são mais desfavoraveis do que as inclemencias do inverno para a actividade mental e physica; a primavera favorece o trabalho physico e dificulta o trabalho intellectual”.

Além disso, sobre o rendimento do esforço influem, os factores de cores, tonalidades, aromas e bellezas do paiz, o aspecto da paisagem, incitando estes ultimos á alegria, á seriedade, á cordialidade, ao enthusiasmo, á excitação ou á tranquillidade.

O Sr. Ruthmann declara que a influencia da paisagem interessa particularmente sob o ponto de vista intellectual. “São muitos os individuos que não possuem sensibilidade para a paisagem antes da puberdade; mas em todas as idades podem exercer grande influencia sobre a personalidade os paizes conhecidos pela primeira vez. O homem está incorporado de certo modo á paisagem de paiz em que nasceu mas disso não ha motivo para concluir que, quaesquer que sejam as circumstancias, cada individuo só possa desenvolver sua vida em seu paiz natal, pois é muito frequente não encontrar nelle o ambiente apropriado para o desenvolvimento de suas aptidões naturaes”.

Resumimos algumas das observações dos psychologos e sociologos allemães sobre a influencia do clima

e da paisagem na determinação das aptidões para o trabalho, afim de mostrar a complexidade do assumpto; e salientar a necessidade que temos de examinar o nosso enquadramento cosmico para estabelecer os elementos indispensaveis para o estudo da orientação profissional. — (Do “*Journal do Commercio*”, do Rio).

A orientação profissional e a geopsychologia

O psychologo dinamarquez Alfredo Lehmann estudou com o Professor Pedersen a influencia exercida pelos factores meteorologicos sobre o rendimento do trabalho physico e intellectual, como o psychobiologico W. Hollpach procurou determinar as relações geopsychologicas.

Nos estudos sociologicos sobre o trabalho fabril se encontram tambem com frequencia alguns dados sobre a importancia que tem a origem rural do trabalho operario e a influencia das estações do anno sobre o rendimento do trabalho.

A pedagogia experimental tem realizado tambem muitas investigações sobre a variação da capacidade dos alumnos observados pelos professors, no curso do anno escolar.

“Todas as variações meteorologicas e seus elementos, escreve o Sr. Ruttmann, influem favoravel ou desfavoravelmente sobre o rendimento do trabalho para o qual é necessario, observar em que medida intervêm essas influencias e que possibilidades offerece a sua subjectividade.

“Não pretendemos tomar como paradigma os temperamentos excepcionaes e invejaveis sobre os quaes não influem os dias de formoso dia, nem os nublados, nem a temperatura, a pressão, correntes e humidades atmosphericas, nem os meteóros, tempestades, ventos iracundos, geadas e em geral phenomenos atmosphericos, ou aquelles temperamentos que pelo menos se suppõem com pouca sujeição a essas influencias”.

Lehmann e Pedersen observam que a temperatura mais favoravel para a funcção muscular é a de + 15.º C. e para o trabalho mental é de + 17.º5, o que demonstra a importancia, segundo os autores allemães e dinamarquezes, estudando o trabalho nos seus climas, da temperatura temperada para o trabalho da intelligencia. O Sr. Ruttmann escreve: "Um ambiente fresco produz certo bem-estar para o trabalho emquanto que o frio é desagradavel para desenvolver muitos modos de actividade. Assim como um vento suave torna agradavel o desenvolvimento do calor que necessariamente tem lugar em todo o organismo que trabalha, as fortes correntes de ar, as rajadas repentinas e as oscillações violentas de temperatura (que constituem o maior perigo do inverno) não só são penosas para o trabalho, como, ao demais, podem produzir enfermidades".

A composição do ar exerce tambem grande influencia sobre o estado de animo e desejos de trabalhar.

O conteúdo de oxygenio e de acido carbonico do ar da officina imprime certo character ao trabalho produzido e igualmente a quantidade de pó e das pequenas particulas em suspensão na atmosphera. O gráo hydro-métrico e a pressão atmospherica constituem tambem factore de influencia.

"A transparencia do ar chega a excitar determinadas pessoas especialmente predispostas. Ha ainda ensaios para verificar a influencia que possam ter os raios violeta e de radioactividade.

A temperatura do solo, dependente por sua vez dos elementos atmos-

phericos, tem tambem certa importancia para determinar a influencia que exercem sobre o homem as diferentes latitudes. O Sr. Hellpach vai além, e attribue á propria composição do terreno certa influencia sobre algumas naturezas dotadas de uma sensibilidade especial.

¶ O Sr. Ruttmann affirma não ser tão facil apreciar a influencia, das variações climatologicas quando estas se produzem segundo o curso ordinario das estações. Ha, entretanto, grande copia de observações e estatisticas dos technicos que oferecem dados dignos de consideração". O homem está disposto para acclimação, quando esta se realiza sem grandes transições e não entre climas extremos. Sempre quando ha mudança violenta ha accidentes de saude, sobretudo, entre os doentes, as crianças e os velhos.

São estudos muito interessantes, que vão determinando a capacidade de trabalho e predispondo, portanto, para a comprehensão das vocações! O homem prefere, sem duvida, o trabalho que realiza em melhores condições de saude e reside nesse particular talvez um dos segredos das vocações e aptidões.

Tudo isso é necessario comprehender e classificar para estabelecer as bases de uma verdadeira orientação profissional. Dahi reconhecermos a necessidade de crearmos, no Brasil, um gabinete de pesquisas para adaptar ás nossas realidades o que a experiencia dos europeus e norteamericanos vão revelando nessa materia, tão nova e já tão empolgante) — (Do "Jornal do Commercio", do Rio).

FICHAS DE LEITURA

Desejosa de contribuir para a organização do trabalho intellectual dos srs. professores, "Escola Nova" publica em cada numero as fichas de leitura referentes á materia do numero anterior.

Desde que o leitor destaque a pagina e a dobre ao meio, terá uma ficha de facil manuseio, e que poderá ser archivada em pequena caixa ou gaveta.

Opportunamente, "Escola Nova" publicará um numero especial sobre a organização do trabalho intellectual, organização de bibliothecas aproveitamento de leituras.

TRABALHO ESCOLAR (CONCEITO DA MEDIDA DO)

Alexandre Galt

in "Escola Nova" — S. Paulo — Brasil — 1931 — Vol. II
N. 3 e 4 — pag. 260 a 303.

SUMMULA

Depois de mostrar que a pedagogia moderna exige uma ciência técnica por parte dos professores, demonstra que não pôde haver boa técnica sem "medida". A objectividade na medida do trabalho escolar é conseguida pelos testes, de que passa a dar então uma noção geral muito completa. Entre as vantagens dos testes assignala:

- 1.º Determinação precisa do programma escolar mediante os typos que deram os *standards*.
- 2.º Possibilidade de estabelecer estatísticas exactas sob os conhecimentos das crianças nas escolas de nucleos urbanos, em zonas geographicas determinadas e em todo o paiz.
- 3.º Fixação e aperfeiçoamento do trabalho de inspecção escolar.
- 4.º Possibilidade de flexibilizar a acção governativa por meio de estatísticas, procedendo com rapidez e exactidão.
- 5.º Possibilidade de realizar ensaios que se possam controlar e guiar duma maneira immediata.
- 6.º Melhoria geral da technica do professor e, como consequencia, augmento da produção escolar.
- 7.º Possibilidade de melhor determinar o programma escolar dos primeiros annos.

TESTES E INTELLIGENCIA

Th. Simon

in "Escola Nova" — S. Paulo — Brasil — 1931 — Vol. II
N. 3 e 4 — pag. 351 a 362.

SUMMULA

Resumo da conferencia realisada pelo grande pedagogista francez, na Escola de Aperfeiçoamento de Bello Horizonte. Nella, são respondidas as principaes objecções levantadas contra a escala Binet Simon. Desenvolve, no correr do trabalho, o conceito de *intelligencia*, do ponto de vista da *psychologia experimental*.

TESTES (TECHNICA DO EMPREGO DOS)

Sydney L. Pressey e Luella Cole Pressey

in "Escola Nova" — S. Paulo — Brasil — 1931 — Vol. II
N. 3 e 4 — pag. 304 a 350.

SUMMULA

Como iniciação ao estudo da technica dos testes, seja na sua organização, seja na maneira de empregal-os e de interpretal-os, é este trabalho um dos mais bem feitos que já se tem publicado. Dá instrucções sobre o calculo da mediana, do valor mais frequente e das correlações. Chama a attenção dos mestres para erros communs no emprego dos testes. A leitura meditada deste trabalho habilita qualquer professor a iniciar por si o uso dos testes.

TESTES (BIBLIOGRAPHIA SOBRE)

in "Escola Nova" — S. Paulo — Brasil — 1931 — Vol. II
Ns. 3 e 4 — pag. 363 a 370.

SUMMULA

Lista commentada de 56 obras de facil aquisição pelos professores primarios. Dellas, 15 são em portuguez, 7 em espanhol, 10 em francez, e 6 em inglez.

